

## GOVERNO DECIDIU ESTA MANHÃ

# Requisição civil da Marinha de Comércio

O Governo deliberou esta manhã, através de uma portaria emanada da Presidência do Conselho e dos Ministérios do Trabalho e dos Transportes e Comunicações, a «requisição civil — por 15 dias — de navios e tripulações» da Marinha do Comércio, tendo por objectivo «a prestação obrigatória das tarefas profissionais que estão normalmente cometidas aos trabalhadores abrangidos e atenderá prioritariamente à necessidade de garantir o transporte de produtos alimentares».

Esta decisão governamental, que vem na sequência da deci-

são dos trabalhadores de não efectuarem horas extraordinárias, como forma de luta para satisfação das suas reivindicações, sujeita ainda, segundo a nota oficiosa, «às sanções previstas no Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado».

Contactada ao fim da manhã pelo «DL», a Federação dos Sindicatos do Mar afirmou-nos: «Lamentamos a atitude do Governo em decidir a requisição civil, uma vez que quem provocou esta crise foi o Governo e não os trabalhadores que só pretendem defender as conquistas alcançadas depois do

25 de Abril. Para além disso, estranhámos muito que o Governo decida a requisição só por causa da recusa de fazer horas extraordinárias, coisa que nunca se viu em parte nenhuma do mundo.»

Entretanto, encontram-se paralisados no porto de Lisboa os navios «Ponte da Graça», «Lima», «Ponta S. Lourenço», «João da Nova», «Lobito», «Cabo Verde», «Gogo», «Ecolima» e «Ecodouro». Apenas o «Corvo», por estar carregado de fruta, largou para os Açores.

A Federação dos Sindicatos do Mar, que decidira ontem alargar a forma de luta, com

a recusa de fazer-se horas extraordinárias, mantém, por outro lado, a sua discordância face às portarias e ao despacho normativo da Secretaria de Estado das Pescas, que põem em causa os direitos dos trabalhadores e respectivas organizações sindicais relativamente às escalas, inscrições marítimas e credenciais. Observa, também, que o Governo não se pronunciou sobre os despedimentos no navio «Goraz» e sobre a lei das quotizações.

(Págs. 9 e 20)

## PRIMEIRO-MINISTRO AOS JORNALISTAS

# "Tenho mandato para remodelação"

Abordado esta manhã pelos jornalistas à sua entrada para a reunião da Comissão Nacional do P.S., no largo do Rato, o Primeiro-Ministro Mário Soares falou sobre o tema candente da remodelação nos seguintes termos: «Como secretário-geral do P.S., como chefe do Governo, tenho há muitos meses um mandato (renovado) para fazer qualquer remodelação ministerial sem consulta

prévia nem à Comissão Nacional, nem à Comissão Directiva, nem ao Secretariado do P.S.» Soares garantiu entretanto que esse ponto não seria tocado pela Comissão Nacional.

Outra pergunta foi sobre o «caso Kalidás Barreto». Resposta de Soares:

«Penso que a Comissão Nacional não terá dignidade para abordar nesta sessão o caso

de Kalidás Barreto. Como se sabe, eu estive há tempos com o Kalidás Barreto, que me visitou, e ele fez uma opção de natureza sindical. Ora, nós sempre temos defendido que as opções sindicais são independentes das opções políticas. Portanto, o facto de Kalidás Barreto ter funções dirigentes num organismo como a Intersindical é um problema que lhe diz fundamentalmente

respeito, até porque ele não tem nenhuma responsabilidade na direcção do Partido, sendo, dentro da orgânica do P.S., um simples militante de base».

Outro jornalista quis saber se o Governo iria incrementar o diálogo com a Intersindical. Aqui o Primeiro-Ministro disse: «É evidente que o Governo sempre esteve disposto a dialogar com os trabalhadores, in-

Continua na pag. 20



Chegou  
Popov

sete  
PONTO  
sete

O sujeito da imagem é um soviético chamado Oleg Popov, por sinal considerado o maior palhaço do mundo. A sua presença em Lisboa é assinalada no «Sete-Ponto-Sete» desta edição com 32 páginas. No suplemento, e além das secções habituais (cinema, teatro, música, livros, TV) oferecemos-lhe «As melhores dormidas de S. Bento». É preciso dizer que ninguém passa pelas brasas no hemiciclo: a soneca é apenas sugerida pela cabeça apoiada ou pelos olhos «a fecharem-se», dando a ilusão de soooooooooo...

## ORIO E VILLAESCUSA LIBERTADOS Prisões entre os GRAPO

Foram ontem libertados das mãos dos seus raptos o tenente-general Emilio Villaescusa e o presidente do Conselho de Estado, Antonio Maria de Oriol y Urquijo — segundo declaração do Ministério espanhol da Informação. De acordo com essa mesma declaração, Oriol y Urquijo foi encontrado em Pozuelo, bairro situado nos arredores de Madrid. Villaescusa, presidente do Conselho Supremo de Justiça Militar, encontra-se em observação no Hospital Militar de Gómez Ulla, «em consequência de insuficiência cardíaca e circulatoria». Duas horas após a libertação a Polícia desencadeou intensas operações em vários pontos da capital, designadamente na zona de Laz Paz e nas estradas de acesso ao Norte. Segundo fonte bem informada, certas barragens encontravam-se preparadas desde quinta-feira última.

Cronologia breve dos acontecimentos:

11 de Dezembro — Oriol y Urquijo é raptado no seu escritório madrilenho por cinco desconhecidos que se reclamam dos «GRAPO» (Grupos Antifascistas

Revolucionários do Primeiro de Outubro): 12 de Dezembro — os «Grapo» enviam a sua primeira mensagem exigindo a libertação de quinze presos políticos contra a de Oriol y Urquijo; 17 de Dezembro — os raptos exigem do Governo uma amnistia total e ameaçam matar Oriol y Urquijo se essa amnistia não for decretada dentro de 48 horas; 20 de Dezembro — Oriol anuncia, por carta que chega às autoridades, encontrar-se de boa saúde; 2 de Janeiro — os raptos pedem a transferência dos quinze presos políticos para Argel; 16 de Janeiro — «últimatum» dos «Grapo» para libertação dos presos; 24 de Janeiro — Villaescusa é raptado ao deixar o seu domicílio madrilenho por três membros dos «Grapo», tendo sido assassinados na noite desse mesmo dia cinco advogados comunistas por militantes da extrema-direita; 6 de Fevereiro — descoberta de 25 quilos de explosivos na estação de Chamartín; 7 de Fevereiro — o general Gutiérrez Mellado dá a entender em Sevilha que é provável que

Continua na pag. 20



Humberto Delgado foi assassinado há doze anos. Amanhã, no cemitério dos Prazeres, há a anunciada romagem ao seu túmulo, durante a qual vários antifascistas usarão da palavra

## CRIME SEM CASTIGO

São passados doze anos. Foi em Fevereiro de 1965 que, à beira da fronteira portuguesa, atraído a uma cilada adrede montada, agentes da polícia política do ditador, abateram, vil e traiçoeiramente, o general Humberto Delgado. Sobre este facto não existem dúvidas. Intrigas e calúnias não resistiram às diligências particulares e às investigações oficiais. E, independentemente de nos demorarmos a avaliar, se as investigações poderiam ter ido mais longe ou descido mais fundo, se as diligências de companheiros de Humberto Delgado e de organizações políticas poderiam ter sido mais vastas e mais persistentes, as provas acumuladas são suficientes para caracterizar politicamente o crime e para individualizar os criminosos executores e os criminosos responsáveis.

No segundo trimestre de 1966, Pedro Ramos de Almeida em Itália, Fernando Piteira Santos em Espanha, mandatados pela Frente Patriótica de Libertação Nacional, entregaram às autoridades judiciais documentação que constituía prova da cilada a que o general Humberto Delgado fora atraído e que apontava Mário de Carvalho, que hoje se sabe ter sido assalariado pela PIDE e ter usado o pseudónimo de «Oliveira», como o primeiro interveniente, de um grupo de suspeitos e de declarados provocadores, na organização da falsa e fatídica reunião de Badajoz.

Em 1972, no seu livro «Le Portugal Bailonné», publicado em França, Mário Soares acusava claramente a PIDE e denunciava já a rede de provocadores que facilitara a aproximação dos agentes policiais fascistas e montara a operação de cerco a Humberto Delgado: «tais como Mário de Carvalho e Ernesto Bisogno, em Roma, Silva Martins, em Paris, ou Henrique Cerqueira em Rabat, sem esquecer o enigmático Ernesto Castro Sousa (ou Sousa Castro) que não era senão um agente da polícia» (Pág. 135).

As investigações judiciais vieram confirmar as acusações dos democratas e antifascistas. O papel da PIDE e dos provocadores e espões ao seu serviço, foi apurado com uma aproximação suficiente; determinada a verdadeira identidade do agente que, sob o pseudónimo de dr. Ernesto Castro Sousa (advogado, com escritório na Rua do Alecrim) o colaborador da PIDE, em Roma, Mário de Carvalho, apresentara ao general Humberto Delgado; averiguadas as identidades dos agentes da PIDE que com Ernesto Castro e Sousa (aliás Ernesto Ramos Lopes, natural de Tornada, Caldas da Rainha, nascido em 11/12/1933, casado, de profissão advogado, e, para escândalo maior, actualmente inscrito na respectiva Ordem) atravessaram a fronteira luso-espanhola pelo posto de São Leonardo, viajando num Opel EA-59-55 e num Renault GD-86-23, averiguadas as situações do grupo de executores

Continua na pag. 2

**GOVERNO CONDICIONA POR DECRETO  
AUMENTOS SALARIAIS ATRAVÉS  
DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA**

(Pág. 20)

# Nacional

DL

Continuação da pág. 1.

do crime no organograma da PIDE e as suas dependências hierárquicas; averiguada a íntima ligação entre a suprema direcção da PIDE e o próprio ditador. E a cobertura dada pelo Governo de Oliveira Salazar primeiro, pelo Governo de Marcelo Caetano depois, aos executores do crime permite concluir o nível de responsabilidade política, e não meramente policial, a que terá sido tomada a decisão criminosa.

Ficaram, é certo, algumas questões na penumbra. Foram esquecidas certas presenças no Hotel Simancas; o destino obscuro da bagagem do general Humberto Delgado; a singular actividade de Elias Tapiero; as ligações com homens da OAS e outros aventureiros internacionais; e não se apurou devidamente — é muito possível — a história da rápida carreira policial de Casimiro Eemérito Roso Teles Jordão Monteiro, nem se uma curta demora na Praça do Areeiro, à partida para a expedição criminosa, lhe teria proporcionado ir à própria residência buscar uma maleta de viagem ou visitar alguém que habitasse nas imediações; nem se terá apurado o que se passou, nesses dias de Fevereiro de 1965, na herdade de um agrário alentejano que teria relações com comprometidas hierarquias; nem se reconheceu ser politicamente necessário apurar as protecções (ou cumplicidade) de que gozavam os Henrique Cerqueira, os Mário Carvalho, os Silva Martins, em certos meios políticos, em certos órgãos de comunicação social.

Mas, acima de tudo, a tudo se avançando, uma conclusão se impõe: o general Humberto Delgado, um general da Força Aérea com uma brilhante folha de serviços e que se apresentara ao sufrágio nos seus concidadãos como candidato à Presidência da República, tendo conseguido então reunir, à volta da sua candidatura, a oposição democrática e antifascista, foi vilmente assassinado. Sabe-se que os executores do crime eram agentes da PIDE; sabe-se que actuaram em serviço; sabe-se que, com a directoria da PIDE, que, para além da directoria da PIDE, o próprio Governo lhes deu cobertura.

E sabe-se que, trinta e quatro meses após o «25 de Abril», o crime fascista continua impune.

No dia 22 de Agosto de 1976, quando da inauguração do monumento que a população de Ceta Velha ergueu em homenagem ao general Humberto Delgado, Mário Soares, falando como antifascista, como amigo de Humberto Delgado e como Primeiro-Ministro, afirmou: «É evidente, e isso foi referido por vários companheiros que me precederam no uso da palavra, que a melhor homenagem que se pode prestar a Humberto Delgado é fazer-lhe justiça e conseguir que o julgamento dos criminosos seja feito quanto antes. É naturalmente esse o desejo do Governo...». E acrescentou: «mas nós vivemos em democracia e o julgamento dos assassinos de Humberto Delgado, depois de ter sido instruído exaustivamente o processo crime, foi entregue ao 1.º Tribunal Militar Territorial». Houve lapso quanto à designação do Tribunal, não quanto à atribuição da competência à justiça militar.

Da manifestação de Ceta Velha, das declarações do Primeiro-Ministro, subiu um clamor pedindo justiça, exigindo justiça.

Mas, com grande desrespeito pela opinião pública e por esta exigência de justiça, foram colocados na situação de liberdade a aguardar julgamento alguns dos criminosos e vem sendo solicitada a liberdade provisória para os dois inculcados que se encontram presos. António Semente e Ernesto Lopes Ramos, elementos fundamentais para o apuramento da verdade, estão em liberdade. Pereira de Carvalho solicita-a. E tanto ele, como Silva Pais, deixam, na crónica minuciosa e sensacionalista publicada por um semanário, de serem os responsáveis da execução do crime, para, apenas, figurarem como altos funcionários ultrapassados e que vagamente conheceram o plano criminoso. Do sensacionalismo das revelações ressalta a intenção de reconhecer como inocentes os únicos responsáveis ainda conservados sob prisão.

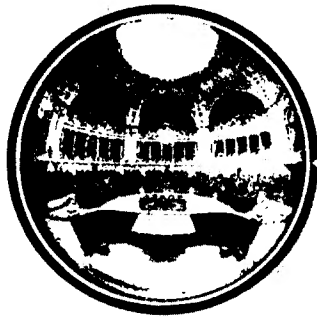
O plano parece tenebroso. A lentidão da justiça militar resulta inexplicável. As cumplicidades e as conivências, a protecção dispensada a um Henrique Cerqueira, a audiência facultada a um Mário de Carvalho, são, também, inexplicáveis. Falhada a manobra de lançar o crime a crédito da oposição democrática e antifascista, pode-se concluir que há quem não esteja interessado na verdade. Continua a ser dada cobertura a este crime odioso do regime fascista. Há quem não queira a palavra da justiça. Há quem não queira amarrar o regime, e os seus servidores civis e militares, a este crime.

Estamos perante um escândalo.

Há doze anos que o general Humberto Delgado espera justiça!

Há doze anos que o Povo Português exige a verdade!

Fernando Piteira Santos



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### "Justas causas"

Muito calmo, com ar indiferente, o deputado socialista Manuel Pires, substituído de Aires Rodrigues na Comissão de Trabalho do P.S., defendeu ontem em S. Bento, o diploma governamental sobre os direitos dos despedimentos, alegando, entre outras razões, o facto de ele contemplar só (só, imagine-se!) mais «seis justas causas».

Apoiado por intervenções das bancadas do CDS (Nuno Abecassis) e do PSD (Furtado Fernandes) que se mostraram interessados em apoiar, no essencial, o decreto-lei em debate, aquele deputado do PS teve considerações sobre a «baixa de produtividade desde Abril de 1974» e «sequestros» patronais, ignorando totalmente o acto inconstitucional do Governo, de legislar sobre matéria que não lhe compete e mais preocupado em juntar argumentos para uma lei já repudiada pelas organizações dos trabalhadores, caso dos sindicatos.

Nem o deputado do PS, e muito menos os do CDS e do PSD, partidos que se preparam para votar terça-feira a favor do diplo-

ma na especialidade, responderam com argumentos sólidos, às sucessivas interpelações dos deputados do PCP, Abrantes Domingos e Severiano Falcão. Registou-se, aliás, um curioso diálogo, a certa altura do debate, quando Nuno Abecassis (CDS) engenheiro na Sorefame, referindo-se à «baixa de produtividade», foi interpelado por Abolm Inglês, que lhe perguntou se, por exemplo, a Sorefame não era um exemplo de interesse e dedicação dos trabalhadores na produção. O deputado do CDS concordou e acabou a elogiar os trabalhadores comunistas da empresa!

Entretanto, Marcelo Curto, que tem estado presente na bancada do Governo ainda não falou. Será nova edição — Cardia, a rematar a questão com uma simples intervenção no final do debate, fugindo à discussão?

#### OUVIR TRABALHADORES!

Antes da ordem do dia Jaime Serra (PCP) referiu-se ao incidente ocorrido duran-

te a visita de Mário Soares à SECIL, para inauguração de uma nova linha de produção. O deputado comunista lembrou as palavras de um membro da Comissão de Trabalhadores da empresa, que afirmara a discordância do facto «de que para se inaugurar uma nova linha de produção, a administração da empresa, sem ouvir os trabalhadores, tivesse deliberado suspender o trabalho durante meio dia, com manifesto prejuízo para a produção da fábrica, e, consequentemente para a produção nacional que todos reconhecem atravésar uma grave crise».

O deputado citou também a discordância da CT da SECIL pelo facto de o primeiro-ministro não ter feito um contacto directo com os trabalhadores nos seus postos de trabalho, para verificar se «as condições de exploração estão definitivamente banidas da empresa» e chamou a atenção para a necessidade de o Governo não ignorar o diálogo com os trabalhadores, facilitando a tática da reacção que explora «por todas as formas,

o descrédito do primeiro governo constituinte junto das massas trabalhadoras (...) aumentando as suas exigências e a sua arrogância».

No mesmo período falaram ainda António Simões (CDS) que se referiu a problemas dos emigrantes, nomeadamente o do ensino da língua portuguesa aos seus filhos, e José Manuel Jara (PCP) que, referindo-se à legislação sobre previdência e segurança social, lembrou os artigos 63 e 58 da Constituição que apontam para a organização de um sistema unificado de segurança social e o direito das associações sindicais em participar nas respectivas instituições.

José Manuel Jara apoiou ainda os propósitos recentemente manifestados pelo ministro Armando Bacelar sobre a criação do Serviço Nacional de Saúde, sublinhando, no entanto, que «não chegam já só palavras; queremos actos concretos».

E.A.

## MÁRIO SOARES NUM "MEETING" EM ALHANDRA

### "Vamos ter anos difíceis"

«Vamos ter anos difíceis» — afirmou Mário Soares ontem à noite em Alhandra. O secretário-geral do P. S. e actual Primeiro-Ministro do Governo português, na sociedade comício da J. S. na Sociedade Euterpe Alhandrense e referia-se à situação em que o País se encontra. «Torna-se imprescindível que os portugueses se unam num projecto, e este não poderá subsistir sem trabalho» — asseverou: «É preciso que o País se galvanize. Os portugueses têm de fazer em Portugal aquilo que fizeram quando foi necessário emigrar e que os levou a ser cotados como «bons trabalhadores». É este o pacto que proponho».

Soares ainda: «Não tenho complexos de esquerda. Sou socialista, quero o socialismo, e já dei provas de que não me vendo e sei lutar pelos meus ideais socialistas. Agora todo o País sabe que não quero um demagogo. Todo o País sabe que com discursos não quero arrastar este País para uma situação de miséria ou de escravidão. Toda a gente sabe onde moro, não vivo na clandestinidade e quando vou a qualquer lado entro pela porta principal».

Noutro passo do seu discurso o actual Primeiro-Ministro referindo-se ao Governo e ao problema da confiança/desconfiança que ele merece ao Povo português: «Se este Governo

não é bom, deem-no abaixo — afirmaria; citamos o «Diário de Notícias» na sua edição de hoje — Não queremos governar contra a vontade do Povo. Só governamos enquanto tivermos a confiança do Presidente da República. Se há partidos que nos julgam incompetentes ou que defendemos a recuperação capitalista que apresentem uma moção de censura na Assembleia da República. Nós demitimo-nos no dia seguinte».

Ainda, no uso da palavra e noutro passo, Mário Soares referiu-se ao P. C. P. e a Álvaro

Cunhal, para exprimir votos no sentido de que este dirigente e aquele partido «aprendam alguma coisa sobre o eurocomunismo». Soares aludia à presente visita do secretário-geral do P. C. P. em Roma, onde tem programados encontros com o seu homólogo do P. C. I., Enrico Berlinguer.

Na sessão falaram também João Gomes, Manuel Alegre, Marcelo Curto. Era uma sessão da J. S., usou ainda da palavra o dirigente desta organização do P. S. para a juventude, Alberto Arons de Carvalho.

## O AUXÍLIO AMERICANO

### Formalizado empréstimo de 300 milhões de dólares

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos e o Banco de Portugal assinaram ontem formalmente o acordo concluído provisoriamente em 31 de Dezembro de 1976, relativo ao crédito a curto prazo, até 300 milhões de dólares (cerca de nove milhões de contos) a conceder pelo Fundo de Estabilização Cambial dos Estados Unidos ao Banco de Portugal — segundo os termos do respectivo comunicado.

Emanado pelo Gabinete do Primeiro-Ministro, o comunicado salienta que «este acordo é considerado como a primeira fase dum programa de assistência incluindo, além deste crédito a curto prazo, possíveis levantamentos por Portugal no

Fundo Monetário Internacional um projectado crédito multilateral, a médio prazo, cujo objectivo é permitir a estabilização financeira e a recuperação da economia de Portugal».

O crédito agora concedido, deve lembrar-se, destina-se pelo menos em parte, à resolução de dificuldades com pagamentos a estrangeiros.

De salientar que o montante a que o empréstimo actualmente se eleva (cerca de 9 milhões de contos em moeda portuguesa) deverá subir muito mais em negociações subsequentes, podendo atingir o montante de cerca de 45 milhões de contos, com as participações dum consórcio internacional (Estados Unidos e países da Europa dos «Nove»).

## Electricidade de Portugal, E. D. P.

### EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

#### AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 13 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SESIMBRA:

Pedreiras, das 07.30 às 13.00 horas

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1977

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.  
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETUBAL

O Director

Júlio de Barros

# post-scriptum

## ERRO OU MÁ-FÉ

O Decreto-Lei 952/76 de 31 de Dezembro, que estipula um aumento de 10 por cento no imposto de transacções dos artigos abrangidos na lista 4 do mesmo imposto, foi publicado pelo «Diário da República» em 4 do corrente, entrando em vigor no dia 5.

Dia 4 foi sexta-feira. Os diários da República expedidos por via postal, só chegaram às mãos dos assinantes na segunda-feira seguinte, ou seja dia 7, dois dias após a entrada em vigor do referido decreto.

Portanto, mesmo o restrito número de leitores da folha oficial, apenas tomaram conhecimento do disposto numa data posterior à sua efectivação.

Como a grande maioria do Povo Português, inclusive pequenos e médios comerciantes e industriais, não lêem o «Diário da República» e as leis vigoraram logo que ali publicadas, ficam a prevaricar sem o saber.

Outrora, havia o cuidado de se compensar essa lacuna com a divulgação antecipada do legislado, a fim de evitar que alguém pudesse alegar desconhecimento justificado.

A primeira publicação do Decreto-Lei 952/76 em órgãos de comunicação social, que não o «Diário da República», deu-se, ontem, dia 9.

Que sucedeu entre tanto? Os comerciantes e industriais abrangidos pelo aumento dos 10 por cento, ignorantes do sucedido, continuaram na sua boa-fé, a facturação nos moldes habituais, aplicando a taxa ordinária, até ao dia 9 inclusive, altura em que a Imprensa geral o publicou, infringindo, sem o saber, a lei e sujeitando-se às pesadas penalidades que a mesma aplica, uma vez que considera isso uma fraude.

De quem é a culpa? Nem sequer se põe em causa o aumento! A Informação a que teríamos direito, pois só depois de informados podemos cumprir conscientemente os nossos deveres, é que não chegou.

Chama-se a atenção das entidades responsáveis no sentido de revogarem a data em causa, única hipótese de rectificar tamanha anomalia, que a continuar será monstruosa injustiça, uma vez que serão penalizados por uma infracção de que eram totalmente desconhecidos. O Decreto-Lei 952/76 deverá entrar apenas em vigor no dia 10 do corrente pois nessa data todos os que nele são abrangidos são conhecedores.

Carlos Cabral  
— LISBOA

## «Socialismo de fartura»

Relativamente à divulgação feita no vosso jornal, na sua edição de 1 do corrente, na rubrica «Post-Scriptum», de uma informação subordinada ao título «Socialismo de fartura» da autoria de um v/leitor, os funcionários do Grupo Segurador MSA visados no mesmo local vêm solicitar a V. Exa. o obsequio de mandar publicar a presente carta, como direito de resposta, possibilitando assim aos v/leitores um esclarecimento do facto referido na tendenciosa missiva do «leitor devidamente identificado» a qual, de resto, sugere de imediato um premeditado intento do autor de pretender estar «à la mode» pregando «alfinetadas» no Governo.

Esclareçamos que os funcionários visados:

— Conscientes da urgente necessidade de executar determinado trabalho ligado ao encerramento do exercício;

— Conscientes da dificuldade de esse mesmo trabalho poder ser realizado, nas devidas condições, em dias normais de movimento;

— Sabendo que essas dificuldades iriam originar a perda de 3 a 4 dias de trabalho com evidente prejuízo do movimento normal dos Serviços.

Decidiram de *livre vontade*, realizar esse trabalho num sábado, o que possibilitaria uma atenta e contínua execução do mesmo.

Ora, constatando-se que:

a) O C.C.T. não prevê o pagamento de horas extraordinárias;

b) Os «hábitos antigos» exigiam que a este Grupo de Trabalhadores teria de ser concedido o pagamento de horas extraordinárias com suplemento de 100 por cento, o qual acarretaria à Empresa o dispêndio de alguns milhares de escudos;

c) Desse dia de trabalho (que aliás se arrastou para além do horário normal, facto que não foi focado pelo solícito leitor), resultaram evidentes benefícios para a Empresa, incluindo a poupança de muitas horas de trabalho;

d) Estes trabalhadores sacrificaram um seu dia de descanso, com prejuízo dos seus afazeres pessoais;

Sugere-se as seguintes perguntas:

— «O dinheiro do povo» gasto no «opíparo almoço», como o «leitor» refere, será que liquidou tudo isso?

— Será que, nos tempos que correm, muitos estariam na disposição de substituir um sábado de descanso por um dia de intenso trabalho? Mesmo por um tal «opíparo almoço»?

— Será que o tal «leitor» é um daqueles que antigamente ia a todas ... (as horas extraordinárias a 100 por cento) e que agora não vai a nenhuma de «borla» porque isso é... «servir os interesses do Patronato»?

— Será esse leitor uma pessoa mal formada que não conheça o que é a honestidade e recorra a qualquer meio para atingir os seus fins?

Lamentamos profundamente, que a missiva a que respondemos possa eventualmente ser da autoria de um «colega» do quadro de pessoal do Grupo Segurador MSA, já que o seu procedimento é a todos os títulos condenável.

Seguem-se 16 assinaturas de trabalhadores do GRUPO SEGURADOR MSA LISBOA

# A DIREITA E OS CAMINHOS DO PODER (4)

Já no artigo anterior se tentou mostrar que, sendo uma saída de tipo fascista a última das «cartas» a jogar pela direita e pela burguesia portuguesas, as forças interessadas numa recuperação económica, dentro da lógica capitalista, terão de buscar soluções políticas alternativas à actual. Tais soluções políticas podem mesmo não «ferir», *frontalmente*, o projecto constitucional vigente antes procurarão limitar-lhe os efeitos mormente no plano da consolidação das transformações estruturais alcançadas pelas massas populares e, sobretudo, preparando, tão cedo quanto possível, as condições de uma alteração radical e efectiva do quadro institucional e constitucional que enquadra a vida política actual.

Porém, seja pela relativa «profundidade» socioeconómica das transformações estruturais alcançadas pelas massas populares, seja pela vitalidade renovada do movimento sindical e operário, seja ainda pela capacidade militante de um P.C.P. que, lenta e complexamente, se transforma ou ainda pelas resistências oriundas do próprio Partido Socialista a verdade é que qualquer saída favorável à direita e à burguesia terá de ser caracterizada por um carácter autoritário e repressivo embora em graus variáveis. Todavia como um Governo P.S.D. (ex-P.P.D.) / C.D.D. não tem qualquer espécie de viabilidade ou eficácia pelas razões que acabam de aduzir-se; só saídas autoritárias e repressivas que possam adaptar-se ao quadro jurídico e institucional vigente podem dar suficientes garantias à direita e à burguesia portuguesas e às forças do capitalismo internacional de que dependem.

Essas saídas são, tanto quanto é possível, a previsão política, três: A «maioria presidencial», a «democracia musculada» e o presidencialismo «reforçado». Se a centralização do poder de decisão política, a «independência» do Governo em relação aos aparelhos partidários e o peso da componente militar e militarizada (como caução à necessidade de ordem, eficácia e «esforço produtivo») poderão ser variáveis e distintos em cada uma das soluções atrás mencionadas também o seu carácter repressivo e autoritário será aquele que corresponder às necessidades de afirmação do poder político nomeadamente no campo da política económica interna. Qualquer destas soluções é também, por outro lado, independente das personalidades políticas e militares que actualmente detêm poder, já que se a direita e a burguesia pretendem inicialmente associar-se à primeira fase da sua estratégia qualquer das soluções só se será duradouramente viável e eficaz se destruír, a prazo, não apenas o actual quadro institucional como também as personalidades que, diversamente e em planos distintos, o representam.

Uma análise atenta e cuidada da inteligente entrevista concedida ao «Diário de Notícias» pelo «líder» do C.D.S. mostra, iniludivelmente, que a estratégia aí apontada assenta numa das soluções que acima se referenciam. E se há entre o C.D.S. e o P.S.D. (ex-P.P.D.) diferenças táticas importantes e a prática de metodologias políticas distinguíveis, uma análise da evolução das posições táticas e estratégicas destas duas forças políticas leva à conclusão que, entre elas, há uma

enorme convergência estratégica, convergência estratégica essa bem evidente na entrevista já referenciada de Freitas do Amaral. (1).

Põe-se, assim, o problema de saber, à luz do que escrevemos nesta série de quatro artigos, qual o inimigo estratégico e qual o inimigo tático das forças democráticas e cuja acção se encontra, com maior ou menor adequação, enquadrada no horizonte do projecto político consagrado pela Constituição. Estrategicamente tentamos mostrar que o inimigo principal desse conjunto de forças são as soluções de tipo fascista; taticamente, qualquer tipo de solução autoritária e repressiva das que atrás foram enunciadas seja pelo facto de qualquer delas visar a preparação de condições para a recuperação capitalista, tenham elas a aparência formal que inicialmente tiverem, seja sobretudo pelo facto de serem extremamente fáceis, nas con-



Freitas do Amaral: dependência das forças do capitalismo internacional

dições objectivas da sociedade portuguesa saída destes 33 meses post-25 de Abril, o trânsito de uma situação autoritária e repressiva inscrita nos quadros da democracia representativa a situações já com conotações de tipo fascista.

A «democracia musculada» — que no fundo é mais uma qualificação da «maioria presidencial» ou do presidencialismo «reforçado» do que uma «saída» autónoma — tem, por outro lado, duas implicações imediatas: a subalternização ou mesmo uma marginalização acentuada do Partido Socialista (em favor de «técnicos competentes» pertençam eles ou não a forças partidárias à direita do P.S.) e uma alteração de forças no actual equilíbrio político-militar que torne predominante a direita militar; só assim, qualquer espécie de saída autoritária e repressiva, poderá ganhar viabilidade; isto, pelo facto de tal saída necessitar da «força e da capacidade de intervenção político-social» não apenas do aparelho militar como dos distintos aparelhos militarizados. A criação de condições que tornem a longo prazo efectiva, segura e duradoura a recuperação económica, política e social da burguesia e das forças que lhe concretizam os interesses exige, pela actual debilidade económica e política da burguesia e da(s) direita(s), uma modificação da correlação de forças no aparelho militar favorável às fracções militares que aí lhe correspondem.

Não se afirma que haja uma identificação completa entre as forças políticas que agora apostam numa das saídas apontadas com soluções de tipo fascista o que não exclui, obviamente, a existência de elementos ou núcleos fascizantes nas forças de direita nem a previsibilidade destas forças,

no seu todo ou parcialmente, poderem associar-se, de algum modo, a qualquer expressão de poder fascista.

O Partido Socialista é, ante as diferentes expressões do «inimigo» tático como do «inimigo» estratégico, pólo decisivo e de fundamental importância. E se pelas condições político-militar-partidárias internas e pelo contexto internacional implicado pelas necessidades da política económica externa, não é possível a viabilidade de alternativas democráticas e de esquerda ao Partido Socialista e a um Governo de sua exclusiva responsabilidade, o Partido Socialista terá também de criar as condições que lhe permitam ser um obstáculo eficaz e decisivo tanto aos objectivos táticos da direita e da burguesia como também à eventualidade de um «perigo fascista real». Por estas razões nos parece fundamental que as forças de esquerda e o movimento sindical e

## CÉSAR OLIVEIRA

E voltamos aqui ao primeiro dos artigos desta série: o que é, que conteúdo e que objectivos poderá assumir a prática de uma unidade antifascista, que esqueça as lutas partidárias? Como é possível e em que condições é possível concretizar os apelos que Mário Soares fez, corajosamente, no Porto?

Poderão algumas pessoas e grupos de esquerda (animados das melhores intenções) ser levados a pensar, por uma incorrecta apreciação da realidade e das próprias manobras táticas da direita, que a unidade antifascista implica, necessariamente, a unidade de acção com indivíduos e forças políticas da direita democrática capitalista. A primeira distinção que adrede deve fazer-se é a de que uma coisa é a unidade antifascista (ou iniciativas unitárias com esse teor) numa situação em que já aconteceu o golpe fascista ou na qual se está na sua iminência, outra coisa é, bem diferentemente, o conteúdo tático-estratégico de uma situação que, como a portuguesa, é caracterizada não apenas pela realidade de uma série de transformações estruturais num quadro constitucional razoavelmente definido e tendo em conta que as saídas baseadas nas soluções que têm o nome de «maioria presidencial», «democracia musculada» ou presidencialismo «reforçado», sendo veiculadas por forças da direita de democracia capitalista são também passos táticos anti-socialistas que poderão facilmente desembocar em soluções políticas de tipo fascista.

A unidade antifascista, numa fase do processo político português, na qual um Governo de exclusiva responsabilidade do P.S. é a única saída democrática e de esquerda, tem como objectivo tático — pelas razões aludidas ao longo desta série de artigos — a luta contra toda e qualquer alternativa que conduza a situações de tipo autoritário e repressivo hegemónicas pelas diversas fracções da direita democrática capitalista, nesta fase predomina. Por isso a unidade antifascista é necessária e tem um conteúdo de classe definido em função das conquistas alcançadas pela luta das massas populares e pelo projecto político que ficou consagrado na Constituição. E se noutras situações concretas — que não são as que por agora se verificam — a unidade antifascista poderá também congrega parte dos elementos e das forças políticas da direita democrática capitalista, neste fase predominantemente defensiva, a unidade antifascista deverá ser um obstáculo eficaz e decisivo à viabilidade de alternativas à direita da actual situação que as forças da direita democrática capitalista procuram concretizar, já com uma relativa evidência, a curto prazo.

(1). O reforço dos poderes do Presidente da República, o «regresso dos militares aos quartéis» e a oposição civilizada ao Governo do P.S., são, inteligentemente, três aspectos convergentes de uma mesma estratégia do C.D.S., «superiormente» dirigido por Freitas do Amaral e que ressaltam de uma leitura atenta da entrevista referenciada: desgastar e contribuir para desagregar o P.S. pela sua «colagem e apoio civilizado», criar condições para que, a haver um presidencialismo «reforçado», este seja hegemónico pela direita militar de um aparelho todo ele «metido nos quartéis».

PUB

# HOSPITAL DISTRITAL DE PORTALEGRE

No dia 17/12/76 foi eleita, por escrutínio secreto, a Comissão Instaladora do Hospital Distrital de Portalegre, eleição que se processou segundo as normas provisórias para Gestão dos Hospitais, da Secretaria de Estado da Saúde de 17 de Agosto de 1976.

Tendo o último Conselho de Administração decidido cessar funções no dia 1 de Janeiro, após eleição da nova Comissão Instaladora, esta iniciou os seus trabalhos em reunião com a Direcção do Hospital no dia 5 de Janeiro.

A Comissão Inter-Hospitalar posteriormente al homologação da Comissão baseando-se para o efeito em meras opiniões pessoais, sem base legal, o que veio a criar uma situação de imasse no Hospital Distrital de Portalegre.

Face a isto tentou a Comissão ser recebida pela Direcção-Geral dos Hospitais e pelo Sr. Secretário de Estado da Saúde tendo apenas conseguido uma entrevista com este para o dia 8 de Fevereiro de 1977, a qual foi posteriormente cancelada.

Os trabalhadores do Hospital em Plenário reafirmaram o seu apoio à Comissão Instaladora eleita e o desejo que esta prossiga o trabalho já iniciado não tendo havido votos contra.

Consideramos essencial a homologação da Comissão Instaladora para que a vontade democraticamente expressa dos 500 funcionários do Hospital Distrital de Portalegre seja respeitada e se evite uma situação caótica nesta Unidade Hospitalar.

Portalegre, 1 de Fevereiro de 1977

O Plenário dos trabalhadores do Hospital Distrital de Portalegre

PUB

## SINDICATO DOS ECONOMISTAS ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

(Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 34.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral do Sindicato dos Economistas para o próximo dia 15 de Fevereiro, pelas 21.30 horas, para reunir em sessão extraordinária, na sua sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

### FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DE QUADROS

- Informação sobre a iniciativa da sua criação;
- Filiação do Sindicato dos Economistas no Organismo Sindical em epígrafe.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL Mário da Anunciação Gomes)

O projecto de Estatutos foi oportunamente enviado a todos os associados, acompanhado da respectiva convocatória. No entanto, os Colegas que não o tenham recebido poderão obter um exemplar na sede do Sindicato, na R. Rodrigo Fonseca, 76-1.º, Dt.º — Lisboa.

**Carnaval**  
na Cantina Velha da  
Cidade Universitária  
"Os Acadêmicos do Samba"  
e um passista da Escola de Samba  
"O Salgueiros do Rio de Janeiro."  
Nos dias: 18-19-20-21 e 22.  
Bilhetes à venda na  
Cantina Velha da Cidade Universitária  
e  
Agência ABEP nos Restauradores  
Informações: 772097 e 762017

## Nacional

A PROPÓSITO DA "NOITE DE PORTUGAL"

## Director do "Tempo" escreve ao "D.L."

Ao abrigo da Lei de Imprensa e em carta dirigida ao nosso director, pede o sr. Nuno Rocha, director do "Tempo", para desmentirmos a informação segundo a qual aquele semanário teria sido o organizador do espectáculo chamado Noite de Portugal e apresentado no Teatro Monumental, em Lisboa, no dia 31 de Janeiro passado.

Referindo-se à nossa reportagem do dia 1 de Fevereiro, intitulada «Casal Eanes decidiu não ir... Noite de Portugal em recita de caridade», diz na carta referida o director do "Tempo":

«É com profunda indignação que se repudia aquela afirmação falsa do «Diário de Lisboa» bem assim como o tratamento que foi dado com o intuito de enganar a opinião pública, a um texto em que se referia o nome do General De Gaulle».

Na mesma carta, o responsável pela publicação do conhecido semanário da direita afirma que «Tempo não foi organizador de coisa nenhuma, nem os estatutos do "Tempo" se contém seja o que for que o possa confundir com organizador de espectáculos».

«Tempo» é apenas um jornal e limitou-se a produzir um folheto para sua propaganda a distribuir pelo público que esteve naquela noite no teatro Monumental como o faria em relação a outros espectáculos» — insiste Nuno Rocha.

### COMENTÁRIO

Reduzindo a questão ao essencial, temos que o sr. Nuno Rocha pede para desmentirmos que o seu jornal tenha organizado a «Noite de Portugal» e repudia o tratamento que foi dado a um texto em que fala do General De Gaulle.

Primeiro: «Tempo» não organizou — Embora em nenhum passo da reportagem se afirme, taxativamente, o que se pede para desmentir, é verdade de termos dito que «nas entradas e nos corredores oferecia-se o «Tempo», o «Dia» e o «Templário» e, mais abaixo, que a recita de caridade fora «organizada por três publicações reacçãoárias apoiadas pela direita fascista».

O «Tempo» enfiou num apice a carapuça, o que é normal pois lhe assenta perfeitamente.

Mas o sr. Nuno Rocha devia saber, se lhe sobrar entendimento para tanto que nisto de manifestações políticas «organizar» não significa, apenas, contratar salas e comparsas, convidar assistentes, pedir licenças e pagar a polícias e bombeiros. Organizar significa também, por exemplo, lançar a ideia, propagandear-la, empolar os pormenores que se pretendam significativos e, até, distribuir gratuitamente publicações onde se apontem os objectivos políticos a atingir. Ou seja: organizar, significa também fazer exactamente aquilo que o «Tempo» fez em relação à manifestação política que demagogicamente se tentou apresentar como «Noite de Portugal».

No entanto, e já que tanto insiste, sempre pormenorizámos: o redactor do seu jornal a quem, na edição da festa, «Tempo» dava todo o destaque, era nem mais nem menos que o mestre de cerimónias e anfitrião no espectáculo, depois de ter sido o representante da Comissão Executiva nos contactos com os órgãos de Comunicação Social e de ter assinado vários comunicados,

ha  
Peixe Dias  
jente

Laura Alves ao «Tempo»:

## «Noite de Portugal» é uma festa de esperança

Entrevista de JOSE PRACA

Laura Alves, a artista de teatro profundamente popular e muito amada pelo nosso povo, concedeu ao «Tempo» uma curiosa entrevista, a propósito da «Noite de Portugal».

Esta categorizada actriz, que aos 11 anos se estreou no «Politeama», com Alves da Cunha, João Villaret, Maria Salomé, Luis Filipe e Alvaro Benamor, numa peça intitulada «As duas garotas de Paris» e aquela mesma artista que hoje encerrará esta grande gala, com um poema inédito, especialmente escrito para esta noite por Manuel de Portugal, e intitulado «O SOM E AS SOMBRAS».

«Tempo» — Que sensação teve ao ter sido convidada para a «Noite de Portugal»?

«LAURA ALVES» — A sensação de uma portuguesa dos quatro postados, que adora a sua terra e que acha que, tudo quanto se faça na Pátria e todo o seu povo, é sempre pouco.

«Tempo» — O nosso bom povo merece bem mais do que tem tido.

«LAURA ALVES» — E é assim sobre na pele, todas as tempestades, pesadelos, angústias e até mesmo o paciente e bom, que tanto tem aguentado.

«Tempo» — So e pena que a «Noite de Portugal» seja tão pequena.

«LAURA ALVES» — Seria maravilhoso fazer este espectáculo em todas as terras do Norte a Sul do país.

«Tempo» — Seja como for, contribuiu para a organização para que esta festa de portugueses para portugueses fique verdadeiramente memorável.

«LAURA ALVES» — Que significado atribui, então, a esta «Noite de Portugal»?

«LAURA ALVES» — É uma noite de alto convívio entre muitos portugueses que ainda acreditam ser possível uma verdadeira democracia em Portugal. Também uma festa de esperança.

«Tempo» — Durante a chamada «longa noite gaullesta» sabemos de muitos artistas que antes do 25 de Abril eram convenientes com o regime e que depois desse período negro da História de Portugal, apertaram e defenderam conceitos de vida diametralmente opostos, se bem que iguais nos seus desígnios totalitários.

Laura Alves, porém, tanto antes como depois do 25 de Abril, manteve sempre uma posição de verticalidade e de coragem, que nos inspira e nos dá forças.

«Tempo» — E tem face disso, perguntamos-lhe o que se lhe oferece dizer sobre o assunto.

«LAURA ALVES» — É raro o verdadeiro artista que não tenha um grande sentido de justiça, e entre nós, havia, de facto, de tudo um pouco.

«Tempo» — Mas já existiam alguns democratas de boa vontade, outros que não seriam nada, ou não tomariam nenhuma posição, o que nessa altura até se compreendia, e ninguém levava a mal.

«LAURA ALVES» — Só que, de repente, alguns desses se arvoraram em defensores acérrimos do povo, de um povo que eles desconheciam de todo, e que nem sequer lhes passou procurado.

«Tempo» — E tudo feito em nome dele, mas sem lhe perguntar se ele está de acordo.

«LAURA ALVES» — Sempre fui corajosa em todas as circunstâncias que se me depararam, e muitas foram ao longo de 40 anos de profissão.

«Tempo» — Prezo-me, aliás, de ser bem formada. Sou de uma família humilde, que nunca neguei. Filha de um operário que me levava consigo para assistir a várias sessões na «Voz do Operário», de onde era sócio.

«LAURA ALVES» — Devores a apreciar a diferença que existe entre justiça e ingratidão.

«LAURA ALVES» — Herdei, ao mesmo tempo, dos meus avós berbes um grande amor à terra e às suas gentes.

«Tempo» — De resto, a minha educação católica contribuiu bastante para a minha formação.

«LAURA ALVES» — Mas, depois de tantas viagens, já mulher e mãe, sempre, por vocação sincera e meditada, uma verdadeira democrata.

«Tempo» — Isto quer dizer que, sou igual ao que sempre fui, uma portuguesa sem ódios, com o coração ao pé da boca, uma portuguesa, afinal, como disse no início, dos quatro postados. E sou feliz assim.



Um pormenor da edição especial de «O Tempo» para a «Noite de Portugal»

TEMPO — POLÉMICA

## «Esta noite choveu pra»

CARLOS VIVEIROS

nessa qualidade. Emblema do PPP ao peito, ia cumprimentando as personalidades e fornecendo a lista de nomes presentes aos jornalistas, à qual acrescentou, por exemplo, o nome do major Lobato Faria que, segundo nos informou, não esteve presente. Em vão esse senhor aguardou até depois da meia-noite a chegada do Presidente da República.

Lá para o palco, o rei da festa era outra das «estrelas» da casa, um dos especialistas do palavreado oco da Imprensa da direita, o sr. Henrique da Penha Coutinho que na publicação do sr. Nuno Rocha ostenta o pretencioso pseudónimo de Manuel de Portugal.

Mas além destas, outras figuras do «Tempo», nomeadamente um salazarento jornalista, se passearam pelos corredores do Monumental como donos da festa.

Para lhe avivar a memória e para se entender melhor quem organizou faça o favor de ler um pedacinho da prosa do «Templário» sobre a dita «Noite de Portugal» e que reproduzimos excepcionalmente neste lugar já que o sítio exacto de tal escrito, deveria ser a «Coluna da Direita»:

«Pensámos nós que qualquer português de lei, de guitarra ou sanfona, pudesse participar espontaneamente da «Noite de Portugal». Não a sabíamos contada de um ou mais presunçosos, de mentalidade nova-rica. Sob o pretexto de se marcar um tempo exacto, de se terminar o espectáculo cedo, tentou-se parvamente a «Noite Manuel de Portugal». Como publicidade ao dito e ao jornal que serve, devemos dizer que foi um mau trabalho».

Segundo — Tratamento dado ao texto em que o sr. Nuno Rocha fala do General De Gaulle e que, segundo diz na carta, teria «o intuito de enganar a opinião pública».

Não é necessário alongarmos-nos muito. É certo que extrapolámos as referências expressas ao General De Gaulle. Mas se isso desvirtua ou não

o sentido geral do texto, se a citação é ou não, a esta luz, violadora da deontologia dos jornalistas, é o que se pode saber a partir da transcrição dos dois períodos na íntegra:

«Nestes termos (Nota: antes falara o sr. N. R. em democracia e em vontade colectiva que seria «a vontade da maioria expressa segundo regras») a «Noite de Portugal» deveria ter consagrado em torno de si artistas, actores, actrizes e personalidades de todos os quadros políticos. Em plena democracia o General De Gaulle conseguiu, em França, tornar-se o símbolo da Pátria».

«A Democracia é, exactamente, esse fortalecimento do espírito de Nação. Quando De Gaulle foi eleito, passou a ser o símbolo nacional, o representante supremo da vontade do

povo».

Depois desta transcrição parece-nos que só resta uma dúvida: é saber se o editorialista conhece a lógica estrutural do texto ou se, querendo a viva força chamar à ribalta o General De Gaulle, quando calculava que o Presidente da República ia à festa, não encontrou forma para encaixar o nome do falecido general no texto sobre um sarau de artes várias. E, daí, aquele gato escondido com um enorme rabo de fora.

E depois vem recordar que os estatutos do «Tempo» não prevêm a organização de espectáculos. Pois, espectáculos... Chamem-lhe nomes.

(Depois de amanhã: «Os horizontes limitados de um jornal da direita».)

### NA MADEIRA

## Terceiro automóvel destruído esta semana

FUNCHAL, 12 — Pela terceira vez nesta semana um automóvel foi destruído nesta cidade. As 3 e 15 da madrugada de ontem registou-se fogo pos-

to no carro do dr. Ernesto Clemente Santos, advogado na Ponta do Sol, notário substituto da freguesia da Ribeira Brava, considerado elemento afecto ao P.S.

O automóvel estava estacionado no Funchal, na frequência de S. Martinho. Desconhecem-se as razões deste acto considerado de puro vandalismo.

Contactada a P.S.P. do Funchal, disse-nos um comissário que tinham sido encontrados uma lata e trapos queimados sob o automóvel, tratando-se portanto de fogo posto.

## Cadáver do major Nazaré continua por encontrar

LEIRIA, 12 — Decorrido quase um mês de buscas levadas a cabo na área onde desapareceu o major Nazaré, segundos depois de ter sido ejetado de um avião da base de Monte Real, as autoridades locais e a Força Aérea ainda não encontraram o corpo do infeliz

piloto.

O caso é tanto mais de estranhar quanto é certo que o piloto caiu no mar a menos de vinte metros da costa e que ainda foi visto a debater-se contra o para-quadras e contra a vaga, que teria cerca de cinco metros de altura.

## Almeida Santos no Porto

Novas instalações  
para a Justiça

PORTO, 12 — O ministro Almeida Santos prosseguiu hoje as visitas de trabalho que ontem iniciou, nesta cidade e em Gaia. Aquele membro do Governo deslocou-se, esta manhã ao concelho de Matosinhos em visita ao tribunal da comarca. No Porto, visitou, ainda o Tribunal de Família e as instalações onde em breve funcionará o Centro de Recuperação de Drogados.

Ontem ao fim da tarde, o ministro deu uma conferência de imprensa para referir em pormenor, os resultados da sua visita ao Porto. Almeida Santos comentou a exiguidade do actual Palácio da Justiça e anunciou que irá ser construído novo edifício, onde serão instalados os serviços, varas cíveis e juízos criminais e correcção-

nais que funcionam fora daquele Palácio.

Quanto ao Instituto de Medicina Legal referiu a necessidade urgente de dar solução ao problema das suas instalações e falta de meios técnicos. Salientou, depois, a exiguidade das instalações do Tribunal de Gaia, afirmando que o terreno que visitou para a construção de um novo edifício para aquele Tribunal lhe pareceu excelente e capaz de servir também a edificação de casas para os funcionários.

No que diz respeito à Subdirectoria da P. J., o ministro declarou que se pensa na sua transferência para um novo edifício em construção na Rua Campo Alegre, propriedade da Companhia de Seguros "Mutual".

## P.J. desmantelou quadrilha

## "especializada" na Costa do Sol

Com a detenção de dois rapazes e de três raparigas, todos menores, a Polícia Judiciária, através da 1.ª brigada da sua 6.ª Secção, conseguiu desmantelar uma quadrilha que há vários meses se dedicava a realizar assaltos à mão armada, sobretudo na Costa do Sol.

O caso mais espectacular ocorreu na noite do passado dia 26, na vivenda de uma súbdita sueca, na Charneca de Cascais, onde se apoderaram de jóias no valor de mil e quinhentos contos, agora quase

totalmente recuperadas ou localizadas. As três raparigas, que não têm paradeiro certo, e que pernoitam normalmente numa casa desabitada nos arredores de Cascais, transportavam as jóias em mochilas que, dada a sua vida nómada, utilizam por sistema.

Da quadrilha faziam ainda parte, mais dois elementos, Albano e Meço, também jovens, detidos em Espanha no passado dia 31, depois de vários assaltos a bombas de gasolina e automóveis.

Onze anos de cadeia  
para braço direito  
do quadrilheiro "Dragão"

Vitor Manuel Marques de Almeida, mais conhecido por «o Rabica», compareceu finalmente a julgamento e foi condenado a 11 anos de prisão. Braço direito do «Dragão», frequentava com os seus companheiros as zonas do Guincho e de Monsanto, onde se tornou notório pelas suas proezas.

O primeiro dos crimes que o levaram agora a tribunal teve lugar precisamente no miradouro de Monsanto, onde «o Rabica», protegido pelos seus «corajosos» companheiros, assaltou um automóvel cujo con-

dutor espancou, aproveitando a ocasião para violar uma senhora que se encontrava na viatura. Mais tarde o casal foi abandonado noutro ponto do parque florestal, enquanto o jovem que, diga-se de passagem, recorreu da sentença, fugia no automóvel da vítima. No Guincho o «Rabica» foi mais infeliz porque dois guardas da P.S.P. apanharam-no quando ele se preparava para roubar objectos que se encontravam dentro dum automóvel. O facto de ter prestado falsas declarações quando foi preso agravou a sua situação.

VIAGENS AVIBAR  
MARAVILHOSO CRUZEIRO À MADEIRA

De 21 a 25 de Abril

Aproveite o feriado de Abril

NO N/M FUNCHAL, FAÇA UMA VIAGEM INESQUECÍVEL

Preços desde 3.950\$00

TUDO INCLUIDO E MONTES DE DIVERSÕES.

Informações e reservas:

NO NORTE: AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR

Av. da Liberdade, 49 — BARCELOS  
Telefones 82923/83208

NO SUL: TURALGARVE

Praça da República, 98 — LOULÉ  
Telefones 62143/62144

No Centro: TURALGARVE

Rua Luciano Cordeiro, 6-C — LISBOA  
Telefones 40008/538249

## ALVARO CUNHAL EM ROMA

"Existe uma diferença fundamental  
entre Portugal e a Europa Ocidental"

«Existe uma diferença fundamental entre Portugal e os outros países da Europa Ocidental: no nosso País, depois do 25 de Abril de 1974, quando foi derrubada a ditadura fascista, foi destruído o poder dos monopólios, enquanto nos outros países europeus ocidentais o poder económico se encontra sobretudo nas mãos dos grupos do capitalismo monopolista, privado e de Estado», disse Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, durante uma conferência de imprensa concedida ontem em Roma a algumas dezenas de jornalistas de todo o mundo.

Álvaro Cunhal, que hoje prosseguiu as conversações com membros da direcção do Partido Comunista Italiano, iniciadas logo após a sua chegada a Roma, anteontem, esteve a noite passada cinquenta minutos em contacto directo com o povo italiano através de um programa realizado pela TV.

Ainda durante o dia de ontem, o segundo da sua estada em Itália à frente de uma delegação que também engloba Carlos Costa, do C.C. do P.C.P., e Vítor Neto, da S.I.P., Álvaro Cunhal avistou-se com uma delegação do Partido Social-Democrático Italiano, formada pelo seu secretário-geral, Romita, pelo vice-secretário, Nicolazzi, e pelo director do jornal do P.S.D.I., Puletti. Teve também encontros com delegações do Partido Republicano Italiano e do Partido Socialista Italiano, formadas, respectivamente, pelo secretário-geral do P.R.I., Biasini e pelo responsável pelo seu grupo parlamentar, Oscar Mammi, e pelo secretário-geral do P.S.I., Bettino Craxi e também pelo seu responsável pelo grupo parlamentar, Balsamo.

Em todos estes encontros foi patente a cordialidade e o interesse pela evolução da situação política portuguesa e pelas posições do P. C. P. nos mais variados campos.

«A situação portuguesa encontra-se socialmente mais avançada do que as dos outros países da Europa Ocidental», reafirmou Álvaro Cunhal na conferência de imprensa ontem concedida em Roma na Associação da Imprensa Estrangeira, renovando em seguida a sua proposta de uma frente comum com o Partido Socialista.

Acerca da situação interna portuguesa, o secretário-geral do P.C.P. afirmou na confe-

rência de imprensa que se trata de defender as conquistas revolucionárias — Reforma Agrária, nacionalizações, controlo operário — para evitar um regresso ao passado e para caminhar rumo a uma mais vasta transformação socialista.

Em relação a outra pergunta, Álvaro Cunhal observou que o seu partido estaria disposto a encontrar-se com os socialistas — com os quais poderia formar uma maioria parlamentar — para discutir as divergências e uma eventual plataforma de acção comum.

No campo internacional, Cunhal sublinhou que cada partido deve escolher a sua própria

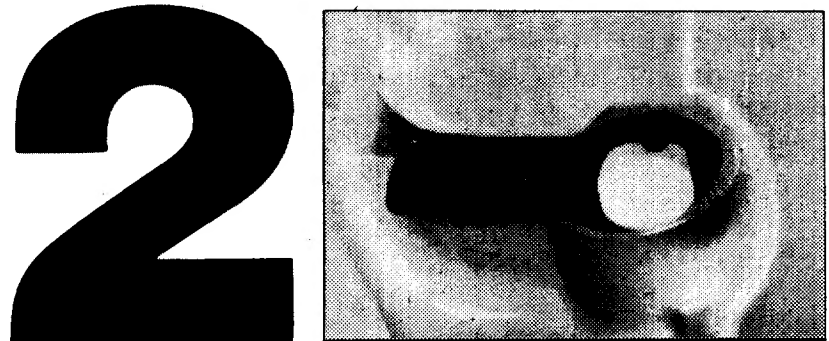
via, de acordo com as peculiaridades nacionais.

Quanto à N.A.T.O., recordou que o seu partido tem afirmado por diversas vezes, desde o 25 de Abril, que a participação de Portugal na Aliança Atlântica e a presença de bases norte-americanas em território português são problemas a resolver no quadro mais vasto da segurança e cooperação na Europa e entre os países com regimes diferentes: «Não estamos impacientes».

Quanto à Comunidade Económica Europeia, o secretário-geral do P.C.P. declarou que há uma forte diferença de nível entre Portugal e países

da C.E.E. pelo que uma adesão portuguesa só seria possível com cláusulas especiais de salvaguarda da economia portuguesa. E acrescentou: «Somos mais favoráveis a acordos com a C.E.E.»

Depois de considerar que nenhum empréstimo concedido pelo estrangeiro deve ser acompanhado por condições impostas à situação interna portuguesa, Álvaro Cunhal considerou ainda essencial uma aliança entre o Movimento das Forças Armadas e o Povo, dado que, «se desaparecesse a influência do Movimento das Forças Armadas, estaria aberto o caminho à reacção».

4 BERBEQUINS  
Black & Decker  
TODOS COM

## 2 VELOCIDADES

DNJ 52

10mm - 370W

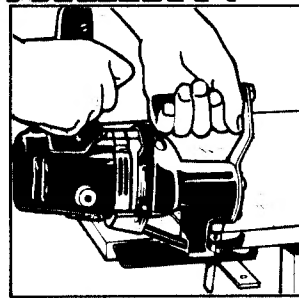
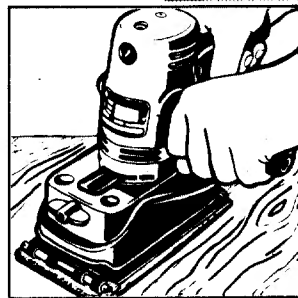
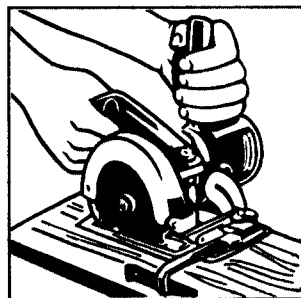
V820

13mm - 400W

V840

13mm - 400W  
4 VELOCIDADES

V850

13mm - 400W  
VELOCIDADE  
VARIÁVELDESDE  
999.  
ADAPTÁVEIS A TODOS  
OS DISPOSITIVOS  
B & DMAIOR POTÊNCIA  
MAIOR RENDIMENTO  
MAIOR VERSATILIDADE

BERBEQUINS Black &amp; Decker DESDE 599\$

CONSULTE OS  
REVENDEDORES  
Black & Decker  
EM TODO O PAÍS!Black & Decker  
QUALIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIAPinho Freire  
desgraduado

Por ter sido exonerado do cargo de comandante da 1.ª Região Aérea, foi desgraduado do posto de general o coronel da Força Aérea, Pinho Freire, de acordo com uma portaria do Conselho da Revolução hoje publicada no «Diário da República».

O cargo de comandante da 1.ª Região Aérea, é actualmente exercido pelo general Silva Cardoso, vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Carlos Calvet  
na Costa do Sol

Inaugura-se hoje, pelas 17 e 30, na Junta de Turismo da Costa do Sol, uma exposição do pintor Carlos Calvet.

Serão expostas as últimas criações deste artista, que se integra no movimento português de pintura surrealista.

# Nacional

## SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D.º — LISBOA 1  
TELEFONES 44751 - 53 55 47

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os profissionais de enfermagem para uma reunião a realizar na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia no dia, no dia 16 — quarta-feira, às 21 h.

Com excepção:

- a) Os abrangidos por Convenções Colectivas de Trabalho (C.C.T. e A.C.T.)
- b) Funcionários Públicos

#### ORDEN DE TRABALHOS:

Discussão sobre a necessidade de protecção legal daqueles profissionais e estabelecimento de directrizes para a obtenção dessa protecção.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1977

PEL' A DIRECÇÃO

## CERNACHE-COIMBRA

### REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO

Realizar-se-á domingo, dia 20 de Fevereiro, o 1.º Encontro de Antigos Alunos.

Estarão presentes de um modo especial os primeiros anos do colégio e todos os que em amizade se sentirem unidos, incluindo a família.

Para melhor organização e esclarecimentos contactar Henrique Rios — INA, Caldas da Saúde — Santo Tirso — Telefone 530772/73/74.

## COMUNICADO

A DISTRIBUIDORA DE LIVROS da Ex-Sociedade Nacional de Tipografia esclarece e confirma aos seus Ex.ºs Clientes e a todo o público em geral, o pleno funcionamento de todos os seus serviços, propondo-se assegurar o prosseguimento de todos os contactos necessários que garantam a eficiência do sector bem como o seu redimensionamento.

Aproveitamos também a oportunidade para levar ao conhecimento do público de que as medidas que forem aprovadas em relação à Distribuidora Nacional (BPI) não irão colidir, de modo algum, com a Distribuidora de Livros da Ex-SNT.

Lisboa, 11 de Novembro de 1977.

A ADMINISTRAÇÃO

## EGÍDIO NAMORADO

### AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem agradecer a todos quantos, por qualquer forma, manifestaram a sua solidariedade.

## M.D.P./C.D.E. defende esforço unitário antifascista

O M. D. P. /C. D. E. tornou público um comunicado em que faz um balanço da situação política portuguesa.

Como facto positivo é apontada a realização do Congresso dos Sindicatos, qualificado como «bem definida vitória dos trabalhadores e uma fortíssima barreira erguida em defesa da instauração da democracia».

Analisando os factores negativos da actual situação, o comunicado do M. D. P. /C. D. E. salienta a libertação dos ex-agentes da P. I. D. E., impiedade de que gozam os criminosos que atentam contra a ordem democrática, bem como a actividade do Governo «que não cessa de promulgar leis e tomar medidas claramente antioperárias e antipopulares». O M. D. P. denuncia ainda o agravamento da situação económica, o controlo dos meios de informação pelo partido do Governo e a inundação do país pela imprensa fascista.

Ao mesmo tempo o M. D. P. /C. D. E. salienta a importância de recentes «tomadas de consciência e posições firmes e públicas de militares democratas, responsáveis pelo 25 de Abril».

Como objectivos imediatos o comunicado aponta o «empenhamento dos seus activistas e simpatizantes, de todos os democratas e antifascistas, para um grande esforço unitário».

### Força da N.A.T.O.

#### visita Funchal

FUNCHAL, 12 — Aguarda-se a chegada a este porto de uma força naval da NATO, comandada pelo comodoro J.M.H. Fox, e que está prevista para próxima quarta-feira.

Do programa consta uma visita de cumprimento ao ministro da República, ao Governador Militar, ao presidente do Governo Regional e ao comandante da Defesa Marítima.

Os navios poderão ser visitados pelo público nos dias 17 e 18, prevendo-se a sua partida para o dia 19.

### PUB DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rui Jorge Pires Carrondo  
— Ajudante deste cartório

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 14 de Dezembro de 1977, lavrada de fls. 141 a 143 do livro de notas D-105 deste Cartório, José Ventura de Sousa, Maria do Rosário Camões das Dores Afonso Ventura de Sousa, Maria Celeste Lopes Augusto, Maria Fernanda Igrejas Nogueira Eusébio Marques da Fonseca e António José da Fonseca únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Estabelecimentos de Ensino Clínico, Limitada, com sede na Rua José Luís de Moraes, número 4, no lugar e freguesia de Sacavém, concelho de Loures, não lhes convido a continuação da referida sociedade, resolveram dissolvê-la de comum acordo;

Que pela presente escritura e para todos os efeitos de direito dissolveram a dita sociedade e a deram por dissolvida a partir do dia 14 de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis.

Que a citada sociedade não possuía qualquer activo ou passivo e achando-se liquidadas e saldadas todas as contas sociais, declararam-na liquidada. Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte sete de Janeiro de mil novecentos e setenta sete.

O AJUDANTE  
Rui Jorge  
Pires Carrondo

nos órgãos de Poder Local, nos sindicatos e comissões de trabalhadores «para combater a direita fascista e reacção», instrumento do imperialismo que, embora historicamente condenado continua vivo e actuante como se verifica

entre nós, em Espanha ou nos países da África Austral».

O comunicado termina afirmando: «O Povo Português saberá encontrar, nas mais variadas formas de luta, a resposta adequada e firme no caminho duma sociedade mais justa,

digna e democrática, sem exploradores nem explorados, onde persista a liberdade aberta pelas conquistas do 25 de Abril, que dentro em breve será celebrado pela terceira vez numa grandiosa jornada de unidade antifascista».

### Octávio Pato no Festival da U.J.C.

## "O P.S. tem de optar: lutar contra a reacção ou aliar-se ao C.D.S. e P.P.D."

«O P. S. tem de fazer uma opção: defender o povo contra a reacção ou aliar-se ao C. D. S. e ao P. P. D., o que a breve prazo conduzirá à liquidação das liberdades democráticas» — afirmou Octávio Pato, membro do Secretariado do P. C. P., no decurso de um breve improviso proferido a noite passada no Pavilhão dos Desportos onde decorreu o final do II Festival de «Canto Livre».

Este festival, organizado pela União da Juventude Comunista, levou ao Pavilhão dos Desportos 13 jovens cancionistas que disputaram entre si os primeiros lugares.

Saudando os participantes neste 2.º Festival e a União das Juventudes Comunistas que o promoveu, Octávio Pato salientou a importância de mobilizar e unir a juventude na base das suas justas reivindicações e aspirações. «Barrar o caminho às forças do fascismo é hoje uma das mais importantes tarefas da juventude progressista» — disse.

Desenvolvendo este tema, o dirigente comunista afirmaria ainda que «as forças reacçãoárias se esforçam por arrastar o P. S. e o seu Governo para compromissos e alianças com o objectivo de assaltarem o Poder e destruírem as conquistas consagradas na Constituição e até mesmo as próprias liberdades», para o que têm uma «plataforma: destruir a Reforma Agrária, acabar com o controlo operário e outras conquistas revolucionárias, enfeudar o País aos imperialistas».

Em contrapartida, também o P. C. P. tem uma «plataforma», salientou Octávio Pato: «Defender a democracia, defender as conquistas da Revolução, defender a Constituição», atendendo sempre a que «é na força dos trabalhadores e do povo em geral que se podem encontrar as energias e recursos necessários para vencer as dificuldades com que o País se debate».

Entre estas duas «plataformas», coloca-se o P. S., disse Octávio Pato, o qual terá que

«optar entre a que visa destruir a nossa democracia ou aquela outra que procura defendê-la e consolidá-la. Os compromissos ou alianças com a direita conduziriam o P. S. à sua própria autodestruição. As dificuldades internas actuais do PS são um índice e a demonstração da incompatibilidade existente entre princípios que se apregoam e uma prática que os nega. A política actual do Governo PS contra a Reforma Agrária, a passividade ou complacência ante a propaganda e organizações fascistas, a hostilidade aos trabalhadores, não servem os interesses da democracia e propiciam mesmo o avanço da reacção».

E a concluir: «A unidade e a cooperação entre comunistas, socialistas e outras forças democráticas é possível. Barrar o caminho ao fascismo, desmantelar as organizações fascistas e suspender a ofensiva contra a Reforma Agrária, é uma necessidade imediata e uma base de entendimento».

### Galvão de Figueiredo no regresso

## "Há forças políticas que pretendem que a situação deste País não estabilize"

O ministro da República no arquipélago dos Açores, gen. Galvão de Figueiredo, salientou como facto mais importante da sua deslocação a Lisboa, a decisão de que «os ministros da República da Madeira e dos Açores, estivessem mais vezes presentes aos Conselhos de Ministros e estabelecessem contactos mais íntimos com as várias Secretarias de Estado e com os vários Ministérios, no sentido de se dar uma resposta mais pronta e mais cabal aos interesses fundamentais das regiões autónomas».

Para atender a estes objectivos o gen. Galvão de Figueiredo referiu a necessidade de ajustamento dos gabinetes, tanto em Lisboa como nos Açores, possivelmente transferindo pessoal de um lado para outro, sem aumentar o seu número, «para dar maior operacionalidade precisamente à actuação do ministro da República, que tem como uma das suas missões fundamentais, fazer a coordenação da actividade dos vários órgãos centrais do Estado, no que diz respeito aos interesses das regiões autónomas».

Galvão de Figueiredo, afirmou que foi a já desmentida hipótese de intervenção militar

nos Açores, afirmou que «há forças políticas ou grupos de pressão que pretendem que a situação deste país não se estabilize», e desmentiu, mais uma vez, categoricamente que «não há nada a esse respeito».

O gen. Galvão de Figueiredo seguiu ontem para os Açores, após uma visita de trabalho a Lisboa, onde teve contactos a nível oficial com o Presidente da República e os membros do Governo.

### Assembleia Municipal de Lisboa

## Esclarecimento de Mário Ruivo

Do dr. Mário Ruivo, membro da Assembleia Municipal de Lisboa recebemos o seguinte «esclarecimento»:

«Não tendo podido comparecer, por motivos de ordem pessoal, à primeira reunião da Assembleia Municipal de Lisboa, que teve lugar no dia 7 do corrente, tomei conhecimento à posteriori, que nessa sessão fora apresentado, por iniciativa dos membros que dela fazem parte, eleitos pelos G.D.U.P.'s, uma lista para a Mesa daquela Assembleia, em que o meu nome figurava como candidato à Presidência. Esta iniciativa foi tomada sem consulta prévia e, evidentemente, sem o meu acordo, não dos membros da

Assembleia eleitos pela FEPU que, de resto, não votaram em tal lista.

Além de considerar que se trata de uma prática criticável, é conhecida a minha opinião de que, no contexto actual, a Presidência da Assembleia Municipal deverá caber ao primeiro elemento da lista do P.S., Raul Rego, velho amigo e destacado combatente antifascista de longa data. Esta foi, de resto, a posição exposta na proposta que os membros da FEPU apresentaram durante a reunião. Dado que a notícia publicada nalguns meios da comunicação social dá uma ideia errada dos factos, muito apreciaria publicação deste esclarecimento».

# o modo de bem consultar as "Páginas Amarelas"

Páginas Amarelas

ESPIRAL PA 1/76



de emblemas. Mas também podem estar outros serviços, cujas designações comecem por E, tais como:

▪ Embalagens

▪ Emigração - Serviços

▪ Emplhadoras

## isto é:

Enquanto na lista de assinantes procuramos números de telefones, sabendo de antemão o nome da pessoa a quem queremos falar, nas

Quem diz Apicultura, diz Médicos, Hotéis, Guarda-Roupas, Música (Instrumentos) Canalizadores, Seguros, Camionagem, Aduos ou Chás Medicinais!

**É como nos dicionários. Os títulos são destacados para mais facilmente se encontrarem:**

## Páginas Amarelas

Podemos procurar números de telefones por profissões, serviços, actividades, etc.

Páginas Amarelas

## MELHOR É EXEMPLIFICARMOS.

**assim:** Na lista de assinantes, pretende-se o telefone do Sr. José Alberto Rocha da Silva. Procuramos nos **Silvas**.

**As Páginas Amarelas vão de**

**A a Z**

**de abat-jours a zincogravuras!**

Se não quiser procurar no índice de títulos, pode procurar do seguinte modo: No topo de cada página, ao lado do número da mesma, encontra-se sempre uma palavra.

Assim:

**250 Emblemas.**

Isto quer dizer que nesta página estão os nomes das firmas que tratam

## Está a ver?

**BARbeiros...BARcos...**

É fácil consultar as "Páginas Amarelas". Com a certeza de que procurando nella resolução para o seu problema, a **ENCONTRA**

**"Páginas Amarelas"**



**A consulta que resulta**



Agora imagine que precisa de um Apicultor. (Não tem abelhas? — Não faz mal. Pode vir a ter). Pois bem: Vá às Páginas Amarelas. Procure no índice. Lá está. Apicultura — Página 44. Veja na Página 44.

**e encontra!**

# Nacional

MEDEIROS FERREIRA NA R.F.A.

## Temas atlânticos não excluem reuniões com personalidades

A fim de participar na reunião anual do «Verlag Europäische Wehrkunde» (Instituto Internacional de Estudos Estratégicos) partiu ontem para a R.F.A. o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira.

A reunião terá por tema central os «novos desenvolvimentos para a Aliança do Atlântico» — disse o ministro aos jornalistas antes de apanhar o avião no aeroporto da Portela. Medeiros Ferreira sublinhou que, na reunião, haverá que ter em conta certos factores políti-

cos que reforcem a solidariedade entre os países da NATO.

Para o chefe da diplomacia portuguesa, «Será fundamental uma discussão estratégica no sentido mais amplo que o conceito de estratégia pode ter, ou seja, não propriamente uma discussão a nível militar mas a nível, pode-se dizer, político, sobre as condições de defesa ocidental». O Instituto de Estudos Estratégicos é um organismo autónomo. No entanto — Medeiros Ferreira disse — «muitos participantes podem ser, e são altas figuras ligadas

à NATO».

Antes de chegar à RFA, Medeiros Ferreira fez a escala em Genebra. Aí afirmou ao enviado da RDP que, naturalmente, aproveitaria a deslocação presente para ter conversações com personalidades importantes, que estarão presentes nessa reunião, como sejam o vice-primeiro ministro de Espanha e os ministros da Defesa do Reino Unido e da RFA.

O titular do MNE regressará a Portugal na próxima segunda-feira, para, no mesmo dia, deixar de novo Portugal inte-



Medeiros Ferreira: uma visita não tão particular como isso

grando a comitiva de Mário Soares na sua digressão pela Europa dos Nove.

## SOARES AO "FINANCIAL TIMES"

### "Colocar Portugal na Europa — um sonho"

«O nosso maior problema actualmente é o dinheiro. Precisamos dele a fim de ganharmos o tempo necessário para pormos a nossa casa em ordem» — disse Mário Soares, primeiro-ministro em declarações proferidas para o jornal inglês «Financial Times», dando assim uma ideia do que tem sido a política de crescente endividamento ao exterior seguida pelo Governo P.S. desde a sua posse em Agosto do ano passado.

A questão da «necessidade de dinheiro», visando, provavelmente, sensibilizar a Europa capitalista, serviu de abertura, nas declarações ao «Financial Times», para expor aquilo que classifica como «um sonho»: «Colocar Portugal na Europa, como membro de pleno direito». Se o «sonho» não se concretizar (ou transformar em pesadelo), «o futuro económico de Portugal será ainda mais negro do que o seu presente», segundo palavras do primeiro-ministro P.S. que nas suas declarações não mostra conhecer qualquer outra alternativa para sair da crise que não seja o recurso cada vez mais frequente ao crédito externo.

O apoio da «Europa dos monopólios» apresenta-se a Mário Soares também como uma espécie de retribuição pelo seu partido, nomeadamente do que se deduz da parte das suas declarações em que lança a seguinte interrogação: «O que teria sido do equilíbrio de forças (na Europa, leia-se) se os comunistas tivessem tomado o poder em 1975?». O chefe do Governo P.S. nega, noutra passagem das suas declarações, qualquer alternativa

viável ao actual Governo, quer ela seja «um regime presidencialista forte» quer «um Governo dos competentes», o que leva o articulista a descrever o que tem sido a acção parlamentar do P.S. onde «se produzem alianças tão estranhas como a actual com o C.D.S.» (sic).

Os comentários do «Financial Times», jornal que se tem distinguido pela defesa de uma aliança PS/PPD deixam antever a verdadeira posição de Mário Soares e do seu Governo neste momento. Escreve o articulista: «Ninguém se encontra seguro de que a energia e a coragem de Mário Soares possam compensar as fraquezas de Portugal ou persuadir os Governos relutantes do Mercado Comum de que o seu País se tornará sadio a ponto de participar na Comunidade Europeia».

#### NA R.F.A. E NA NORUEGA

Depois das visitas que no próximo dia 14 inicia às primeiras capitais dos «nove» (Londres, Dublin, Copenhaga e Roma), Mário Soares desloca-se à Bona. Haja Luxemburgo e Bruxelas no mês de Março, entre os dias 8 e 11.

Em Bona, a onde chegará no dia 8 de Março, Mário Soares conferenciará com o chanceler Helmut Schmidt e com o ministro federal dos Negócios Estrangeiros, Dietrich Genscher, devendo ainda ser recebido pelo presidente da R.F.A., Walter Scheel.

Após esta série de visitas, Mário Soares irá à Noruega, em fins de Março, para uma curta visita efectuada a convite do seu homólogo Odvar Nordli.

## F.A.U.L. do P.S. reuniu-se no Villaret

A Federação da Área Urbana de Lisboa do Partido Socialista realizou ontem à noite uma sessão interna no Teatro Villaret, destinada ao debate da actual situação e das dificuldades com que se defronta o Governo P.S.

Presentes António Reis, que dirigiu a primeira parte dos trabalhos e os ministros Eduardo Pereira, António Barreto e Armando Bacelar, que expuse-

ram alguns problemas ligados aos seus departamentos ministeriais. No final da reunião compareceram também Mário Soares, Manuel Alegre e Marcello Curto, vindos do comício que o P.S. realizou em Alhandra.

#### PELOUROS DO SECRETARIADO

Entretanto na reunião do Se-

cretariado Nacional do P.S. foram distribuídos os pelouros pelos elementos que não ocupam funções no actual Governo. Assim Salgado Zenha ficou encarregado do Grupo Parlamentar e da Política Geral, Jaime Gama da Organização, Edmundo Pedro das Autarquias Locais, Alfredo de Carvalho do Trabalho, António Reis da Formação e Informação, Catão de Menezes da Administração e Pessoal, António Guterres do Gabinete de Estudos e Arons de Carvalho da Juventude.

Rui Mateus, que não faz parte do Secretariado, ficou encarregado dos departamentos de Relações Internacionais e da Emigração.

## Tiemo Bagulho considera normal exoneração do S.T.M

O almirante Tiemo Bagulho, em declarações prestadas ao semanário «O Jornal», considerou «perfeitamente normal» a sua exoneração das funções de presidente do Supremo Tribunal Militar, boatos e especulações o que se tem dito sobre a sua saída.

Em algumas notícias publicadas apontava-se a exoneração de Tiemo Bagulho como consequência de este oficial general ter assinado um documento de solidariedade para com o almirante Rosa Coutinho. Referindo-se a este caso o almirante Tiemo Bagulho disse que o tinha assinado «num momento em que a imprensa parecia estar a julgá-lo e a condená-lo por antecipação, antes de a instância competente o ter feito».

«Eu saio do STM — sublinhou — por ter cessado o tempo da minha comissão de serviço que foi de dois anos».



AOS ANIMADORES DESPORTIVOS, CULTURAIS, ETC.

### INTERVENÇÃO

REVISTA DE ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

N.º 1 — Já está à venda

LÊ, ASSINA, DIVULGA

PEDIDOS P/ APARTADO 21064 LISBOA-2

**BIBLIOTECAS**

PERITO COM LARGOS CONHECIMENTOS

AVALIA NO PAÍS

Telefone 65 02 55 ou 240 17 32

# Diário de Lisboa

Fundador: Joaquim Manso. Director: A. Ruella Ramos. Director-adjunto: Fernando Pereira Santos.

AMERICANOS

## CARTER OS IN VÃO

ESPAÇO ÚTIL

O «Diário de Lisboa» entende que a publicidade se justifica plenamente quando orientada por um critério de utilidade social.

Por isso vendemos espaço.

Espaço útil.

Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.

JAN SMITH ABANDONA CONFERENCIA DE GENEVRA

C. primeiro-ministro rodou-se no 10. Smith afirmou hoje que regressa a Salabondu... (text continues)

(Págs. 10 e 11)

Um dirigente agrícola durante o debate em Évora

24 PAGINAS

PUB.

## COMUNICADO

### EX-SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

A Ex-Sociedade Nacional de Tipografia informa que, em conformidade com despacho ministerial de 5 do corrente mês, suspenderá, a partir de amanhã, dia 13 de Fevereiro, e por um período máximo de 90 dias, período considerado indispensável para fazer face a uma reestruturação global da empresa, a publicação de o jornal «O Seculo», revistas «Seculo Ilustrado», «Vida Mundial» e «Mulher-Modas e Bordados».

Assim, e na sequência do atrás exposto, vai a empresa prescindir, durante o espaço de tempo acima mencionado, da laboração das redacções do jornal e revistas e sectores seus apêndices; tal medida, se, para além do mais, nos priva de comunicar com todos os nossos estimados leitores, a quem nos dirigimos esperando a sua melhor confiança e compreensão num futuro que cremos próximo, afigura-se-nos, no entanto, o primeiro passo e o garante não só da reestruturação da empresa mas também do subsequente melhoramento das nossas publicações.

Por outro lado preservando e não descurando os interesses de todo o público em geral foram também tomadas as medidas necessárias de molde a garantir o funcionamento dos serviços essenciais da empresa, tais como:

Distribuidora de Livros — Contabilidade — Cobranças — Tesouraria — Compras — Publicidade — Arquivo, etc.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1977.

A ADMINISTRAÇÃO

## Trabalho

## SECTOR DAS PESCAS

## Governo e sindicatos irredutíveis

"Portarias inaceitáveis pelos trabalhadores"

Os sindicatos ligados à Marinha do Comércio decidiram alargar a forma de luta no sector, não fazendo horas extraordinárias. Até ontem, apenas os trabalhadores dos navios que se encontravam atracados no porto de Lisboa não faziam trabalho extraordinário. Ontem à noite, foi decidido que a recusa às horas extraordinárias fosse alargada a todos os navios portugueses, em qualquer parte do mundo, onde quer que se encontrem.

A decisão foi tomada após reunião dos Sindicatos do sector com o secretário de Estado da Marinha Mercante, efectuada ontem à tarde, em que ambas as partes se mostraram irredutíveis nas suas posições. Segundo informação dum porta-voz do secretariado da Fe-

deração dos Sindicatos do Mar, aquele membro do Governo teria afirmado que o sector iria ser requisitado. Os representantes dos trabalhadores da Marinha do Comércio não sabem se a requisição será apenas civil ou com intervenção das Forças Armadas, porque não tiveram posteriormente qualquer confirmação oficial da medida. No entanto, a requisição civil do sector significa que os trabalhadores ficam ao abrigo do Regulamento de Disciplina Militar, segundo o decreto-lei regulamentador dessa matéria, 837/74, de Novembro, cujo conteúdo não é inteiramente claro.

Entretanto, como consequência desta forma de luta, encontram-se paralisados no porto de Lisboa, os navios

Ponta Garça Lima, Ponta S. Lourenço, João da Nova, Lobito, Maurício de Oliveira, Alcouthim, Cabo Verde, Fogo, Ecossado Ecolima e Ecodouro. O navio Corvo, cujos trabalhadores deveriam também ter paralisado, largou ontem por ter a bordo um carregamento de fruta destinado às ilhas.

## "NÃO" ÀS PORTARIAS

Entretanto, a Federação dos Sindicatos do Mar não concorda com nenhuma das portarias nem com o despacho normativo da Secretaria de Estado das Pescas, documentos através dos quais o Governo procurava solucionar a situação desencadeada no sector onde se mantém, por decisão tomada pelos trabalhadores nos plenários realizados nos últimos dias, as formas de luta adoptadas: paralisação dos pescadores de arrasto (25 mil absorvem a greve) e recusa de prestação extraordinária na marinha do comércio e nos transportes fluviais.

Relativamente à portaria sobre escalas de embarque, consideram os dirigentes sindicais que «embora se diga que se mantém nos sindicatos, o Governo pode retirá-las aos mesmos em qualquer altura por simples despacho». O texto governamental não daria, portanto, garantia expressa de que o controlo de escalas seria direito irrecusável dos sindicatos. Quanto à segunda portaria, sobre inscrição marítima, os sindicatos entendem que ela deixa a porta aberta à livre escolha dos patrões, passando por cima das listas elaboradas pelos sindicatos, e pondo as-

sim em causa uma conquista alcançada pelos trabalhadores no 25 de Abril. Também não satisfaz os trabalhadores o despacho normativo sobre a passagem de credenciais. O documento estipula que «deixa de ser exigida credencial passada pelos sindicatos aos marítimos que integram o quadro privativo do pessoal de empresas», norma que is sindicatizados classificam de «contrária ao estipulado na contratação colectiva na marinha do comércio e a prática estabelecida no sector das pescas».

No tocante aos casos dos despedidos do navio «Goraz» e à lei das quotizações o Governo não se pronunciou.

## TÊXTEIS

## Luta pode endurecer

Reunidos ontem em Lisboa, os representantes de todos os sindicatos de têxteis, lanifícios e vestuário do continente, face ao malogro da última reunião de conciliação para assinatura do contrato colectivo vertical do sector, decidiram continuar até quarta-feira o sistema de luta que tem sido adoptado até aqui, com percentagem de adesão próxima dos 80 por cento a nível nacional: paragens de uma hora em cada turno e de 15 minutos de duas em duas horas.

Se, na nova reunião conciliatória, precisamente marcada para a próxima 4.ª feira, o impasse continuar, os trabalhadores endurecerão posições, com uma greve total na 5.ª feira seguinte. As paralisações continuarão depois na forma inicial-

mente adoptada até nova greve total, no dia 24. Este programa de luta, proposto pela comissão negociadora sindical, será sujeita a amplas discussões durante o próximo fim-de-semana, se, até lá, os patrões não acederem, no essencial, às reivindicações dos trabalhadores.

Entretanto, em declarações prestadas ao semanário «Expresso», Kalidás Barreto, ex-deputado do PS à Constituinte e embro do Secretariado da CGTP-Inter, afirma que «nas grandes empresas do país, os sindicalistas afectos ao PS estão a apoiar a luta dos têxteis». «A greve não é uma greve política», declara aquele conhecido sindicalista, discordando, portanto, em absoluto da opinião que sobre ela formulou o ministro Marcelo Cúrtio.

## SECRETARIADO DAS "INTERVENCIONADAS":

## Governo não cumpre a Constituição

Foram já entregues aos competentes órgãos do poder, pelo Secretariado das Comissões de Trabalhadores das Empresas com Intervenção do Estado, os processos relativos à petição para declaração de inconstitucionalidade do Dec.-Lei 907/76 de 31 de Dezembro, o qual, na opinião dos trabalhadores, cria objectivamente condições que preparam o terreno para o regresso de antigos patrões sabotadores.

A petição é assinada por trabalhadores das empresas intervenções, Comissões de Trabalhadores e delegados sin-

dicais e surge na sequência do repúdio generalizado pela promulgação do decreto em causa, considerado como ferido de inconstitucionalidade orgânica, designadamente por desrespeito ao artigo 167 da Constituição. Numa das suas alíneas, este artigo reserva para a Assembleia da República a competência legislativa sobre as formas de intervenção nos meios de produção e critérios para eventuais indemnizações.

Além disso, o Decreto-Lei cuja declaração de inconstitucionalidade é pedida, comporta, segundo os trabalhadores, «flagrante incumprimento de todas as normas constitucionais que estabelecem a participação e intervenção dos trabalhadores através dos seus organismos representativos, em todos os aspectos de controlo de gestão, de reorganização económica das unidades produtivas e da legislação sobre planos económico-sociais que contemplem as suas empresas ou sectores». «É inconcebível», conclui o Secretariado dos trabalhadores das empresas intervenções — que nem sequer se preveja a consulta democrática e constitucional aos

trabalhadores, embora não se haja esquecido a consulta aos antigos detentores do capital privado, manifestando-se assim uma clara parcialidade no cumprimento da Lei da Constituição».

## FORMAS DE LUTA EM ESTUDO

Preocupados com o rumo dos acontecimentos, os trabalhadores das «intervencionadas» têm-se movimentado para o estudo de eventuais formas de luta. Assim, dando cumprimento a uma resolução do Congresso de Todos os Sindicatos, reuniram-se no Porto representantes dos trabalhadores dos distritos do Porto e Aveiro com os respectivos sindicatos. Foi feito um balanço da situação económica nas empresas e apontadas soluções, ainda a discutir, para depois do próximo dia 28 de Fevereiro, data marcada pelo Governo para o fim da intervenção. Tomadas de posição definitivas serão provavelmente adoptadas no Encontro Nacional dos Trabalhadores das Empresas Intervencionadas, a realizar em Lisboa, no próximo dia 19.

## Freixial: greve de protesto contra julgamento de trabalhadores

Os trabalhadores da Sociedade Agrícola da Quinta da Romeira (ex-Sociedade do Freixial) decidiram ontem em plenário paralisar das 10 às 10 e 15, na próxima terça-feira, como forma de protesto pelo julgamento, com início àquela hora, no tribunal de Loures, de três trabalhadores processados judicialmente pela entidade patronal.

Os trabalhadores, José da Silva Rachado, Fausto Sampaio de Andrade e Manuel Borrega, faziam parte da Comissão de Trabalhadores que juntamente com os delegados sindicais da firma subscreveram um comunicado em que alertavam os seus camaradas de trabalho

para reintegração do ex-administrador da empresa Gerales Barba, regressada do Brasil. Dos signatários, apenas estes três trabalhadores foram processados judicialmente pela entidade patronal.

No plenário de ontem os trabalhadores da Quinta da Romeira decidiram que se fariam representar no Tribunal de Loures por uma delegação de 10, para assim demonstrar apoio aos camaradas processados. Entretanto, os trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa e as comissões de trabalhadores e intersindical da Siderurgia Nacional manifestaram já também a sua solidariedade e apoio através de moções.

## TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO

## Trabalhadores recusam propostas da gerência

Reunidos ontem nas oficinas da empresa, à rotunda da Boavista os trabalhadores do serviço de transportes colectivos do Porto rejeitaram por esmagadora maioria a proposta do conselho de gerência para a assinatura do novo acordo colectivo de trabalho. Na análise aos aspectos controvertidos da proposta, o plenário decidiu manter a sua posição quanto à categoria única, contrariando assim a proposta do conselho de gerência que, a ser aceite, permitiria que se lançasse no seio dos trabalhadores a semente da divisão, como foi salientado.

Foi também deliberado não

abdicar dos retroactivos e proposto que a tabela salarial seja, para o grupo IV, de 8.730\$00; 40 escudos para a senha de refeição, por dia de trabalho, e 12\$50 por hora de subsídio de trabalho nocturno, e que se mantenha a diferença de grupo para grupo, constante de proposta aprovada pelos trabalhadores.

Deliberou-se ainda mandar a comissão negociadora sindical para solicitar ao M.T. a passagem à fase de conciliação, com rejeição do recurso à arbitragem que consideraram ser o mesmo que aceitar a proposta do conselho de gerência.

## G.N.R. "protege" empresa contra operário despedido

Uma força da G.N.R. compareceu, ontem, junto das instalações da Compagnie Royal Asturienne des Mines, mais conhecida por «Companhia Asturiana» sita em Leça da Palmeira, Matosinhos, para impedir a entrada de um trabalhador que fora despedido há dias. Trata-se de um membro da Comissão de Trabalhadores, cujo despedimento foi repudiado pelos colegas de trabalho que decidiram quotizar-se, diariamente, para o sustentar na situação de desemprego. Apesar da oposição patronal, o operário ia todas as

manhãs à fábrica, com apoio dos seus camaradas. Ontem porém, não apareceu e a força da G.N.R. acabou por retirar-se.

Segundo o capitão da G.N.R. por nós contactado, a força foi requisitada pelo Governador Civil do Porto «para darmos protecção à empresa no caso de um empregado, que está despedido, ali pretender entrar».

Da delegação do M.T., disseram-nos que se tratava de um conflito de trabalho e, que, portanto, era injustificada a intervenção da G.N.R.

## CINTURA INDUSTRIAL

## Comissões de trabalhadores discutem leis operárias

Decorrem esta tarde dois plenários das comissões de trabalhadores da região de Lisboa: um nas instalações da E. P. A. L., aos Olivais, outro nas instalações de J. Pimenta, em Sintra, abrangendo este os concelhos de Cascais, Sintra e Oeiras. Estes plenários seguem-se a outras iniciativas levadas a cabo pelo Secretariado da Cintura Industrial de Lisboa, com vista à análise dos projectos de lei do controlo operário e da greve.

No texto-convocatória, a C. I. L. recorda que a Assembleia da República, no cumprimento da Constituição, «colocou à discussão pública projectos de lei de grande importância. Além dos já citados, o que regulamentará a contratação colectiva que, na prática, continua congelada. «As comissões de trabalhadores e sindicatos cabe agora a responsabilidade de comprovar as razões por que exigem do Governo o respeito, muitas vezes es-

quecido, pelo cumprimento dos artigos 56.º e 58.º da Constituição, participando construtivamente em matérias que lhes dizem respeito» — continua a convocatória. Outras razões são apontadas para justificar o interesse de uma participação em massa. Entre elas, o facto de «o grande patronato, com o apoio concertado do imperialismo, procurar, através da recuperação capitalista, pôr em causa as conquistas fundamentais dos trabalhadores e a própria democracia».

«É necessário resistir, para defender o controlo operário e a Reforma Agrária — termina o texto da C. I. L. — Essa resistência passa pela nossa participação e discussão das leis, a fim de que os órgãos do Poder acolham as iniciativas criadoras provadas nestes últimos anos.»

Idênticos plenários tiveram já lugar em Vila Franca de Xira e Sacavém.

## Solidariedade operária com os profissionais da RTP impedidos de trabalhar

Reunidos em plenário, os trabalhadores da Sorefame deliberaram, de acordo com o artigo 49.º da Constituição, exigir ao Governo «a imediata reintegração dos 23 trabalhadores ilegalmente impedidos de exercer a sua actividade profissional na RTP desde Novembro de 1975», facto que consideram, para além de ilegal e inconstitucional, «factor preponderante para a péssima qualidade da actual programação da RTP».

Afirmam nomeadamente, os trabalhadores que «a RTP é um organismo de utilidade pública, informativa, cultural e recreativa, paga pelo povo português e, como tal, não pode estar sujeita a carências de ordem técnica e outras, motivadas por actuações políticas».

Recordando que o motivo inicialmente apresentado para o afastamento dos 23 profissionais deixou de ser válido, uma vez que no relatório do 25 de Novembro não lhes são atribuí-

das quaisquer responsabilidades, «apesar de o referido relatório ter sido elaborado para denegrir e marginalizar alguns dos elementos mais conseqüentes», a moção aprovada no plenário da Sorefame evoca a vinda recente a Portugal de uma delegação da FISTAV, que se avistou com a administração da RTP para esclarecimento sobre o problema. Nessa altura, o capitão Tomás Rosa, presidente da Administração comprometeu-se a reintegrar, a curto prazo, os trabalhadores afastados. Até hoje.

A FISTAV (Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Audiovisuais) que engloba 32 países capitalistas e socialistas está aliás, a desenvolver uma campanha junto dos trabalhadores dos países membros, que representem uma boa parte da opinião pública desses países, no sentido de denunciar a situação a que estão sujeitos os 23 profissionais da RTP.

# Nacional

A Cooperativa «Estrela Vermelha» comemora amanhã os dois anos de vida. E há festa. Para os amigos. Parabéns, trabalhadores rurais e pequenos agricultores do concelho de Santiago de Cacém, os primeiros a dar um pontapé na legalidade. Não aguardaram que o Governo desse luz verde, publicando leis. Organizaram-se, ocuparam as terras da Quinta da Corona e da Herdade do Pocinho. São 2118 hectares de terra. Apenas 15 de regadio. A grande festa foi em meados de Fevereiro de 1975; data do nascimento da «Estrela Vermelha». Outros exemplos se seguiram. E as cooperativas floresceram no Alentejo onde só os agrários tinham direito à vida. As terras abandonadas que pertenceram ao latifundiário Barreiros produzem hoje trigo,

saram do alcatrão». Esses que à distância se entretêm (cobardeamente) a cometer pequenas provocações sabem que se ultrapassarem certos limites não ficarão sem resposta. Os trabalhadores da «Estrela Vermelha», para além de terem sido os primeiros a ocupar terra, sempre estiveram na primeira linha de combate. Participaram em todas as acções e manifestações revolucionárias que se fizeram no distrito de Setúbal.

Os trabalhadores da «Estrela Vermelha» criaram postos de trabalho, desbravaram o mato, semearam a terra. Estiveram muitos meses sem receber ordenados. Dividia-se entre todos o dinheiro que havia. Partiram para o empreendimento com o crédito estatal de 3000 contos. Ainda hoje os sacrifícios continuam...

**“A nossa Estrela Vermelha não tem por aí rival: foi a primeira a formar-se na raiz de Portugal.”**

tomate, feijão, arroz, milho, batata. Crescem pastagens para o gado que aumentou consideravelmente desde que os trabalhadores fundaram a cooperativa. A combatividade e o fervor revolucionário dos trabalhadores da «Estrela Vermelha» fazem desesperar os seus inimigos. Contra eles lançam a calúnia, a mentira. Uma vez, pela calada da noite, balas cravam-se na placa que exibe o nome da cooperativa: o gesto demonstrava a impotência total. No entanto, nunca se atreveram a atacar directamente os trabalhadores. «Nunca pas-

## O GADO AUMENTOU

«Temo-nos servido muito pouco do Crédito Agrícola de Emergência. O pessoal ainda hoje não recebe o salário por inteiro. O crédito serviu só para a compra de farinhas e adubos» — diz Armando, um dos trabalhadores da cooperativa. Neste momento, a vida da cooperativa corre de vento em popa. Possui 400 vacas, 1300 cabras e 200 porcos.

«Começámos com 140 vacas a morrer de fome. Não havia aqui um porco. Agora só por-

cos de barriga a criar temos 150... E depois andam os reacccionários a dizer que a gente vende o gado ao desbarato. São tão aldrabões que até disseram que tínhamos vendido borregos quase de borla. Acontece que nós nunca tivemos borregos...» — afirma Zorrinho, membro da Comissão de Trabalhadores da «Estrela Vermelha».

Na propriedade da Quinta da Corona, onde funciona actualmente o escritório da cooperativa, trabalhavam, no tempo do patrão, cinco ou seis famílias. Hoje parece uma aldeia.

Há movimento, gente, vida. As malhadas a rebentar de porcos. Os estábulos cheios de gado bovino. Nas oficinas há máquinas agrícolas: 9 tractores e 1 ceifeira. O mais interessante é que sete desses tractores foram entregues à cooperativa pelos pequenos agricultores que a ela aderiram. Mais tarde receberam o dinheiro dos tractores. Foi, portanto, uma espécie de compra.

«Semeámos 15 mil quilos de trigo. As ervilhas já estão com bainha e as batatas em flor. Em Março podem-se colher. Isto é para os reacccionários verem que no Alentejo também aparecem batatas cedo e não apenas no Algarve como eles diziam. Claro que o Alentejo

não dava batatas porque os agrários não as semeavam» — acrescenta Zorrinho.

Os trabalhadores da Cooperativa «Estrela Vermelha» estão muito aborrecidos com o ministro Barreto. Estão mesmo zangados. Fartam-se de trabalhar. Os resultados, à vista. Para quem os quiser ver. E depois o ministro vai para a Televisão dizer mal dos trabalhadores, quase insinuando que no tempo dos agrários é que era bom...

«O ministro pode saber de tudo. De agricultura é que ele não sabe, com certeza. Se os resultados da Reforma Agrária não são melhores a culpa é dos ministros. Mandem-nos técnicos para cá. Disso é que nós precisamos. Este ano temos água suficiente para fazer todo o regadio do Alentejo. Os técnicos que digam, que nos ensinem quais são as melhores sementes para deitar à terra. Se nós fizemos alguma coisa de errado que nos venham corrigir. Que venham também médicos. Numa cooperativa como a nossa, com cerca de 200 pessoas, nem sequer há um médico...»

Os trabalhadores da «Estrela Vermelha» falam das suas vivências. Das suas carências — e que não são poucas. O ministro opta pela demagogia. E também por destruir lentamente a Reforma Agrária entregando reservas, mandando fazer desanexações, cortando o crédito dos trabalhadores. A propósito de reservas...

## O GRÉMIO

«Reservas para quê? Os agrários não querem trabalhar. Mas se eles agora mudaram de ideias nós damos-lhes uma reserva de mato. Ainda temos mil hectares por desbravar» — diz Teles, um dos trabalhadores que participou na ocupação da Quinta da Corona.

O ministro afirma que os trabalhadores entregaram muito pouco trigo e outros produtos agrícolas. «Para onde foram as 100 toneladas de trigo que enviámos para o Instituto dos Cereais?» — perguntam os trabalhadores. De qualquer maneira, a Cooperativa «Estrela Vermelha», em relação a muitas outras, goza de certos privilégios. Possui, por exemplo, celeiros para armazenagem de cereal. Por isso teve a sorte dos produtos não apodrecerem. O Governo não se preocupou com esses «pequenos» pormenores. Interessa-lhe somente apresentar números que «diminuem» o esforço dos trabalhadores.

A Cooperativa «Estrela Vermelha» encontrou também a solução para o escoamento e comercialização dos produtos. São os próprios cooperantes que se encarregam da distribuição e venda dos produtos nas fábricas e mercados. Por outro lado, a «Estrela Vermelha» está integrada na «União Seara Vermelha», que compreende outras cooperativas do concelho de Santiago de Cacém, nomeadamente a «Che Guevara», «Fidel de Castro», «Humberto Delgado», «Passos de Lenine», etc. No ano de 74, nas terras onde hoje existe a «Estrela Vermelha», trabalhavam nove assalariados rurais. No ano da ocupação havia 120 trabalhadores em regime fixo na cooperativa. Nas outras o panorama era semelhante. Deu-se a expropriação dos latifúndios. Os trabalhadores ocu-

pararam a terra; ocuparam a fábrica de concentrados de tomate de Alvalade do Sado (E.C.A.); e uma outra de descasque de arroz; e ocuparam igualmente, o Grémio da Lavoura de Santiago de Cacém. Assim ficaram com todos os meios de produção ao serviço da «União Seara Vermelha» — e uma forma superior de organização como não há outra no País. Os trabalhadores rurais sabiam que a Reforma Agrária não se limitava à expropriação dos latifúndios. Sabiam que se lhe faltassem os meios para continuar podia morrer de um momento para o outro. As fábricas transformadoras dos produtos eram fundamentais. Noventa e cinco por cento do tomate que entra na E.C.A. vem das cooperativas da união.

Os trabalhadores ainda se aperceberam da necessidade de ocuparem o Grémio da Lavoura de Santiago de Cacém. As estruturas do tempo do fascismo mantinham-se intactas. E os pequenos agricultores continuavam tão afastados do grémio como dantes. Em plenário os trabalhadores da «União Seara Vermelha» decidiram-se pela ocupação. Camionetas e tractores carregados de gente chegaram a Santiago. Os reacccionários da região observavam escondidos a cena. De início encolheram as unhas. «O grémio ao serviço dos trabalhadores do campo» — era a palavra de ordem. Formaram-se piquetes de ocu-

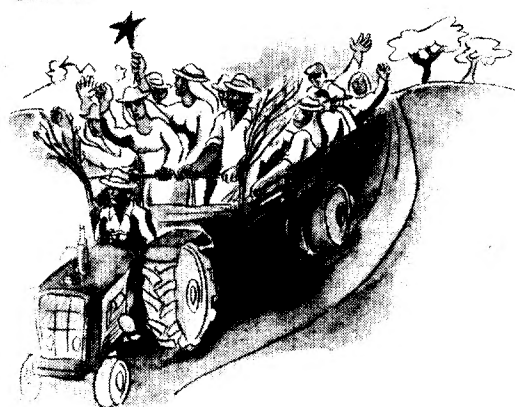
pação. Entretanto, a maioria dos trabalhadores partiu para as cooperativas. Logo um grupo de provocadores ligados à C.A.P. tenta a recuperação do grémio. A situação começa a tornar-se tensa. Um automóvel distribuía propaganda do P. S. Do megafone uma voz convidava as pessoas interessadas em reocuparem o grémio e a concentrarem-se junto ao posto da Polícia. Surgem os soldados que nessa altura estavam ao lado do povo. Colocam-se entre os dois grupos opostos. Os provocadores lançam palavras de ordem no sentido de romperem com os cordões feitos pela tropa. A situação mantinha-se tensa. Sinos tocaram a rebate, apelos, comunicados. Mas a reacção acabou por ser vencida...

## AS INVENÇÕES

Os trabalhadores da «Estrela Vermelha» criticam o papel venenoso desempenhado por certos jornais. A propósito de uma história relacionada com batata podre. Aliás história já desmentida pelo M.A.P. em nota oficiosa. Relatam os trabalhadores da «Estrela Vermelha»:

«Eram 10 sacos de batata imprópria para consumo, atacada pela borboleta (um mal que entra nas batatas), pertencentes à Cooperativa «Boa Esperança», integrada também na «União Seara Vermelha». A batata nos olhos do eng. Carvalhais aumentou para 10 tone-

**“Em meados de Fevereiro foi o esforço iniciado na Herdade da Corona com o Pocinho aliado.”**



**agora...**



belarte

**...carne de vaca enlatada pronta a comer (basta aquecer)**  
500 gr. peso bruto 36\$00

À venda em todo o comércio de venda ao público. Preços especiais para armazenistas, retalhistas, toda a hotelaria e talhos.

Pedidos a:  
**JOSÉ DA SILVA GAMA & CA. LDA.**

R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 68 • TELEF. 50864-51377-54583 • P.P.C. • PORTO

Nacional

# faz dois anos

PARTMAN

ladas. Foi uma grande descoberta, essa, das minas de batatas em S. Domingos da Serra, feita por esse engenheiro que deve ter errado a vocação. Ele dava era um bom mineiro...

Dantes, quando os agrários dominavam o Alentejo, a batata de consumo era uma raridade na zona de Santiago de Cacém. Depois da Reforma Agrária, na zona abrangida pela «União Seara Vermelha», se-

tiago. Até a própria ocupação das terras da Quinta da Corona, um verdadeiro levantamento de massas. Milhares de pessoas participaram nesse gesto heróico que vai de certo figurar na história da Revolução portuguesa. Gesto que os traidores não conseguem apagar...

A «Estrela Vermelha» faz anos. E dá uma festa com canto livre, teatro popular e debate sobre a vida da cooperativa.

mo. Dispõe de uma pequena biblioteca. Iniciou tarefas de alfabetização. Promoveu alguns espectáculos. Amanhã, na festa de aniversário da cooperativa «Estrela Vermelha», que os punhos se ergam pela vitória da Revolução. Parabéns, trabalhadores e pequenos agricultores da «Estrela Vermelha». Ora entoemos o vosso hino: «A nossa Estrela Vermelha/Não tem por aí rival/Foi a primeira a formar-se/Na raiz de Portugal...»



Zorrinho e Armando falam da cooperativa

“Anda, camarada, anda, vamos fazer a união:

— Avante, Estrela Vermelha, esmaguemos a reacção!”

mearam-se quarenta toneladas de batata. Que os trabalhadores foram buscar ao Norte: a Montalegre. Quanto aos fardos de palha de que falava o redactor do «Dia» é mais outra calúnia. Os fardos existem, na verdade. Mas não pertencem a nenhuma cooperativa. São propriedade da S.A.U.S. uma sociedade de agricultores que deixou estragar a palha.

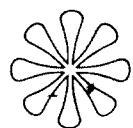
«Esses jornais esquecem-se que 500 mil hectares de terra ainda estão nas mãos dos agrários...» — comenta um trabalhador da «Estrela Vermelha».

Os trabalhadores da «Estrela Vermelha» festejam amanhã dois anos de luta, de sacrifício. Dois anos de noites mal dormidas (ou nem sequer dormidas), empenhados na vigilância das suas conquistas. Dois anos de alegria: as manifestações em Lisboa onde a «Estrela Vermelha» sempre brilhava, por ser uma das cooperativas mais conhecidas. A ocupação do Grémio de San-

Grande parte dos trabalhadores eram analfabetos. Hoje a cooperativa tem desenvolvido um enorme esforço a fim de anular os vestígios do fascis-



vendemos  
**SOLIDEZ!**



na construção  
nos acabamentos

**TORRES COMPAVE**

MIRAFLORES

Planear COM RIGOR  
Construir COM SOLIDEZ  
Vender COM ORGULHO



Mais um Projecto

**COMPAVE, S.A.R.L.**

Av. Fontes Pereira de Melo, 39  
Lisboa-1, T. 561031/2/3

Contacte, no local, o n.º Departamento de Vendas:

1.º Direito - Torre T1 Telef: 2102831

Aberto todos os dias úteis

e também aos Sábados e Domingos (de tarde)

PUB

# COMUNICADO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE :

CASCAIS, LOURES, OEIRAS, SINTRA, E VILA FRANCA DE XIRA

## NOVAS TARIFAS DE VENDA DE AGUA E TAXAS

### DE ALUGUER DE CONTADORES

A Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico, por portaria N.º 790/76, de 31 de Dezembro, publicada no Diário da República ... 1.ª série, N.º 303, fixou as novas tarifas de venda de água, para entrarem em vigor em 1 de Janeiro de 1977, nos concelhos de: Lisboa, Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira.

Para concreta informação das populações se mencionam as tarifas progressivas estipuladas pela referida portaria.

#### CONSUMOS DOMÉSTICOS

| Escalaões/m3 | Preços/m3 |
|--------------|-----------|
| 0 a 5        | 6\$00     |
| 6 a 15       | 7\$00     |
| 16 a 25      | 9\$50     |
| 26 a 50      | 14\$50    |
| mais de 50   | 18\$00    |

#### CONSUMOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

O novo preço é uniforme (6\$50/m3). Os actuais consumidores classificados como domésticos, que exerçam actividades comerciais e industriais e queiram beneficiar desta tarifa mais favorável, deverão apresentar documento fiscal justificativo da sua actividade.

#### INSTITUIÇÕES DE BENEFICÊNCIA, AGREMIACÕES CULTURAIS E DESPORTIVAS, COLECTIVIDADES DE INTERESSE PÚBLICO

A estas entidades os consumos são debitados a 6\$50/m3.

#### ESTADO

|                                     |          |
|-------------------------------------|----------|
| Establecimentos comerciais e fabris | 6\$50/m3 |
| Outros organismos e departamentos   | 7\$50/m3 |

#### CONSUMOS ACUMULADOS

Aos consumos acumulados em vários meses serão aplicados os preços dos diversos escalões relativamente à média mensal do consumo total considerado, evitando-se deste modo o agravamento do preço médio.

#### TAXAS DE ALUGUER DE CONTADORES

| Calibre dos contadores | Taxa mensal | Calibre dos contadores | Taxa mensal |
|------------------------|-------------|------------------------|-------------|
| 12m/m a 15m/m          | 10\$00      | 50m/m                  | 90\$00      |
| 20m/m                  | 15\$00      | 75m/m                  | 100\$00     |
| 25m/m                  | 22\$00      | 80m/m                  | 120\$00     |
| 30m/m                  | 45\$00      | 100m/m                 | 140\$00     |
| 40m/m                  | 65\$00      |                        |             |

#### Posição dos Municípios abrangidos por esta portaria

A entrada em vigor das novas taxas a partir da data em que estejam efectuadas as necessárias modificações de serviço não significa da parte dos Municípios em causa uma concordância com os esquemas estabelecidos.

Para além do cumprimento da lei o agravamento de 1\$60/m3 dos custos de aquisição à EPAL, não deixa qualquer margem a que se ponham de imediato em prática os preços agora estipulados.

O facto não obsta porém a que se continuem os contactos estabelecidos com a Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos e a EPAL, no sentido de se efectuarem reuniões de todas as entidades interessadas para discussão e procura de soluções que tenham em conta os justos interesses dos consumidores e dos Serviços Municipalizados dos diferentes concelhos.

10 DE FEVEREIRO DE 1977

#### SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE:

Cascais  
Loures  
Oeiras  
Sintra  
Vila Franca de Xira

## Estrangeiro

### ARGENTINA

## As ilusões dos generais

Há vários meses que a ditadura do general Jorge Rafael Videla está a discutir os seus planos tácticos para 1977. Com pouco menos de um ano de vida o «novo» Governo argentino exhibe publicamente uma debilidade maior do que a demonstrada por outros, de natureza e composição semelhantes.

O que se passa é simples. Internamente, a sua base de apoio social está reduzida aos grandes latifundiários, sectores parasitários da decadente burguesia argentina e aos fiéis servidores do capital monopolista estrangeiro. A própria hierarquia eclesiástica, na sua quase totalidade, já manifestou uma oposição cerrada às dezenas de assassinios perpetrados em sacerdotes. Entre os operários e trabalhadores em geral, a aversão à sangrenta forma de Videla exercer um poder usurpado não pára de crescer.

Cálculos desapaixonados, pois são publicados pela grande imprensa norte-americana, dão um total de mais de 25 000 pessoas, entre presos políticos e «desaparecidos». Se for feito um levantamento entre as mortes verificadas nos sectores progressistas e de oposição, fácil será constatar que uma alta percentagem destas pessoas estavam ligadas ao processo de produção de bens de serviços, como operários ou empregados. A pequena burguesia da cidade, tradicionalmente conhecida pelas suas vacilações e recuos nos momentos decisivos, mas que ao mesmo tempo possui uma vasta tradição progressista, é a segunda grande vítima da Junta chefiada por Videla.

Os últimos meses de 1976 foram marcados por uma reactivação parcial no movimento de massas na Argentina. As greves na indústria automobilística, dos empregados operários da energia, dos portuários, foram as mais significativas. E, neste movimento, uma circunstância demonstrava cabalmente o alto grau de consciência dos trabalhadores argentinos, por momentos, difícil de compreender pelos europeus; a grande flexibilidade de tática para avançar e retroceder diante da repressão militar, que converte, em poucas horas, uma luta económica numa luta política.

Assim, o saber retroceder a tempo, quando a fábrica está cercada militarmente para passar-se ao início da repressão violenta e a adopção silenciosa da sabotagem da produção sem deixar que a ocupação seja deteriorada, converteu-se numa autêntica arte entre os operários e empregados argentinos. Por outro lado, a defesa da vida dos delegados, sempre em perigo por causa das acções das organizações paramilitares como a A.A.A. desenvolveu engenhosos esquemas de protecção. Em casos de conflito, é comum a rotação permanentes dos delegados operários nas negociações com a entidade patronal ou com representantes do Governo. Desta forma, a luta nas fábricas e nos locais de trabalho, na Argentina, criaram um novo tipo de acção, dentro da tão falada guerrilha latino-americana, pois a sua acção combina criatividade, golpes de força e domínio de situações com todo o resto de actividades no campo popular. A detenção de executivos pelas organizações armadas, quase sem excepção, encontra-se ligada a um conflito sindical e, frequentemente, tem servido

para fazer com que as lutas operárias saiam vitoriosas. Quem não prestar atenção a esta combinação de formas de luta, muito provavelmente tirará conclusões e fará previsões erradas sobre o fenómeno argentino.

#### AS DIVISÕES

O fim do ano passado encontrou o partido militar, presidido por Videla, profundamente dividido quanto à sua tática futura. E esta é uma tática que está condicionada pela previsão comum entre as Forças Armadas, de que 1977 é um «ano explosivo», e que a situação «transbordará» nos grandes centros urbanos, como aconteceu em 1969, quando a Argentina era governada pelo general Onganía.

A divisão entre os generais argentinos, tem nomes. De um lado, Videla e Viola. De outro, o almirante Massera e o general Menéndez, enquanto a reestruturação do movimento gremial, a política económica e a situação dos partidos suspensos, constituem-se nos três pontos de fricção.



Jorge Videla no acto de posse como presidente. A debilidade do «novo» regime argentino é evidente

Para controlar o movimento operário, Videla, Viola e os seus acólitos, pretendem uma reestruturação da burocracia sindical peronista com a consequente reabilitação da C.G.T. e das federações e confederações sindicais. Os burocratas serão, deste forma e novamente, agentes patronais e, agora, também militares. Pelo seu lado, Massera e Menéndez, nazis ortodoxos, planificam uma organização sindical por fábrica e local de trabalho, dócil ao poder e encarregada de apontar os «revoltosos», num prestimoso auxílio à Polícia e aos grupos paramilitares fascistas.

Quanto à política económica, os «moderados» Videla e Viola não pretendem alterações substanciais na actual orientação, caracterizada por um ritmo constante, mas não brusco, de desemprego e uma permanente deterioração global dos salários. Mais «inovadores», Massera e Menéndez, postulam um desemprego maciço, que chegará a, pelo menos, 300 mil desempregados no sector público e 100 mil no sector privado, estes últimos fruto da quebra na pequena e média indústria. Esta política asseguraria um aumento do salário real do sector empregado e debilitaria o movimento operário, criando confrontos e luta pelo emprego e pelos salários.

A última diferença está apoiada na actividade das forças políticas que se encontram suspensas. Os «moderados» dizem que é necessário permitir que seja criado um «Conselho Consultivo» que dê uma máscara representativa ao Governo militar enquanto promete para um futuro distante a volta às instituições democráticas. Neste ponto, Massera e Menéndez mantêm a fidelidade à ortodoxia inicial: «Nada de políticos no Governo. Isto

#### ANTÓNIO GODOY

é para mais tarde, quando o Partido Militar já tiver «salvo» as instituições». Porém, os partidos «suspensos», conhecedores dos seus adversários, já responderam ao general Viola, que participará no «aconselhamento» que se lhes pede, com a condição de que lhes seja permitido deixar o insólito estatuto em que se encontram enclausurados e que tenham plena liberdade de movimentos.

Os planos não deixam de ser ilusões, pois são montados fora de um processo objectivo e, principalmente, porque não contam com qualquer apoio popular.

#### O MOMENTO E A RESPOSTA

A ditadura militar de Videla está a atravessar um dos seus momentos mais difíceis. Duzentos mil trabalhadores das empresas eléctricas recusam a nova lei que restringe ainda mais as suas conquistas, aumentando a superexploração a que já são submetidos quan-

do prolonga a sua jornada de trabalho. As ameaças patronais e governamentais de descontos na remuneração e de prisão resultam insuficientes diante da vontade dos operários em resistir. A sabotagem da rede eléctrica e telefónica, que afecta globalmente a economia, é a resposta. Igualmente os ferroviários, que somam cerca de 250 mil e que estão congregados num grémio que até então tinha permanecido aparentemente adormecido aquando de anteriores mobilizações, levantou-se num duro protesto. Os seus dirigentes foram vítimas de prisões, assassinatos e «desaparecimentos». Além disso, no momento, já contam com 20 mil despedidos, o que indica o princípio da execução dos planos dos generais. Só que estes planos, comparados com a mobilização que se verifica em toda a Argentina, não passam de ilusões. A burocracia sindical, para a qual os militares apontam, vacila cada vez mais entre a pressão das bases, por um lado, e dos sectores dominantes, por outro. E com aliados assim, torna-se extremamente difícil a passagem de um caminho tão agreste como o da consolidação do poder, com a imposição da vontade de uns poucos sobre a de 25 milhões de pessoas.

Será necessário muita astúcia, perseverança e heroísmo para fazer frente a um exército poderosamente armado e com apoios externos. Entretanto, a esperança está depositada num povo que está a aprender, cada vez mais, a combinar sabiamente todas as formas de luta, tal como, historicamente, ocorreu com o povo vietnamita. Afinal de contas, a Argentina é o país mais potilizado da América Latina. O que é um grande problema para «los milicos».

## «BOITE» TOSCO

APRESENTA HOJE  
E TODAS AS NOITES

grandioso «show»  
de variedades  
com as famosas artistas  
**CARMÉLITA**  
em «malabarismo»  
**LYNA**  
«em sexy»

Rua Conde de Redondo, 53-A  
Telef. 53 15 62

## NÃO SÃO SALDOS SÃO VENDAS A PREÇOS DE OCASIÃO

Frigoríficos de 200-235 e 280 lts., c/2 portas — Máq.  
de lavar e esquentadores «ASPOS» — Rádios e Whis-  
kys de todas as marcas a preços de sensação

**FERREIRA ALVES & ALVES**

Praça da Figueira, 11-3.ª, D.ª — LISBOA



# Espectáculos

## Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

### "A velha senhora indigna" de René Allio

#### FICHA:

**Título original:** La vieille dame indigne  
**Realização:** René Allio (França-1964)  
**Argumento e diálogos:** René Allio, segundo uma novela de Bertolt Brecht  
**Fotografia:** Denys Clerval  
**Música:** Jean Ferrat  
**Montagem:** Sophie Coussein  
**Interpretação:** Sylvie (madame Berthe), Malka Ribowska (Rosalie), Victor Lanoux (Pierre), Etienne Bierry (Albert), François Maistre (Gaston), etc.  
**Distribuição em Portugal:** Do-perfilme  
**Cinema:** Quarteto ... Sala 3  
**Classificação:** Não aconselhável a menores de 13 anos.  
**Duração:** 88 minutos

Não é um projecto evidentemente de grandes pretensões.

Trata-se mesmo de um primeiro filme, de pequeno orçamento, a preto e branco e sem vedetas. E no entanto, ou talvez por isso mesmo, quanta sensibilidade, rigor, lucidez, simplicidade! Allio é hoje um autor; em 1964, quando lançou este filme, era um ex-pintor e um cenógrafo teatral de alguma cotação mas sem qualquer experiência no campo do cinema. É assim que este quase modesto filme guarda em si uma fraternidade directa, um olhar calmo sobre uma história exemplar de um vulgar quotidiano (história que é originalmente de Brecht) uma púdica frescura que quase só se encontram exactamente nas primeiras obras, longe da pesada maquinaria do cinema e das exigências de uma carreira ou da produção.

É uma linguagem tranquila, mas nunca arrastada ou redun-

dante, que Allio nos fala da breve libertação de uma viúva de setenta anos que ocupa os últimos dezoito meses da sua vida a descobrir um espaço de felicidade a que sempre se havia negado.

É durante esse período de tempo que este filme vai acompanhar Berthe à conquista de um sonho, à materialização da utopia. É a liberdade, a liberdade simples de alguém que nunca a saboreou, o centro deste filme. É o escândalo entre os seus filhos e netos que esse mudar de vida provoca, o pano de fundo.

Mas um filme sobre a felicidade não é fatalmente um filme feliz. A velha senhora indigna, para lá da contagiante bonomia, é uma película onde se presente uma margem constante, onde é evidente o limite da libertação empreendida, onde é, afinal, um vago mal-de-vi-

vre que sobra da galeria de personagens prossequindo o seu destino. Allio não lhes recusa, porém, a sua solidariedade; este filme, acima de tudo, é uma obra que olha as pessoas não de cima, não de baixo mas, fraternamente, ao nível dos olhos e dos sentimentos.

#### TEATRO ABERTO grupo 4



**I PARTE**  
**VÓ PARQUE INFANTIL!**  
De: Olmo — Enciso  
Versão de:  
Luís de Sttau Monteiro  
Encenação de:  
Armando Caldas  
**UM ESPECTÁCULO PARA TODA A FAMÍLIA**

**II PARTE**  
Canções infantis por:  
**JOSÉ BARATA MOURA**  
**SÁBADO E DOMINGO AS 16 HORAS**  
A bilheteira está aberta de 3.ª feira a domingo

#### COMUNA TEATRO DE PESQUISA

Diariamente, às 21.30 h.  
**«O MURO»**

Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

**— 3.ª MÊS —**  
**ÚLTIMAS**

Domingo só «matinée» às 18 h.

**PREÇO ÚNICO — 40\$00**

**PRAÇA DE ESPANHA**  
**METRO: PALHAVA**  
**Telef. 762624**

**ÚLTIMO DIA DE MARCAÇÕES**  
**2.ª-FEIRA-AS 20 HORAS**

**EXCURSAO**  
**1500.00 ESC**  
**PINK-FLOYD**  
**URGENTE**  
A EXCURSAO ESTA A IR AO AR AJUDA-MOSTRA COM A ANA OU O UITOR NA ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS  
**ANTONIO-ARRUJO**

## Cenas & Cenários

### JOÃO LOURENÇO SEPARA-SE DO «GRUPO 4»

Um dos fundadores e principais animadores do «Grupo 4», João Lourenço, acaba de se desligar dos seus camaradas e anunciar que procurará seguir uma carreira independente do grupo que actualmente trabalha no Teatro Aberto, à Praça de Espanha.

Lourenço terá apontado razões de ordem pessoal e familiar para esta separação se bem que se saiba haver uma certa discordância da sua parte quanto às opções artísticas e políticas do grupo. João Lourenço,



que encenou «O Círculo de Giz Caucasiano» (talvez o melhor espectáculo do «Grupo 4») já não participará na reposição de «Mokimpote», anunciada para a próxima semana.

Na foto, João Lourenço parece já afastar-se de Irene Cruz e MORAIS e a representação da peça «Knack». O outro elemento inicial é Rui Mendes.

### VÍTOR ESPADINHA TENTA ALTOS VOOS

O actor Vítor Espadinha, mais conhecido pelas suas excentricidades e pelo barulho que provocou até entrar no «metier» teatral, vai agora abalançar-se a altos voos, preparando-se para interpretar «Esta Noite Choveu Prata», de Pedro Bloch.

É uma jogada bastante arriscada até porque o público português relaciona-a com as interpretações de dois grandes actores: João Villaret e Procópio Ferreira.



«Esta Noite Choveu Prata» estreiar-se-á na província, para ser aperfeiçoada no decurso de uma digressão até ao Porto — tudo isto a partir de 1 de Março — para ser apresentada em Lisboa no Teatro ABC em meados de Junho.

### PROSCENIUM

GRUPO DE TEATRO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

apresenta no

### TEATRO DA TRINDADE

HOJE, DIA 12, E AMANHÃ

pelas 21.15 horas

a comédia de Molière, na versão portuguesa de António Feliciano de Castilho



Encenação directa de Ensaios de PEDRO LEMOS

Espectáculo «Para Todos»

Preço único: 30\$00 — Desconto de 50% para socios do INATEL, Sindicatos, C. C. D. e C. P. T.

### 2.ª SEMANA CINEPOLSO

GÉRARD DAMIANO, O MESMO REALIZADOR DE «GARGANTA FUNDA», NA SUA OBRA DE MAIS ALTO VALOR

## AS MEMÓRIAS ÍNTIMAS DE MISS AGGIE

com DEBORAH ASHURA PATRICK FARRELLY



VictoriaFilmes

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.

### ADÓQUE teatro

NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

NUNCA TÃO POUCOS  
FIZERAM RIR TANTO!

## A PARÓDIA

### O GRANDE MANGUITO ÀS TRISTEZAS!

ESPECTACULARES INTERPRETAÇÕES DE

FRANCISCO NICHOLSON

HENRIQUE VIANA

MAGDA CARDOSO

ANABELA

ERMELINDA DUARTE

TODAS AS NOITES, DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30

MATINÉES aos DOMINGOS, às 16 h. • Folga à Quarta-feira

(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)

# Canal da Crítica

## AMIGOS DA EUROPA OU AMIGOS DA ONÇA

Por MARIO CASTRIM

Ah, o drama de ter de escrever e não saber o quê! Compreendam-me leitores. Ponham-se na minha posição. Um fulano emprega os seus olhos na Televisão, queima-os em vida na pira dos 15 mil voltios, mais coisa, menos coisa, chega ao fim do serão abre as mãos e encontra-as pouco menos que vazias.

Com a satisfação, é certo, de ver a rubrica «Passo e compasso» mudar de rumo. Na emissão de ontem tudo começou a estar mais certo em termos de Televisão a conquistar para a fruição do bailado, para criar na audiência o apetite, a simpatia pelo bailado. Para isso quase exclusivamente, pois fazer criar interesse pela prática dele, parece-me demasiado u tópico, em termos significativos. De qualquer modo, as cenas bailadas da Petrushka, a preparação delas, a compreensão das suas motivações, as reacções dos artistas, etc, etc, isso sim, isso já pode ter o condão de prender os olhos do público. Claro que, no caso vertente, a cor faz muita falta. Oxalá dentro de alguns anos possam os portugueses admirar estes e outros espectáculos no seu completo fulgor. Admirá-los sem remorso e sem aumentar os laços da sua dependência económica e ideológica.

Praticamente, a satisfação do crítico parou aí. Se nos quisermos abstrair dos motivos de encanto e de esperança transpirados pelo Telejornal, veículo de notícias sensacionais tais como: Mário Soares tem o apoio dos «centristas» — e os centristas são os do CDS! Por

favor não me façam rir que é princípio de madrugada e os vizinhos podem acordar.

Outras notícias valiosas dizem que a Comissão Política do PS vai reunir no Rato (ó PS!, cuidado com o gato!) que o PSD também reúne não sei onde e que o Conselho Nacional do CDS vai dar à pluma até ao Porto, para mais uma sessão de piadeira. O Balsinha diz, por conta e risco do que lê, que não sei que a colaboração dos partidos democráticos — e sem a preocupação do citamos. Nós sabemos o que em calão CDS significa esta história dos «partidos democráticos». A Televisão, ao torná-la natural e quotidiana, ao adoptá-la como sua, sabe o que faz. É em alturas como esta que me dá vontade de cantar:

*Ô Rosa arredonda a saia...*

Também se faz referência à digressão pela Europa do Presidente do Conselho. Francamente: na minha simplicidade de ilharense, nado e criado na Rua Direita, suponho que o Presidente do Conselho, longe de ir pedir seja o que for, vai pelo contrário oferecer os seus préstimos para socorrer uma Europa cada vez mais em crise.

Senão, veja-se:

Na Áustria, só em Dezembro, houve cerca de 70 mil desempregados mais, ou seja: mais perto de 12 mil do que em Novembro... Espera-se que a situação se agrave este ano. Isto vem na imprensa responsável. Isto não foi dito pelo astrólogo Horus.

Em Munique, grande centro da liberdade e da prosperidade

social-democrata, um carpinteiro de 32 anos, arrastado pelo desespero e sem trabalho há um ano, regou-se com gasolina e sacrificou-se pelo fogo na praça central. A RTP não deu esta notícia, mas se um moscovita, bem cuidado e com emprego, tivesse chamuscado os bigodes com o fósforo quando acendia o cigarro — haviam de ver o gozo do Balsinha, do Rafael ou do Soares em noticiar o martírio de mais um dissidente... Cariado.

Ao mesmo, o desemprego na Alemanha Federal o desemprego atinge um milhão de trabalhadores, enquanto mais de 500 mil trabalham em part-time.

Na Inglaterra, o desemprego cresce dia a dia. O jornal *Sunday Telegraph* classifica o ano de 1976 como o ano das bancarrotas. Mas se atendermos ao ritmo das falências nos últimos tempos, 1976 vai ficar destronado. Na Inglaterra sempre houve a paixão dos recordes...

A Suíça, a higiênica, a asséptica Suíça das montanhas azuis da Heidi, também não escapa ao flagelo do desemprego. Isto, quando chega a hora da crise, nem os relógios suíços escapam...

Isto só entre os compinchas da Europa. Porque certamente o Japão, o Canadá (8 por cento da população activa no desemprego...) e os Estados Unidos (só desde o princípio do ano,

no Estado de Nova Iorque o número de desempregados aumentou em 70 mil! Em todo o país, os desempregados contam-se por milhões. O que talvez explique a prosperidade da Coca-Cola: os desempregados, como não têm nada que fazer, entretêm-se a beber o refrigerante...

De maneira que o Presidente do Conselho português, apesar de tudo, vai precisar de muita lábia para convencer os «parceiros» europeus a deixarem-se ajudar. Porque os ditos parceiros são bem capazes de lhe dizer: «O homem, nós já temos tantos sarilhos e você ainda nos quer trazer mais um?».

Conclusão: amigos da Europa, amigos da onça...

Está dito. Vou vingar-me no Eduardo VII. Ai vou, vou. Recosto-me aqui, bem recostadinho, oiço o tamborilar da chuva na vidraça (para um poeta, a chuva tamborila sempre) ligo o calorífero...

Por favor acordem-me antes do Telejornal. Não quero perder o dissidente... cariado que o Ribeiro Soares ou o Rafael trazem hoje na manga. Face à crise geral, face ao descontentamento, face à carestia, face ao desemprego, já se sabe a rósea pergunta que a RTP faz ao imperialismo: «Não se arranja hoje um dissidente prá troca?»...

Arranja-se.

## Hoje



Os apresentadores do concurso «As Sete Canções»

### I. PROGRAMA

16.20 John Hallifax. 5.º e último episódio.  
17.10 Documentário. Maravilhas do Mundo Submarino.  
17.40 Bota de 7 Léguas.  
18.10 Eurovisão. Circo de Billy Smart (crianças).  
19.05 Animação.  
19.50 Um Homem, Uma Época. D. Pedro Condé de Barcelos.

20.30 Telejornal... 2.ª edição

21.35 Espaço 1999

22.30 As 7 Canções. Espectáculo de apresentação final das 7 Canções finalistas do Concurso RTP da Canção 1977. N.º 1 — «Portugal no Coração» (F. Todo/A. dos Santos): Versão A — Os Amigos; Versão B — Gemini. N.º 2 — «Canção sem Grades» (M.J. Soares/R. Oliveira): Versão A — Teresa Silva Carvalho; Versão B — José Freire. N.º 3 — «A Flor e o Fruto» (N. Rodrigues/A. Pinho): Versão A — A Fantástica Aventura; Versão B — Conjunto de M. Albertina. N.º 4 — «O que custar» (F. Guerra): Versão A — Green Windows; Versão B — Quarteto 1111. N.º 5 — «Rita Rita Limão» (A. Moniz Pereira/M.M. Pereira): Versão A — Green Windows; Versão B — Cara ou Coroa. N.º 6 — «Férias» (L.P. Fonseca/I. Mota): Versão A — Férias; Versão B — Paco Bandeira. N.º 7 — «Fim de Estação» (M.J. Soares): Versão A — Vera e Carlos; Versão B — Bric-à-Brac. Apresentação de Nicolau Breyner. (Senhor Contente) e Herman José (Sr. Feliz).

23.45 Fecho.

### II. PROGRAMA

20.30 Telejornal

21.30 Animação. Gustav — Uma Personagem Inquietante.

22.00 Cinemateca. O Romance de Pillie comédia de Charles Chaplin no início da sua carreira (1914)

23.20 Fecho.

**B BERLIN ZIRKUS**

## Circo sobre gelo

Instalado no Parque de Jogos do Hóquei Club de Portugal (ao fundo da Avenida do Brasil) Tel. 80 45 45

Todos os dias de 2.ª a 6.ª -feira Matinée às 16 horas  
Noite 21.30 horas — Sábados e Domingos, Matinées 14.20 e 17.30 horas  
Noite 21.30 horas

**HOJE**

2 «MATINÉES»  
às 14.30 e às 17.30  
NOITE, às 21.30

Bilhetes ABEP — Praça dos Restauradores — No CIRCO a bilheteira abre às 10 horas da manhã

**AVISO IMPORTANTE** — A Carris assegura o transporte para os principais pontos da cidade, depois de cada espectáculo

**DEFENDA A SAÚDE**

TOME FACILMENTE

**ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU**

Cápsulas — Produto natural

PEÇA NA SUA FARMÁCIA **OLFIBA**

**J. C. CRESPO, LDA.** **BARBOT COSTA**

193, R. Madalena, 197 R. Fernandes Tomás, 749

LISBOA PORTO

**VALENTIM DE CARVALHO**

apresenta para o princípio de 77

DUAS GRANDES OBRAS DA MÚSICA POPULAR

«A DAY AT THE RACES»  
o NOVO QUEEN

um disco de grande nível na sequência de «A NIGHT AT THE OPERA» mas ainda mais refinado e mais rock.

«ANIMALS»  
o NOVO PINK FLOYD

o amor do grupo voltou à experimentação. Tudo o que se pode dizer é que «nunca é impunemente que se espera muito tempo por um novo Pink Floyd». Cada nova obra discográfica traz a aventura sonora, um terrível profissionalismo, um certo gosto pela perfeição.

Não perca estes dois grandes lançamentos

DISCOS  
EMI 8E 068 - 98 485  
HARVEST 8E 068 - 98 434

**VALENTIM DE CARVALHO**  
CI SARL

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE ROSA

**PHILIPS 30**

**DESTAQUES**

**I PROGRAMA**  
Concurso RTP da Canção 1977 (22.30)

**II PROGRAMA**  
Cinemateca «O Romance de Pillie» (22.00)

**Philips - faz parte da sua vida**

## Amanhã

### I. PROGRAMA

12.30 — Abertura. 12.32 — Missa de domingo. 13.10 — Woobinda. Série filmada. 6.º episódio. 13.35 — Desenhos animados. 14.00 — Telejornal... 1.ª edição. 14.10 — Em toda a parte aprendemos. O porto de Leixões. 14.35 — As quatro cabeleiras do Apos-Calypto. Interpretes: Os Beatles (John Lennon, Paul McCartney, George Harrison, Ringo Starr) e Wilfrid Brambell. Realização de Richard Lester. Ano de produção 1964. 16.10 — Haja Saúde. Um programa apresentado pelo dr. José Tropa. 16.35 — Viver ou sobreviver. Problemas de alimentação. 17.05 — Cabeça, Tronco e Membros. 17.55 — Heidi. «A Clara já anda». 18.35 — A luta contra a escravatura. 2.º episódio. 19.30 — TV rural. 19.55 — Telefutebol. 20.30 — Telejornal... 2.ª edição. 21.35 — O Gesto é Tudo. Concurso. 22.35 — O Regresso da Família Bellamy. Interpretes: Rachel Curney, Nicola Paget e Davi Laughton. Realização de Bill Vain. 23.40 — Fecho.

### II. PROGRAMA

20.30 — Telejornal. 21.30 — Mesa Redonda. A imprensa em Portugal. 23.00 — Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

## SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

**Telefs. 722786-834271**

Avenida S. João de Deus. 13-B - Rua Macau, 8

# Desporto

## NACIONAIS DE FUTEBOL

### Olhos e ouvidos em Portimão

Os campeonatos nacionais de futebol, agora ao portal da sua fase mais decisiva, alargam-se (como habitualmente) por hoje e amanhã, com espetáculos para vários gostos e diferentes matizes. Na 1.ª divisão actuam já hoje Boavista e Vitória de Setúbal (15 e 30), enquanto para o 2.º escalão se processam os jogos Albar-Académico de Viseu e S. Joãoense-Feirense. Na 3.ª divisão, haverá hoje duelos curiosos: Bragança-Vianense, T. Dim-Alves (Série A); Paços de Brandão-Aliados do Lordele (Série B). Em juniores, para o respectivo nacional, Chaves-Leixões, F.C. Porto-Arri-fanense, Peniche-Únidos, Vitória de Setúbal-Atlético, Esperança de Lagos-S. Luís, Ferreirense-Benfica e Cuf-Almada.

Amanhã é que teremos os pratos mais fortes. Na 1.ª divisão: Belenenses-Académico, Benfica-Estoril, V. Guimarães-Braga, Portimonense-Sporting, Leixões-Atlético, Beira Mar-F. C. Porto e Montijo-Varzim.

**Zona Norte:** Salgueiros-Espinho, Penafiel-Paços Ferreira, Farnalhão-Vila Real. (Em Pousada de Saramagos, Gil Vicente-Fafe, U. Lamas-Riopele, Régua-Paredes, Vilanovense-Tir-sense e Chaves-Lourosa.

**Zona Centro:** Portalegrense-Torriense, Marinhense-Caldas, U. Tomar-Covilhã. (Em Abrantes), U. Coimbra-U. Leiria, Peniche-Est. Portalegre. (Nas Caldas da Rainha) e U. Santarém-Torres Novas.

**Zona Sul:** Lusit. Évora-Sesimbra, Barreirense-Alcochetense, Odivelas-U. Montemor, Olhanense-Farense, Sintrense-Oriental, Almada-CUF, Marítimo-Juventude e Vasco da Gama-Esp. Lagos.

**III Divisão, Série A:** Joane-Mondinense, Maria Fonte-Cabeceirense, Mirandela-Monção; (Macedo de Cavaleiros), Bairro Latino-Esp. S. Pedro, Rio Ave-Forjães e L. Vian do Castelo.

**Série B:** Leça-Vilde-

moinhos, Infesta-Trancoso, Le-verense-Lamego, Oliveirense-Cucujães, Viseu e Benfí-ca-Freamunde, Valecambrense-Avintes e P. Castelo-Arrifa-nense.

**Série C:** Marialvas-Mangual-de, Ala Arriba-Vilanovenses (Em Anadia); Covilhã Benfí-ca-Esperança, Oliveira Bair-ro-Anadia, Tondela-Tabuense, Gouveia-Fébre, Guarda-Ancã. (Em Celorico da Beira) e Na-val-Águeda.

**Série D:** Cartaxo-Almeirim, Batalha-Bombarralense, Marra-zes-Lousanense, Alferrare-de-Alcobaca, Alcanenense-Elétrico, Benfica C. Bran-co-Pombal, Campomaiorense-Nisa Benfica e Vieren-se-Matrena.

**Série E:** Trafaria-Alhandra, Benavente-Nacional, S. L. Oli-vaís-Cova Piedade, Bucelen-se-D. Olivais, Elvenses-Loures, Estrela-Casa Pia, Sacavenen-se-Vilafranquense e AVerca-El-vas.

**Série F:** Reguengos-U. San-tiago, Rosairense-Beja, Mou-



José Augusto: amanhã, estreia perante a massa associativa do seu novo patrão, o Portimonense. Será que, no comando dos algarvios, poderá facilitar a vida de outro antigo emblema (Benfica) no campeonato nacional? Entretanto, uma afirmação de José Augusto: «O dinheiro do emprego na D.G.D., que ainda não recebi, entregá-lo-ei para obras de fomento desportivo»

ra-Quarteirense, Lusit. V. Real-Paio Pires, Seixal-Silves, Torralta-Luso, Aljustrelense-Costa Caparica e Odemirense-Amora (todos às 15 horas).

**Juniores, Zona A:** Amaran-te-V. Guimarães (10 e 30), Vian-nense-Gil Vicente, Varzim-Bra-ga, Ermesinde-Infesta e Mar-co-Mirandela

**Zona B:** Vilanovense-Nelas, Covilhã-Ac. Viseu, Boavista-S. Joãoense, Académico-Guarda e Feirense-Lourosa.

**Zona C:** U. Leiria-Vilafran-quense, Sporting-Estrela, Al-ter-U. Coimbra, Torriense-Cal-das e V. Lisboa-Mirandense.

**Zona D:** Sesimbra-Belenen-ses e Farense-Olhansen (to-dos às 11 horas).

#### CONGRESSO

Esta tarde, em sessão ex-traordinária, reúne-se o con-gresso da Federação Portu-guesa de Futebol, para apre-ciação e votação dos seguin-tes quatro pontos constantes da ordem de trabalhos: Alte-ração de diversos artigos dos Regulamentos Geral e de Pro-vas Oficiais (proposta da Asso-ciação de Futebol do Porto); Alteração do Art.º 4.º, do Regu-lamento de Disciplina (propo-sta da Associação de Futebol de Leiria); Alteração de uma alínea do Art.º 50301, do Regu-lamento de Provas Oficiais (proposta da direcção da F.P.F.); Alteração ao Regula-mento da Taça F.P.F. (proposta das Associações de Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria, Aveiro e Portalegre).

#### O TRAÇO DE PARGANA



António Garrido: um grande da arbitragem chamado a teste difícil (Bayern-Dinamo de Kiev)

## Em caixa

### CONFISSÃO

Nelinho em «A Bola» (entrevista conduzida por Rebelo Carvalheira) não tem papas na língua:

Nunca fui ajudado no Benfica e isso custa-me um pouco porque o tempo não volta para trás. (...) O Nelinho do Beira-Mar só agora chegou ao Benfica (...) Há árbitros que não escondem a sua alegria ao expulsar jogadores do Benfica e, alguns deles, até sorriem quando nos podem mostrar o seu cartãozinho amarelo...

Numa apreciação firme, Nelinho (Joaquim Manuel Rodrigues Silva Marques, 28 anos, ex-Palmense, Tramagal, Beira-Mar, Benfica, Orense e, novamente Benfica) garante:

Há por aí muito «manga» que diz que Mortimore não serve para o Benfica. Mortimore ainda agora ganhou três jogos com três substituições. Tacticamente, sou da opinião que o Mortimore é superioríssimo ao Hagan. Quanto a preparação física? Treinei-me com ambos e sinto-me agora bastante melhor que nos outros anos.

### RETRATO

Mário de Abreu Alves da Silva (Marinho) tem 22 anos, nasceu em Macau e joga no Sporting de Braga. É o lourinho da média: o melhor do sector e uma das vedetas do «team» orientado por Mário Lino. O moço (entrevistado por Joaquim Rita, para «A Bola») é duro e simples:

Há seis ou sete anos, o meu pai abandonou-nos: a mim, à minha mãe e a três irmãos. Minha mãe, que nunca tinha trabalhado (fora de casa) teve necessidade de se empregar numa fábrica, para que não passássemos fome (...). Minha mãe ainda hoje não ganha o ordenado mínimo nacional.

Adiante:

Eu casei mas, antes disso, quando estava em casa da minha mãe, passei momentos terríveis. A casa é velha, chove lá dentro como se uma pessoa estivesse na rua. Penso, sinceramente, que a casa qualquer dia cai. (...) Meu pai nunca mais apareceu, não sei nada dele.

Gostaria de dizer que, na altura em que meu pai nos abandonou, dois dirigentes do Sporting de Braga (os srs. Casimiro e Rebelo) foram extraordinários para mim e meu irmão (José Maria, agora do Bragança). Levaram-nos para uma pensão para comermos melhor, para engordarmos, para podermos jogar à bola, porque uma pessoa com fome não pode jogar futebol e nós, em casa, só com o ordenado da minha mãe, sabe Deus... Não tenho dúvidas em dizer que devo ao futebol o facto de não ter passado fome.

### ATAQUE

Quaresma, «capitão» do Belenenses e porta-voz de todos os seus colegas de futebol profissional, no Restelo, conta (na revista «Golo») que o clube da camisola azul lhe deve, ainda, o 13.º mês, o subsídio de férias e prémios referentes ao ano de 1976. Mais acrescenta, em relação ao clube:

Tenho que concluir que, ou os elementos de cúpula não percebem nada de futebol, nem sabem o que é desporto profissional, ou, então, não têm categoria para estar à frente de um clube como o Belenenses.

### DEFESA

Por seu turno, o coronel Marcelino Marques (presidente do Belenenses) vem novamente à estacada. E diz:

Não será o jogador Quaresma que fará desviar para a direcção do clube as atenções postas na má actuação que, por infelicidade ou outras razões, tem revelado a equipa de futebol. (...) Infelizmente, o clube tem outras dívidas inadiáveis que tem de satisfazer, além das dívidas aos jogadores (...). Não é a direcção culpada de que, em vez do último quarto de hora como aliciante para uma arrancada vitoriosa, seja a última meia hora a ansiedade da derrota temida.

Ainda de «A Bola», lembramos o título da entrevista com os dirigentes «azuis», em texto do jornalista Homero Serpa: Quaresma, manipulado, arrasta consigo a equipa.

### SPORTING

Notícia nos bastidores, normalmente bem informados: o médio alcantarense Mário Wilson já está apalavrado pelo Sporting, devendo transferir-se para Alvalade mal termine a corrente temporada.

### DÓLARES

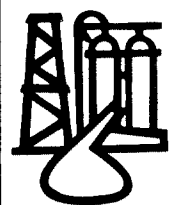
Ao lado de Eusébio, Simões, Malta da Silva e Guerreiro, que já conhecem bem o terreno que vão pisar, mais futebolistas portugueses estão recrutados para irem actuar em terrenos da América do Norte: casos de João Pedro (Cuf), Manuel Fernandes (Sporting), Mário Wilson (Atlético) e Ibraim (Varzim).



### Entrada por saída

No Beira-Mar: sai Manuel de Oliveira e é feito apelo a Aimoré Moreira. Se a renúncia (forçada ou não?) do técnico português era (mais ou menos) esperada, face à difícil situação dos aveirenses na tabela pontual da divisão superior, o mesmo não pode citar-se em relação ao contrato (brusco) do treinador brasileiro, se bem que a sua obra, em Portugal, seja credora de aplausos e elogios. O que fere é o facto de, encontrando-se por cá no desemprego dezenas de competentes treinadores de futebol, ser necessário mandar vir de longe mais um trabalhador para o futebol português. Com a inerente saída de divisas em tempo dito (para alguns...) de obrigatória austeridade.

PUB



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL**

#### ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Para dar cumprimento ao Art.º 25, alínea b) e c) e em conformidade com o Art.º 26 convoco uma ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a realizar DIA 27 DE FEVEREIRO DE 1977, DOMINGO, ÀS 10 HORAS na Sala da Voz do Operário com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício de 1976.
- 2 - Discussão e aprovação do Plano de Gestão para o exercício de 1977.

#### NOTA:

O Relatório e Contas, assim como o plano de gestão, a sua discussão e aprovação são actos de uma grande importância para a vida do nosso Sindicato. A responsabilidade que os associados têm na discussão e aprovação desta Ordem de Trabalhos deve levar todos os sócios a comparecer em massa e a participarem activamente nesta ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1977.

P.ª MESA DA ASSEMBLEIA GERAL  
O Presidente

(JOAQUIM VIEIRA LOPES)

## Desporto

## Descrência brasileira no "escrete canarinho"

O futebol que a selecção brasileira tem vindo a apresentar é antiquado e superável, sendo a incompetência generalizada. Esta é a opinião da maioria dos comentaristas desportivos do país, sublinhando que a equipa brasileira não sabe conduzir a bola da defesa para o ataque.

Esta incompetência, este futebol antiquado e superável, não resulta da falta de jogadores, mas da ausência de um orientador tático que tenha imaginação e que saiba criar jogadas. Qualidades (segundo notam) que faltam ao treinador Osvaldo Brandão, que apenas sabe gritar para os jogadores: avançar para o golo.

As declarações de Osvaldo Brandão sobre a equipa são as mais primárias possíveis, limitando-se a criticar os jogadores que, por iniciativa própria, procuram atacar, atirar ao golo, como é o caso do defesa esquerdo Marinho. Na sua última apresentação, Marinho rematou mais ao golo do que os dianteiros Gil, Ro-

berto e Lula, e isso porque a selecção brasileira disputava um jogo-treino com a modesta equipa colombiana «Milionários».

Para Brandão, Marinho é um motivo de preocupação, visto abandonar o sector defensivo para atacar...

Todavia é incapaz de dizer uma palavra sobre o centro-campista Givanildo, um jogador de poucos recursos, inseguro na cobertura e indeciso na organização do ataque e sem criatividade.

A linha avançada é outro ponto débil da equipa brasileira, segundo os especialistas. O ponta-de-lança Roberto é o que mais tem sofrido com a falta de tática da selecção. Roberto é homem que deve jogar sempre dentro da área adversária, esperando os lançamentos dos extremos ou dos centro-campistas; mas, isso não tem sucedido tendo sido obrigado a recuar para buscar a bola e construir as suas jogadas em completo abandono.

Gil é um extremo veloz que está jogando fora das suas características. Todavia, essa deformação não parece vê-la o treinador, que tão pouco nota o modo de jogar de Lula, o único extremo esquerdo da equipa. Lula está mal, física e tecnicamente, buscando para esta má fase, tal como Brandão, um «bode expiatório»: O defesa esquerdo Marinho, considerado um dos melhores da equipa.

Ao constituir a equipa brasileira, Brandão seleccionou 22 jogadores (onze titulares e 11 reservas) dos quais nove defesas (muitos com características idênticas), seis centro-campistas e sete avançados.

Entre os avançados, conta com dois extremos direitos e quatro pontas-de-lança e apenas com um extremo esquerdo,

justamente aquele que está em más condições físico-técnicas.

Muitos críticos interrogam-se agora por que Brandão, quando formou a selecção, não chamou alguns jogadores actualmente considerados como os melhores do país. Esta deformação óptica num treinador, que há mais de um ano foi chamado para dirigir a selecção brasileira, é o que no Rio de Janeiro ninguém sabe responder.

Segundo os críticos, o treinador brasileiro, que até ao momento não definiu a equipa nem o sistema tático que adoptará nesta primeira etapa das eliminatórias sul-americanas para o «Mundial», parece disposto apenas a defender-se; mas, com esta tática, asseguram que o Brasil não chegará à Argentina, em 1978.

## PORTUGAL ANDEBOL

Prossegue esta noite o campeonato nacional de andebol. Jogos na Zona Norte — Pav. Vila Real (21 e 30) B. Latino — B. Mar; Pav. Aveiro (22 h) — S. Bernardo-F. C. Porto; Pav. E. Soares (21 e 30) — S. Mamede-S. Braga; Pav. Inatel (Guimarães) (21 e 30) — F. Holanda-D. Póvoa; Pav. I Sagres (21 e 30) — D. Portugal-Maia; Pav. Viseu (21 e 30) — Académico-Vilanovaense. Zona Sul — Pav. Universitário (21 h) — C. D. U. L. Belenenses; Pav. Alvalade (21 e 45) — Sporting-CACO; Pav. D. Dinis (21 e 30) — Encarnação-Almada; Pav. Luz (19 e 15) — Benfica-P. Manuel; Pav. Universitário (22 e 15) — Técnico-Vitória; Pav. C. Branco (21 e 30) — C. Branco-Boa-Hora.

**ATLETISMO**  
Amanhã (10 horas) corre-se, na marginal (chegada ao Jamor) o campeonato lisboeta de fundo (30 km). Ao mesmo tempo, no Estádio Nacional, processa-se um torneio para velocistas, saltadores e lançadores, enquanto no Barreiro (organização da Cuf) tem lugar uma prova de corta-mato.

**BASQUETEBOL**  
Mais uma etapa para o nacional de basquetebol, alargada por encontros que se efectuam hoje e amanhã. Esta noite: Ginásio Figueirense-F. C. Porto, às 21 horas, no Pavilhão de Ilhavo; Académico de Coimbra-Sangalhos, no Pavilhão de Olivais; Benfica-Queluz, às 21 e 30, no Pavilhão da Luz; Barreirense-Sporting, às 20 e 30, no Pavilhão do Naval Setúbalense. Amanhã: Ginásio Figueirense-Sangalhos, no ginásio do Liceu da Figueira da Foz; Académico de Coimbra-F. C. Porto, no Pavilhão de Olivais; Benfica-Sporting, no Pavilhão da Luz; Barreirense-Queluz, no ginásio do Barreirense. Todos os encontros principiam às 17 e 30.

**CICLISMO**  
Enquanto os (verdadeiros) profissionais José Martins e Fernando Mendes iniciam as andanças na «Volta à Andaluzia», haverá amanhã ciclismo por terras portuguesas. Em Lisboa, a partir das 8 e 30, largada (do Estádio da Luz) para a prova «Imprensa, Rádio e Televisão», que se conclui no Estádio de Pina Manique. No Porto: abalada, às 9 da manhã, para uma corrida no percurso Passeio Alegre-Bairro Cerco do Porto.

**HÓQUEI EM CAMPO**  
Prossegue o campeonato lisboeta de hóquei em campo. Para hoje, eis o calendário: ISEF-Cascais, às 15 horas, no Estádio Nacional (campo pelado). Amanhã: Belenenses-Palmense, às 9 e 30, no Restelo; CELCAT-Hockey, no campo

Francisco Lázaro, às 12 e 30 e Futebol Benfica-Atlético, às 9 e 45, no campo Francisco Lázaro. No Torneio de Abertura (juniores), última jornada da Taça Severino Freire. Hoje: Benfica-Belenenses, às 15 horas, no campo dos Unidos. Amanhã: Benfica-Hockey, às 11 e 30, no campo Francisco Lázaro.

**HÓQUEI PATINADO**  
Em jogo que contava para a Taça de Portugal, em hóquei patinado, Sporting e Sotto Mayor empataram, a 4 golos.

Hoje, haverá outros jogos: Oeiras-F.C. Porto, Valongo-Salestiana e Carvalhos-GEDE.

**LUTA**  
Pelas 22 horas, efectua-se hoje, no pavilhão da Física de Torres Vedras, o embate entre lutadores do Belenenses e do Grupo da Amoreira, a contar para o campeonato nacional de juniores (equipas).

**NATAÇÃO**  
Com a presença de nadadores espanhóis, irlandeses, israelitas e portugueses, decorrerá hoje e amanhã, na piscina de Inverno do Areeiro (em Lisboa) o «I Meeting Internacional Age-Group».

**RÂGUEBI**  
Jogos de rãguebi neste fim-de-semana, espalham-se por várias frentes. Hoje, para o «Nacional» da I Divisão: Direito-Aranhas e Técnico-Belenenses, ambos no Estádio Universitário, às 14.15, Benfica-C. D. U. L., na Luz, às 14.30 «Nacional» de juniores Benfica-C. D. U. L., na Luz, às 16 horas; Técnico-Belenenses e S. Miguel-Emídio Navarro, ambos no Universitário, também às 16 horas. Amanhã, também para o «Nacional» da I Divisão: Académica-Estrela da Amadora, no Universitário de Coimbra, às 16 horas. «Nacional» de juniores: Académica-Agronomia, em Coimbra, às 14.30; Belenenses-Liceu da Amadora, no Restelo, às 11 horas; Amora-Barreiro, em Amora, às 15 horas; e Cascais-Vieira de Leiria, no Estádio Nacional, às 16.30.

**TÊNIS**  
A partir das 15 horas de hoje, no Porto, joga-se ténis internacional: Portugal com Itália.

## LÁ FORA

## OLIMPIADAS

As avenidas que dão acesso aos diversos estádios onde se realizarão a maior parte das competições olímpicas de Moscovo (em 1980) serão alargadas para um melhor escoamento do tráfego. O Conselho de Moscovo decidiu, igualmente, construir oito viadutos e seis nós rodoviários para facilitar o tráfego dos três aeroportos internacionais. Serão ainda construídos novos ramais de caminhos-de-ferro e hotéis.

## Últimos dias de

## SALDOS

EM TODA A ORGANIZAÇÃO DOS

armazéns do

CONDE BARÃO

## AINDA PODE APROVEITAR

Para o seu lar tudo em DECORAÇÃO

Damasco, veludos, shint's, etc; tudo com preços antigos e ainda com desconto de 20 por cento

JOGOS TURCOS — JOGOS MESA TUDO EM ATOALHADOS...

Colchas — Cobertores — Preços antigos e com desconto de 20 POR CENTO

Enorme colecção em artigos de LINGERIE

SOUTIENS — CINTAS — CAMISAS dormir — BIKINIS — ROBES

PREÇOS INCRÍVEIS

MALHAS — MALHAS — MALHAS HOMEM — SENHORA — CRIANÇA

Todos os tipos... — Preços de fábrica e ainda com descontos de 20 A 50 POR CENTO

PRONTO A VESTIR

HOMEM E SENHORA

20 a 50 por cento de desconto

PANO DE QUALIDADE

mais barato que na fábrica

49\$50

JOGOS DE CAMA

ESTAMPADOS: bom pano, 2 m largo Preço de Milagre

298\$00

JOGOS DE BANHO

BOM TURCO... 5 peças

175\$00

TOALHAS DE ROSTO

TURCO DE QUALIDADE

29\$50

TOALHINHAS DE COZINHA

Muito giras

9\$80

POPELINES

Estampadas, de qualidade superior

29\$50

LENÇÓIS DE FLANELA

Com riscas, com flores — preços de fábrica

20 %

CASEMIRAS DE TERYLENE

Fazendas de qualidade

65\$00

CAMISAS

Para homem, alta qualidade

125\$00

PANO LENÇOL

É mesmo bom — Preço fantástico

59\$50

Não perca esta última oportunidade compre

SALDOS

na organização dos

armazéns do

CONDE BARÃO

## NO PRESENTE O CURSO DO SEU FUTURO

## INFORMÁTICA

Cursos de: Análise, Programação, Operação, Perfuração/Verificação com prática em computadores

## ELECTRICIDADE E MAGNETISMO

Um curso de aulas essencialmente práticas

## ELECTRÓNICA

Cursos de Electrónica Aplicada e Digital com prática laboratorial

## INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

Planeamento pelos métodos PERT e CPM  
Estatística Aplicada  
Modelos de Matemática

INFORMAX

INSTITUTO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA

Rua Castilho, 61, 4.º-Esq.-Lisboa

Informações e inscrições das 13 às 23 horas

# Geral

## Declarações de Huyser

### "Não vim a Portugal como convidado de Carter"

Em Maio próximo, segundo a agência ANOP, Portugal apresentará à NATO um relatório, certamente pormenorizado, sobre as necessidades de reequipamento das Forças Armadas. O relatório será apresentado em Bruxelas, numa reunião de altos comandos militares.

Entretanto e como já foi largamente noticiado, a brigada de artilharia da NATO, constituída por 800 homens, vai instalar-se em Leiria, servindo-se do quartel da especialidade ali existente há muito. Este foi um dos objectivos da deslocação a Portugal de uma delegação militar norte-americana, chefiada pelo general Robert Huyser.

Toda esta actividade denuncia claramente a importância que para os Estados Unidos e restantes países integrados no referido Pacto, assume a posição portuguesa em relação aos planos político-militares para a Europa. Planos que visam muito mais longe do que a simples coordenação táctica das forças do chamado «mundo ocidental» e que parecem radicalizar de maneira definitiva a situação de Portugal. As consequências de tal radicalização são já previsíveis: o nosso país ficará, devido às actuais circunstâncias que incidem sobre a sua economia, muito mais dependente do «auxílio» americano do que qualquer dos restantes parceiros da NATO.

Aponte-se, por exemplo, o facto de o reequipamento das nossas Forças Armadas com a «ajuda» norte-americana, estabelecer um compromisso que, para além do peso excessivo que representará no tocante a números do nosso orçamento, vem, com grande incidência, afectar as possibilidades de manobra da política portuguesa no que se refere ao mapa internacional das nossas relações. E não só. Também a nossa política interna terá de ressentir-se e ressentir-se-á tanto mais, quanto maior for a dependência criada em relação ao poder norte-americano.

Entretanto o general Robert Huyser, adjunto do comandante-em-chefe do Comando dos Estados Unidos na Europa, negou, durante uma conversa informal com os jornalistas na Base Aérea de Monte Real, ter vindo a Portugal como enviado do presidente Carter para o anunciado auxílio de 30 milhões de dólares às nossas Forças Armadas.

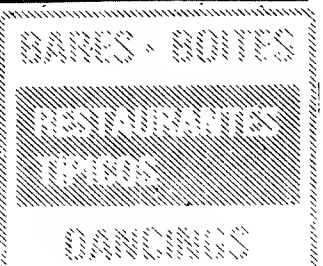
Foi já decidido, entretanto, que uma equipa de pilotos e técnicos portugueses siga em breve para os Estados Unidos, onde receberá instrução com aparelhos «C-130». De notar que os Estados Unidos estão interessados em equipar a aviação portuguesa com aviões «F5-E», de construção recente preparados para intervenção e ataque no mar.



## "Que foi a P.I.D.E.?"

O M. D. P./C. D. E. promove hoje em Arcozelo, pelas 21 horas, na sua sede do lugar do Corvo, uma festa-cómico da qual faz parte um coloquio orientado pelo dr. Raul Castro, subordinado ao tema «O que foi e como actuava a P. I. D. E./D. G. S.».

Seguir-se-á uma sessão de canto livre com Manuel Freire. No final o dr. Raul de Castro autografará exemplares do livro «O Último Dia da P. I. D. E.» e Manuel Freire alguns dos seus discos.



**NINA** - Dancing com atracções. Rua, Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 364859/368197. Rosy Strip-tease

**CASINO ESTORIL** - Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264671/264946

Em ALÇACER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

## tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado vento fraco predominando de Sudoeste, aguaceiros em vários locais sendo de neve na Serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

|             |      |
|-------------|------|
| PORTO       | 9°   |
| P. DA SAÚDE | 0,2° |
| COIMBRA     | 6°   |
| PORTALEGRE  | 3°   |
| LISBOA      | 6°   |
| FARO        | 9°   |
| FUNCHAL     | 14°  |

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO

Máximo ..... 19°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima ..... 2,2°

MARÉS DE HOJE

| PRELA-MAR   | BAIXA-MAR   |
|-------------|-------------|
| 9.37 3,4 m  | 2.56 1,6 m  |
| 22.21 3,4 m | 15.39 1,6 m |

Dia 13

|             |             |
|-------------|-------------|
| 11.08 3,4 m | 4.25 1,6 m  |
| 23.43 3,6 m | 17.01 1,6 m |

Dia 14

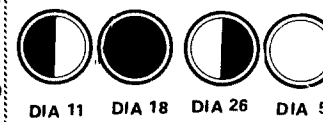
|             |            |
|-------------|------------|
| 12.23 3,6 m | 5.43 1,4 m |
| 18.08 1,4 m |            |

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado de Noroeste; aguaceiros nas regiões de Norte e Centro sendo de neve nas terras altas; agravamento das condições meteorológicas a partir da manhã de amanhã



NAScer AS 7.31  
OCASO AS 18.12



DIA 11 DIA 18 DIA 26 DIA 5

## palavras cruzadas

COM PROVERBIO  
PROBLEMA N.º 11673

HORIZONTAIS:

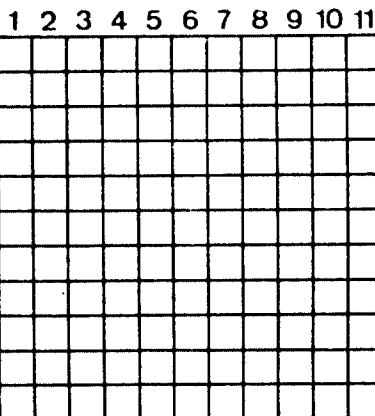
- 1 Festa anual dos judeus, em memória da sua saída do Egipto (pl.).
- 2 Afie. Medida itinerária do Japão. Basta.
- 3 Segundo. Erbio (s. q.). Apelidos.
- 4 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Ovario dos peixes. Atmosfera.
- 5 Diligências.
- 6 Casta de uva preta do Algarve. Tostar.
- 7 Companheiro de Vasco da Gama, na sua primeira viagem.
- 8 Rio dos Países Balcin-volucro.
- 9 Porco. Desgraça. Proposição latina que designa movimento.
- 10 Levantara. Sufixo que designa pequenez.
- 11 Estamos. Tancos.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE  
PROBLEMA N.º 7733

HORIZONTAIS:

- 1 Nome de fruto. Envolve em pão ralado.
- 2 Pegadeira. Esbeltas.
- 3 Solução. Adicionara.
- 4 Rate. Costura. Sufixo que designa estado.
- 5 Alumínio (s. q.). Ruins. Caruma.
- 6 Prender. Cãhamo de Mani-la.
- 7 Duas consoantes iguais. Cidade de Espanha.
- 8 Senhor em inglês. Segue.
- 9 Crisol. Pernadas de sobreiro.
- 10 Rezar. Lê. Nome de mulher.
- 11 Batráquio. Cingiremos.



VERTICAIS:

- 1 Em mais alto grau. Primeira parte do nome da freguesia do concelho de Alcanena.
- 2 Fio ténue. Chão.
- 3 Letra grega. Pátria. Amónio (s. q.).
- 4 Ice. Recipiente para sal.
- 5 Aquoso. Campeão.
- 6 Vossa Alteza.
- 7 Abrihantada. Tombas.
- 8 Escudeiro. Tantação.
- 9 Dinheiros. Actínio (s. q.).
- 10 Possuir. Aqui.
- 11 Em as. Mulheres que servem por soldada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11672

HORIZONTAIS

- 1 MUITO. Assas.
- 2 Arca. Sapo.
- 3 Ida. Sapo.
- 4 Ni. Toros. Dr.
- 5 Er. Dar. Damão.
- 6 Adir. Arar.
- 7 Agi. Ar.
- 8 EL. Oásis. DE.
- 9 Dam. Sás. Mad.
- 10 Rom. Trair.
- 11 Os. Arcos. Só.

VERTICAIS

- 1 Maine. PEDRO.
- 2 Urdira. Laos.
- 3 Iça. Ada. Me.
- 4 Ta. Trigo. Rã.
- 5 Voarias.
- 6 Par. Sa.
- 7 A. Ioda. Isto.
- 8 SS. Saras. RS.
- 9 Sás. Mar. Mâ.
- 10 Apodar. Dais.
- 11 Sobre. PEDRO.

Proverbio: MUITO VAI DE PEDRO A PEDRO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7732

HORIZONTAIS:

- 1 Trapos. Ama.
- 2 Ajar. Amuas.
- 3 Rudeza. Ua.
- 4 As. Temores.
- 5 Cabana.
- 6 Ala, Alargar.
- 7 Ralar. am.
- 8 Afer. Sire.
- 9 Amarra.
- 10 Barroso. São.
- 11 As. As. Ro. As.

VERTICAIS

- 1 Maçara. Ba.
- 2 Ra. Sala. Vãs.
- 3 Air. Bala.
- 4 Pauta. Apar.
- 5 Ordenamos.
- 6 Emalaras.
- 7 Azo. Am. Ror.
- 8 Amar. Sr.
- 9 Ru. Enqua.
- 10 Naus. Guai.
- 11 Asa. Arreios.

## farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 18

Até às 22 horas

**AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 764629-768343)

**ALAMEDA**, Alameda Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

**ANUNCIADA**, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360)

**BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048)

**CHINDE**, AR. Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331)

**DALVA**, Av. Duque de Ávila, 125, (Tel. 45225)

**DELIO**, Rua Açores 32. (Tel. 572388)

**EUROPA**, Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel. 843880)

**EUSIL**, Rua Barão de Sabrosa, 104, (Tel. 841912)

**FERRÃO**, Rua da Mouraria, 12, (Tel. 860464)

**FINDOR**, Rua D. Maria Pia, 514, (Tel. 687949)

**GUERRA**, Rua Andrade, 32-36, (Tel. 845513)

**GALENO**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

**HIGILUX**, Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280)

**JANEIRO**, Av. Álvares Cabral, 100 (Tel. 661453)

**LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 (Tel. 43841)

**LIBIA**, Av. da Liberdade, 219 891b81)

**LUPI NOGUEIRA**, Rua da Creche, 4-10 (Tel. 611635)

**MADRE DE DEUS**, Rua Margem, 15-B (Tel. 382470)

**MARQUES**, Estrada de Benfica, 648, (Tel. 700096)

**REBOCHO**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (Tel. 743871)

**RODRIGUES E AIRES**, Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 662246)

**SAGRES**, Av. Luis Bivar, 69-71, (Tel. 547213)

**SALUTAR**, Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade), (Tel. 683694)

**URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838)

**VERITAS**, Rua da Misericórdia, 135 (Tel. 327564-327563)

**ZBMA**, Rua General Justino Padrel, 21 (Tel. 832580)

**ZIRA**, Praça Casas Novas, lote 66 (Tel. 311216-310172)

Permanente

**DALVA**, Av. Duque de Ávila 125, (Tel. 45225)

**BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65, (Tel. 45048)

**EUROPA**, Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel. 841912)

**FERRÃO**, R. Mouraria, 12 (Tel. 860464)

**JANEIRO**, Av. Álvares Cabral, 100 (Tel. 661453)

**MARQUES**, Estr. de Benfica, 648 (Tel. 700096)

**LUPI NOGUEIRA**, R. da Creche, 4-10 (Tel. 631635)

**SAGRES**, Av. Luis Bivar, 69-71, (Tel. 547213)

**ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (Tel. 311216-310172)

LINHA DE CASCAIS

**AMADORA**

**NOVA**, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Serviço permanente; Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934889) Até às 22 horas; Campos, R. António Sardinha, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas.

**DAMAIA**

**Lemos**, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

**QUELUZ**

**Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)

**CACÉM**

**Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

**MEM MARTINS**

**Química**, Est. Mem Martins, 205, (Tel. 2910012); **Rodrigues Rato**, (Tel. 2912038)

**S. PEDRO DE SINTRA**

**Valentim**, (Tel. 980456)

**SINTRA**

**Marrazes**, Estefânia (Tel. 2930058)

**COLARES**

**Abreja**, (Tel. 299088)

LINHA DE SINTRA

**ALGES**

**Branco**, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112670)

**CARCAVELOS**

**Central**, até às 24 e das 0 às 9 horas

**PAÇO DE ARCOS**

**Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039), até às 24 e das 0 às 9 horas

**OEIRAS**

**Central**, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058), até às 22 horas

**NOVA OEIRAS**

**Leal**, Das 0 às 9 horas

**PARADE**

**Brandão**, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 horas

**AMOREIRA**

**Amoreira**, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas

**MONTE ESTORIL**

**Lopes**, R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 24 e das 0 às 9 horas

**CASCAIS**

**Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**

**Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

**ALHOS VEDROS**

**Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA

**Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504)

**RAIXA DA BANHEIRA**

**Teixeira**, B. Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)

**BARREIRO**

**Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2072454) Até às 19 horas; **Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 203212) Serviço permanente

**COVA DA PIEDADE**

**Catqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254)

**MOITA**

**União Moitense**, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

**MONTEJO**

**Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310035)

**SESIMBRA**

**Leão**, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)

**SETÚBAL**

**Costa**, L. da Misericórdia (T. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (T. 24788)

**SEIXAL**

**Sofomenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

**PORTO**

**Canavarro**, Rua da Restauração, 53 (Tel. 60754)

**CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel. 490813)

**Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 27640)

**Padrao**, Rua de Santo Ildefonso, 342 (Tel. 52149)

**Ramos**, Praça do Exército Libertador, 91 (Tel. 64935)

**Parente**, Rua das Flores, 114 (Tel. 21611)

**Sanil**, Rua do Paraíso, 214 (Tel. 23935)

(De dia e toda a noite)

**FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 21620)

**Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141 (Tel. 22145)

**Vitória**, Rua S. Roque da Lama, 756 (Tel. 52225)

**COIMBRA**

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

**Viegas e Coelho**, Rua da Sofia, 19 (Tel. 22089)

# Outros Espectáculos

## LISBOA/Teatros

**S. LUIS**  
21.30 (13 anos)  
«Tudo no Jardim»

**ADOQUE**  
20.30 e 22.30 (18 anos)  
«A Paródia»

**PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI**  
21.30 (6 anos)  
B. Berlim Circus  
Circo sobre o gelo

**MARIA VITÓRIA**  
20.30 e 22.45 (18 anos)  
«O Bombo da Festa»

**ABC**  
20.30 e 22.45 (18 anos)  
«Cada Cor seu Paladar»

**COLISEU**  
21.30 (6 anos)  
1.ª Companhia Internacional de Circo 1977)

**MONUMENTAL**  
21.15 (18 anos)  
«Uma Estranha Forma de Amar»

**COMUNA**  
21.30 (18 anos)  
«O Muro»

**TEATRO DO BAIRRO ALTO**  
21.45 (13 anos)  
SALA 1 «Do Teatro ao Cais do Sodré»  
SALA 2 «Alta Austria»

**VARIEDADES**  
20.30 e 22.45  
«Isto é quem é Do»

**TRINDADE**  
21.15 (10 anos)  
«O Avarento»

## LISBOA/Cinemas

**CAPITOLIO**  
21.15 (18 anos)  
«Sex Concert»

**EUROPA**  
21.15 (13 anos)  
«F. Tudo o Vento Levou»

**MONUMENTAL**  
21.15 (18 anos)  
«Lucky Lady»

**VOX**  
21.15 (10 anos)  
«Cantinflas Pepe»

**PARIS**  
21.15 (6 anos)  
«Os Malucos de Hong-Kong»

**LUMIAR**  
21.15 (18 anos)  
«O Homem de Klan»

**OLÍMPIA**  
Sessões permanentes (18 anos)  
«Fantasia Azul»

**CALEIDOSCÓPIO**  
21.15 (13 anos)  
«Difamação»

**CINEARTE**  
21.15 (18 anos)  
«Mandingo»

**SATÉLITE**  
21.15 (18 anos)  
«A Última Mulher»

**JARDIM**  
21.00 (13 anos)  
«Funny Girl»

**CINE AUDITÓRIO**  
21.15 (13 anos)  
«Aventura no Japão»

**CINEBOLSO**  
21.30 (18 anos)  
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»

**PROMOTORA**  
21.15 (18 anos)  
«Hércules Contra Karate»

**RESTELO**  
21.15 (13 anos)  
«Ela Tinha o Direito de Viver»

**ROYAL**  
21.15 (13 anos)  
«Bobby»

**ROCIO**  
Sessões permanentes (18 anos)  
«Missão Impossível»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**  
Recreios Desportivos  
21.15 (6 anos)  
«Este bravo»

**AMADORA**  
Lido  
21.15 (18 anos)  
«Voando sobre um Ninho de Cucos»

**AMADORA**  
Cinestúdio  
21.30 (13 anos)  
«Ela tinha o Direito de Viver»

**MEM MARTINS**  
Cine Chaby  
21.15 (13 anos)  
«O Gendarme em férias»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**  
Academia  
20.30 e 22.45 (13 anos)  
Teatro  
«A Grande jogada»

**ALMADA**  
Incrível  
21.15 (18 anos)  
«Amor entre menores»

## LINHA DE CASCAIS

**OEIRAS**  
Oeiras-Cine  
21.15 (13 anos)  
«As 20.000 léguas submarinas»

**ESTORIL**  
Casino  
18.30, 21.15 (18 anos)  
«Flic Story»

**CASCAIS**  
Oxford  
21.15 (18 anos)  
«Não Saías da Minha Cama»

**PAÇO DE ARCOS**  
Chaplin  
21.15 (14 anos)  
«Cinturão negro contra a Mafra»

**CASCAIS**  
S. José  
21.35 (13 anos)  
«O Comboio do Inferno»

**PAEDE**  
Royal  
21.15 (18 anos)  
«O Justiciero de Deus»

**ESTORIL**  
Palácio  
21.15 (13 anos)  
«Paul e Michelle»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**  
21.30 (13 anos)  
«As Coisas que o Padre Faz»

## PORTO/Cinemas

**JÚLIO DINIS**  
17.45 e 21.15 (18 anos)  
«Golpe Audacioso»

**ESTÚDIO**  
21.15 (18 anos)  
«Medo Sobre a Cidade»

**ESTÚDIO 400**  
21.15 (18 anos)  
«Um Filho Por Encomenda»

**AGUIA DE OURO**  
21.15 (13 anos)  
«Passado Inesquecível»

**BATALHA**  
21.15 (18 anos)  
«O Último dos Nuros»

**CARLOS ALBERTO**  
21.15 (6 anos)  
«Mas Que Tropa»

**COLISEU**  
21.15 (18 anos)  
«O Indomável, m.»

**ESTÚDIO FOCO**  
21.15 (13 anos)  
«Perfume de Mulher»

**VALE FORMOSO**  
21.15 (13 anos)  
«Afeição»

**PASSOS MANUEL**  
21.30 (18 anos)  
«Cina»

**OLÍMPIA**  
21.15 (18 anos)  
«Não Saías da Minha Cama»

**TRINDADE**  
21.30 (6 anos)  
«O Peito ou a Perna»

**RIVOLI**  
21.15 (13 anos)  
«O Raid Relâmpago dos Comandos»

**S. JOÃO**  
21.00 (18 anos)  
«Um dia de Cão»

**SALÃO BEBE**  
21.15 (13 anos)  
«A Flauta Mágica»

# Cinemas

## ALVALADE

Tel. 897 480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Grupo D (18 anos)

O novo fenómeno do filme de acção

**BIG BOSS**  
2.ª semana

O Implacável

## APOLO 70

Tel. 763319 Hoje estreia às 21.15

Sessões às 14.00, 16.30, 19 e 21.15

**ALVORADA DE UM SOLDADO**  
Hoje às 24.00 (Grupo D (18 anos))

**DEUS - ABE QUANTO AMEI**  
Amanhã às 11.00 horas

**APURADOS PARA O SERVIÇO**  
com Bucha e Estica  
Amanhã às 24.00 horas

Grupo D 18 anos

**TODAS AS NOITES AS NOVE**

## AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

**NO CALOR DE JÚLIA**  
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não aconselhável a men. de 18 anos

Fábio Testi, Mariangela Melato, Maurice Gabriel em

**NADA**  
um filme de Claude Chabrol

## CASINO ESTORIL

17.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

**FLIC STORY**

## CALEIDOSCÓPIO

Tel. 79509314.00, 16.30, 19.00 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Cary Grant, Ingrid Bergman

**DIFAMAÇÃO**  
Um filme de Alfred Hitchcock

2.ª semana

## CASTIL

Tel. 630194

15.00, 17.00, 19.00 e 21.15

Não acons. maiores 18 anos

Laura Antonelli e Umberto Orsini

**ENCONTRO DE AMOR EM BALI**  
Hoje ante-estreia às 24 h

Não acons. a men. 18 anos

**CASAMENTO MODERNO**

## CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. menores de 13 anos

A missão impossível

**O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS**  
Com Charles Bronson

## EDEN

Tel. 320768 14, 16.30 19 21 15

Não acons. a menores de 18 anos

Barry Evans, Judy Greson, Liz Fraser, Diana Dors em

2.ª semana

**AS AVENTURAS DE UM MOTORISTA DE TÁXI**  
Um filme de Stanley Long

## ESTÚDIO

Tel. 35134 15.00 17.00 19.00 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

**A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL**  
Um filme de Maurice Pialat

## ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45 19 e 21 15

Interdito a menores de 18 anos

**SONHOS HÚMIDOS**  
4.ª semana

Real, Nicholas Ray e outros

## IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Catherine Deneuve e Jean-Louis Trintignant

**A AGRESSÃO (L'Agression)**  
Real. de Gerard Pirés

## LONDRES

Tel. 801313 14.00, 16.30, 19 e 21 15

Não acons. a menores de 13 anos

**OH! MEUS AMIGOS**  
7.ª semana

Pietro Fermi

## MUNDIAL

Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30

Não acons. men. 18 anos

A obra prima de Bernardo Bertolucci

1900 2.ª parte

## STADIUM

Tel. 2112544 As 0,15

**ZORBA O GREGO**  
c/ Anthony Quinn, Alan Bates  
Não acons. a men. 18 anos

As 15.30 Para todos

**SNOOPY VOLTA AO LAR**

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na  
TABACARIA PAULA  
Em ARMAÇÃO DE PÉRA

## NIMAS

Tel. 57431314 30, 16.30, 18.45, 21 15

Não acons. a menores de 18 anos

**CHOVE EM SANTIAGO**  
8 mts de lorações esgotadas

O Chile de Alende e Pinochet

## ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.10

Int. a men. de 18 anos

**ADOLESCENCIA PERVERTIDA**  
Contém cenas avent. chocantes

## PATHE

Tel. 82193314, 15, 16.30, 18.45, 21 15

Interdito a menores de 18 anos

**BEL AMI**  
«Play Boy»

3.ª semana

Este filme pode ser considerado pornográfico

## POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Uma autêntica lacerada de riso

**CARAMBOLA**  
2.ª semana

## RESTELO

Tel. 610375 0,15 h.

Int. men. 18 anos

**LOUCURA SEXUAL**

## ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

**A MUNDANA FELIZ**  
c/ Lynn Redgrave

## ROXY

Tel. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Um filme onde a perversidade não tem limites

**VIAGEM AO INFERNO**  
com Christina Lindberg

Não acons. a men. de 18 anos

## S. JORGE

Tel. 554153/4 15, 18.15 e 21.30

Hoje às 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

«1900» — 1.ª PARTE

Atenção: A 2.ª parte de «1900» é estreada hoje no Cinema Mundial

## TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Robert Redford e Huston Hoffman em

**OS HOMENS DO PRESIDENTE**  
4.ª semana

Um filme de Alan J. Pakula

## UNIVERSAL

Tel. 774402 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

**VIVA PORTUGAL**  
Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirback

As 17 e 21 h O ANO 01 um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

**D. JOÃO V** DAMAIA  
Tel. 971794 As 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

**A ESPOSA COMPRADA**  
As 24 h

**VAMPIRA DRÁCULA**  
Não acons. men. 18 anos

**1.º Programa**  
16.00: Música variada; 17.00: Conjuntos; 18.00: Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa e realizado no Teatro S. Luiz; 18.45: Orquestras; 19.00: Cantoras; 19.30: O que tenho para dizer; 19.40: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 18.º episódio do folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Brontë, numa adaptação de Alice Ogando; 21.24: Contraponto; 00.00: Último jornal; 00.15: Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: Música na noite.

**2.º Programa**  
16.20: Orquestras de câmara; 17.00:

Quinteto em dó maior, op. 163, de Schubert; 18.00: Transmissão directa do Teatro S. Luiz de um concerto; 20.00: Solos de piano; 20.35: O Quarteto nº 15, em ré menor, K.241, de Mozart; 21.00: Efeméride; 21.15: A Orquestra de Câmara «A Música»; 22.00: 1.ª parte da Cantata «Gurre-Lieder», de Schönberg; 23.00: Intercâmbio musical; 23.55: Canções de Schubert; 00.15: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

**3.º Programa**  
Nacional e Regional (294 m)  
16.00: Variante (continuação); 16.10: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 16.20: Cinema em variante, por Carlos Pina; 16.40: Disco...

rendo, por Bernardo Brito e Cunha; 17.10: Prevenção e saúde, pelo dr. Cruz Cardoso (repetição); 17.30: Top-variante; 18.00: Contacto; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.35: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); 20.10: Antologia; 20.30: Pesquisa; 21.15: Hora luterana; 21.30: Quando o telefone toca; 23.03: Nocturno; 24.00: Nocturno (continuação); 00.15: Dia a dia com o passado; 00.30: Improvisto; 02.00: Fecho.

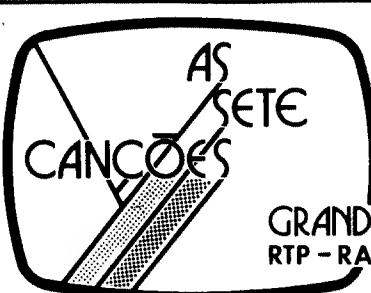
**3.º Programa**  
Local (187,5 m)  
18.00: Entardecer; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Dois estilos musicais; 19.15: Presença da juventude; 20.15: Turismo — temas e proble-

mas; 21.00: Fecho.

**4.º Programa**  
Emissão Total em Estereofonia  
19.00: Em órbita; 20.00: Programa da noite; 22.00: Auditório; 24.00: Pnsma; 02.00: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA**  
16.05: Sequência da tarde; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Última hora; 23.55: Mediando; 01.00: Rotação; 02.00: Encerramento da estação.

## ESTE É O BOLETIM DE VOTO PARA O GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO



- publicação editora deste boletim -

Diário de Lisboa

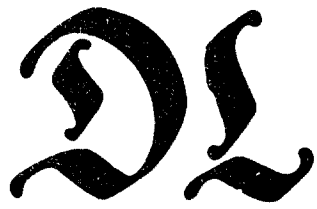
GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO 1977  
RTP - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP

Título da canção escolhida ..... com o nº .....  
Cantada por .....  
na versão .....  
Nome do concorrente .....  
Endereço .....  
Localidade ..... Telefone .....

Este é o seu boletim de voto individual, que será considerado nulo se não for correcta e completamente preenchido, em letra bem legível, com os nomes da canção e respectivo número de ordem e do intérprete e correspondente versão, exactamente nos mesmos termos apresentados na RTP. O seu nome e morada são também imprescindíveis.  
Limite de recepção: até às 24 horas (locais) de 6.ª feira, 18 de Fevereiro de 1977.

PROGRAMA  
«AS SETE CANÇÕES»  
RTP - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP  
APARTADO - 4186  
LISBOA 1

cole no  
endereço postal



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º  
TELEF. 654531/2/3/4  
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS  
E PUBLICIDADE  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEF. 321154/5, 320271/2/3  
RUA DA ROSA, 75  
FAX TEL. 0804 TELEF. 17363  
LISBOA PORTUGAL

## Prisões entre os GRAPO

Continuação da pág. 1

o rapto de Villaescusa tenha um desfecho «rápido e favorável»; 8 de Fevereiro — boatos referem preparativos para a libertação dos presos pedidos pelos «Grapo» em troca de Oriol; 9 de Fevereiro — o ministro do Interior declara «matéria reservada» todas as informações acerca dos raptos de Oriol y Villaescusa; ontem, dia 11, libertação dos dois sequestrados.

Observadores e comentaristas estrangeiros são de opinião de que os dois raptos foram executados por elementos da extrema-direita, chegando a constar a certa altura que agentes da ex-PIDE/DGS se encontravam implicados no caso.

Esta manhã o ministro do Interior revelou os nomes dos quatro principais membros dos «Grapo» que foram detidos. Trata-se de Abelardo Collazo Araújo, de 30 anos, casado, originário de Vigo; Manuel Gil Araújo, de 27, da província de Pontevedra; Olegário Sánchez Corrales, de 23, casado, de Miravalle (Cáceres); e Juan José Díaz Fernández, de 26, solteiro, de Torralva de Calatrava. «Estes quatro homens participaram nos dois raptos e

uma vigilância aos reféns durante a sua detenção», indicou o ministro.

Os membros do GRAPO encontram-se ligados ao Partido Comunista Espanhol (Reconstruído), organização de extrema-esquerda de cariz fascista.

### PCE REQUER LEGALIZAÇÃO

O Partido Comunista Espanhol, na clandestinidade desde a Guerra Civil de 36/39, pôs hoje à prova as intenções democráticas do Governo ao requerer formalmente estatuto legal.

Cinco elementos da Comissão Executiva do PCE entregaram os estatutos do Partido, um documento com nove páginas, no Ministério do Interior, de acordo com a legislação decretada na semana passada.

Ramon Tamames, o principal economista do PCE, declarou a repórteres que pensava que o Partido obterá estatuto legal, embora não excluísse a possibilidade de se recorrer ao Supremo Tribunal para deliberar sobre o caso.

## CONTRATAÇÃO COLECTIVA

# Governo trava aumentos salariais

Enquanto prosseguem assembleias de trabalhadores para discussão da legislação operária — controlo operário, despedimentos, contratação colectiva (a C.I.L. promove hoje mesmo duas reuniões na zona de Lisboa), saiu, em segundo suplemento ao «Diário da República», e da responsabilidade do Ministério do Trabalho, o Dec.-Lei 49/A 77, que estabelece «as condições de trabalho a estabelecer pelos instrumentos de regulamentação colectiva ou pelos contratos individuais» até 31 de Dezembro de 1977. O documento envolve «medidas tendentes a condicionar os aumentos salariais através da contratação colectiva e também a limitar remunerações complementares».

O decreto-lei torna obrigatória a classificação das profissões abrangidas pelos contratos colectivos e passa, depois, a referir as regras a que obedecerá a actualização de remunerações.

«enquanto não for estabelecida uma norma nacional negociada entre as associações de classe e o Governo».

Assim, é vedado afectar à actualização da tabela de remunerações mínimas, montante global superior a 15 por cento do total de remunerações de base efectivas praticadas no sector; a remuneração mensal efectiva auferida em 31 de Dezembro de 1976 por qualquer trabalhador por conta de outrem não poderá sofrer aumento superior a 15 por cento, a menos que tal seja imposto por instrumento de regulamentação colectiva; nas empresas públicas, os níveis máximos serão fixados por portarias ministeriais; é proibida a fixação de acréscimos de remuneração diferidos para além de 31 de Dezembro de 1976; o montante global das prestações complementares da remuneração de base e de quaisquer outras prestações com expressão

pecuniária atribuídos aos trabalhadores por contrato individual ou instrumento de regulamentação colectiva, não poderá exceder, em caso algum, 50 por cento da remuneração de base por eles efectivamente auferida; o somatório da remuneração de base e das restantes prestações não pode, em caso algum, exceder o va-

lor da remuneração máxima nacional».

O decreto-lei salvaguarda destas determinações o subsídio de férias, subsídio de Natal, ajudas de custo e despesas de deslocação até ao montante fixado para os funcionários públicos, diuturnidades, prémios de produtividade e comissões de vendas.

## NOTA OFICIOSA

### Marinha de Comércio

É como segue a nota oficiosa do Ministério dos Transportes e Comunicações tornada pública ao fim da manhã e decretando a requisição civil do pessoal e navios da Marinha de Comércio.

1. A Federação dos Sindicatos do Mar ao decidir não efectuar horas extraordinárias encetou uma forma de luta tendente objectivamente à paralisação da frota mercante nacional, cujos efeitos se reflectem necessariamente numa quebra do regular abastecimento de bens alimentares e de matérias-primas essenciais, afectando todos os portugueses, e muito particularmente as populações dos Açores e da Madeira, e prejudicando gravemente o esforço de reconstrução nacional em curso.

2. Os motivos invocados baseiam-se principalmente na disputa à Administração da intervenção que legitimamente lhe cabe na regulamentação de matérias de interesse colectivo e na defesa dos princípios constitucionais do direito do trabalho e da liberdade sindical, sem discriminações nem compadrios de tipo corporativo.

3. O Governo, preocupado com a defesa de todos os trabalhadores, desenvolveu os maiores esforços para encontrar a solução justa e que fosse ao encontro das aspirações dos trabalhadores directamente envolvidos.

4. Assim, para além de terem sido propostas medidas visando uma solução equilibrada dos vários interesses em presença e concedido um prazo de 48 horas para a normalização da actividade na marinha de comércio, não pode o Governo permitir que um sector essencial da actividade económica nacional continue sujeito a atitudes arbitrarias. Tais atitudes visam certamente objectivos que ultrapassam o domínio laboral pois parecem de um sector privilegiado, designadamente quanto aos níveis de remuneração auferidos.

5. Esgotados todos os recursos e o prazo concedido, foi emanada pela Presidência do Conselho de Ministros e pelos Ministérios do Trabalho e dos Transportes e Comunicações uma portaria em que, nos termos do Decreto-Lei n.º 837/74, se determina a requisição civil de navios e tripulações.

A requisição tem por objectivo a prestação obrigatória das tarefas profissionais que estão normalmente cometidas aos trabalhadores abrangidos e a atender prioritariamente à necessidade de garantir o transporte de produtos alimentares e outros de primeira necessidade para o abastecimento público no continente e nas ilhas.

6. A requisição será executada, para todos os efeitos, pelo ministro dos Transportes e Comunicações, que adoptará as medidas adequadas ao cumprimento específico da determinação.

7. Os actos de gestão pontual, emergentes da situação, serão accionados por uma comissão directiva, constituída por um representante do ministro dos Transportes e Comunicações e dois representantes do armamento nacionalizado.

8. Durante a vigência da requisição, que terá a duração de 15 dias, prorrogável, os trabalhadores ficam sujeitos às sanções previstas no Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado, que vão desde a suspensão do exercício e vencimento até à demissão, aplicáveis por despacho ministerial, independentemente da instauração de processo disciplinar.

9. O Governo, ao assumir esta posição, cumpre o imperativo de dever, em que está empenhado, de defender a democracia e satisfazer os interesses colectivos do País, não podendo tolerar situações irresponsáveis e isoladas de alguns trabalhadores privilegiados que procuram desestabilizar a situação política através de acções de sabotagem à economia nacional e às necessidades do povo português.

## Melhores condições para compra de carros

Por decisão governamental, hoje anunciada em portaria publicada no «Diário da República», são melhoradas as condições de crédito na compra de veículos automóveis.

De acordo com esta portaria, os encargos a cobrar ao comprador englobam três taxas, de 12, 13 e 14 por cento, respectivamente conforme o prazo de venda a prestações atinge, um, dois ou mais de dois anos.

Por sua vez, o desembolso inicial passa a ser de 35 por cento do valor total do veículo para os de preço que vá até

aos 200 contos; de 50 por cento para veículos entre os 200 e os 300 contos; e de 100 por cento para os de mais de 300 contos. Isto para os automóveis ligeiros de passageiros. Para os automóveis ligeiros mistos de passageiros e carga é de 30 por cento, e para os automóveis ligeiros para transportes públicos, táxis, e carros de aluguer ou similares, de 10 por cento. O número de meses das prestações é, entretanto, fixado em 24 e 18, para os dois primeiros carros e 24 e 36 para os dois últimos.

## P.S. recorre no caso do ex-A.N.P.

PORTO, 12. — Foi entregue ontem no Tribunal da Relação de Coimbra, o recurso interposto pelo P. S. sobre a decisão do juiz da Comarca de Resende, (Distrito de Viseu) que indeferiu o pedido de impugnação igualmente apresentada por aquele Partido, da eleição para presidente da Câmara daquela vila, do dr. Albino Brito de Matos, que antes do 25 de Abril pertenceu à ANP.

Conforme noticiámos há dias o recurso considerado improcedente pelo juiz de Resende, dr. Inácio Brandão alegava a

inelegibilidade do dr. Brito de Matos nos termos do Art.º 18, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 701/B/76 já que aquele actual militante do P. P. D. /P. S. D. foi vogal da comissão conceleira do partido único fascista. Apesar dos documentos da Comissão de Extinção da Ex-P. I. D. E. /D. G. S. apresentados pelo P. S., o juiz haveria de considerar mais válida a justificação do visado que afirmava nunca ter pertencido à ANP e que o seu nome fora usado nos documentos do partido único sem ele saber.

## Henrique de Barros na homenagem ao avô escritor

ARCOS DE VALDEVEZ, 12. — O prof. Henrique de Barros esteve hoje nesta vila na homenagem que a Câmara Municipal do concelho minhoto prestou à memória do escritor e republicano Teixeira de Queirós, em colaboração com o Centro Cultural Teixeira de Queirós. Recordar-se que o ministro de Estado é neto pelo ramo materno do escritor, assistindo às cerimónias em re-

presentação da família. O secretário de Estado da Cultura, dr. David Mourão-Ferreira, apresentou oficialmente o Governo e o Primeiro-Ministro. Do programa de homenagem constou a inauguração de um busto, uma conferência sobre a sua obra literária (a cargo do dr. David Mourão-Ferreira) e a inauguração de uma exposição bibliográfica e documental.

## Primeiro-Ministro aos jornalistas

Continuação da pág. 1

dependentemente das suas convicções políticas ou sindicais. O Governo pensa que, dentro da política de concertação com os trabalhadores, deve em cada momento explicar aos mesmos as atitudes que toma e estar sempre à disposição para as modificar se, proventura, houver melhores.»

Finalmente, sobre o contacto que dentro em breve terá com o presidente Carter, o Primeiro-Ministro considerou que era normal que «o chefe do Governo de um país, que é aliado dos U.S.A. e que ainda por cima tem vindo a receber uma ajuda económica considerável daquele país, se aviste com o principal e mais poderoso país do Ocidente».

## Partidos aderem à homenagem a Delgado

O Partido Socialista, o Partido Comunista e o M.D.P./C.D.E. participarão amanhã na homenagem ao túmulo de Humberto Delgado, organizada na ocasião da comemoração do 12.º aniversário do aparecimento do seu corpo, em Villanueva del Fresno, perto da fronteira de Espanha com Portugal.

Um porta-voz do P.S. revelou à Anop que o grupo parlamentar socialista e o secretariado daquele partido estarão presentes na cerimónia a realizar no Cemitério dos Prazeres às 15.30 de domingo. O Comité Central do P.C.P. far-se-á representar pelo deputado Francisco Miguel que será um dos oradores a evocar a figura do «general sem medo».

Relembra-se que não se conhece ao certo a data da morte do general, mas apenas o dia em que o seu corpo e o da sua secretária, foram encontrados perto duma povoação espanhola.

O julgamento dos responsáveis pelo crime que vitimou o general Delgado está entregue ao segundo Tribunal Militar Territorial e segundo notícias recentemente vindas a público encontra-se bastante atrasado, devido à ineficácia de pedidos do tribunal para que se façam algumas diligências em países estrangeiros, nomeadamente em Espanha e na Itália.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

## O SOCIALISMO A TRANSIÇÃO E O CASO PORTUGUÊS



João Martins Pereira



Incómodo, escrito sem concessões, por vezes arrogante mas sempre desmistificador, este livro de João Maria Pereira é a primeira grande obra que analisa o desenvolvimento da luta de classes (componentes civil e militar) no Portugal depois de Abril.

uma edição



LIVRARIA BERTRAND  
APARTADO 37 — AMADORA



MADRID  
19 a 23 de Fevereiro com vista à Serra do Guadarrama, Valle dos Caidos, etc.  
4.500\$00

TORREMOJINOS  
19 a 22 de Fevereiro. Visita à Maaga, Matbella, Fuengrola, etc.  
3.200\$00

SEVILHA  
E COSTA DE LA LUZ  
19 a 22 de Fevereiro  
3.200\$00

INGLATERRA E ESCÓCIA  
8 dias — Parli. 13 Fev.  
9.600\$00

LAGOS  
19 a 21 de Fevereiro com 2 animados bailes no Hotel de Lagos  
1.900\$00

ALDEIA DAS AÇOTEIAS  
19 a 22 de Fevereiro  
1.200\$00 ou 2.000\$00

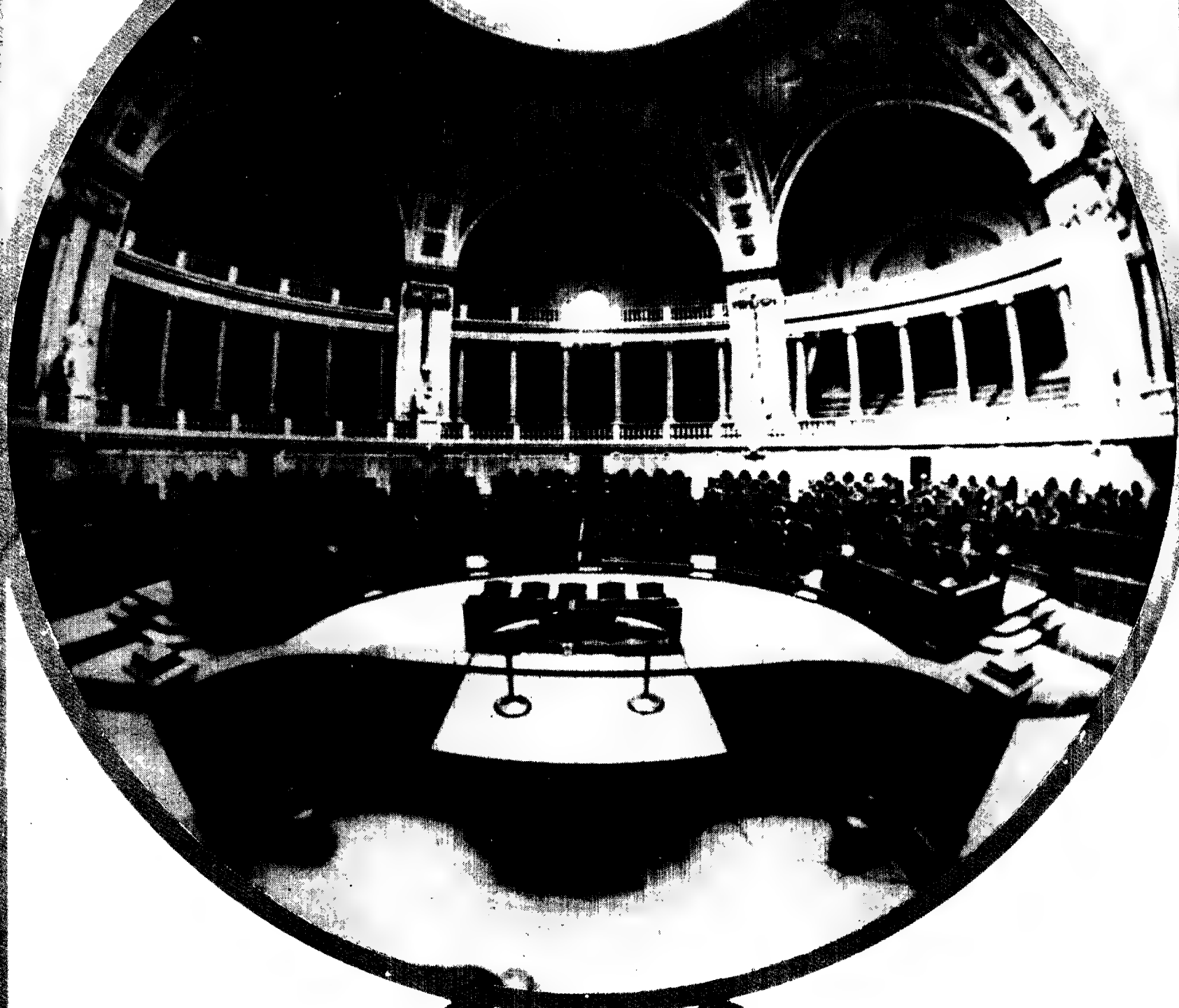
FIGUEIRA DA FOZ  
2 dias — 19 a 20 de Fevereiro  
Alojamento e refeições no Gran Hotel da Figueira Baile no Casino  
1.000\$00

SERRA DA ESTRELA  
2 dias — 19 a 20 de Fev.  
800\$00 ou 1.400\$00

Magnífico pullman de grande turismo  
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA e inscreva-se JA

Capristanos  
Viagens e Turismo S.A.R.L.  
Av. Duque de Loulé, 47 A  
LISBOA — Telef. 56 01 71  
PORTO — Telef. 20 206/21 575  
PORTIMÃO — Telef. 23136/7

AS MELHORES  
DORMIDAS  
DE S. BENTO



12 DE FEVEREIRO  
DE 1977

sete  
PONTO  
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES  
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

# sete PUNTO sete

suplemento  
semanal



**cinema**  
jorge leitão  
ramos

3



**Teatro**  
carlos porto

4



**música**  
mário vieira  
de carvalho

4



**gastro  
nomia**

8



**livros**  
luís de miranda  
rocha

9



**televisão**

11

**zé acelera**

jorge henriques

12

Coordenação  
de Mário Lindolfo

Orientação gráfica  
de Rodil Garcia



Lisboa, 12 a 18  
de Fevereiro de 1977



## As Sete Diferenças

Entre os dois desenhos, há sete pequenas diferenças.  
As soluções vêm na página 11

## palavras cruzadas

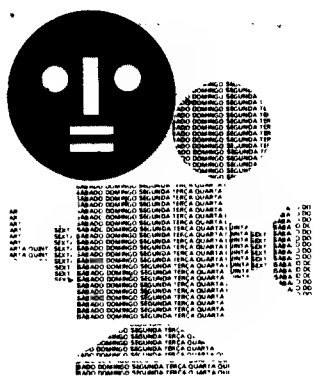


### VERTICAIS:

1 Nome vulgar de uma ave canora da América, com a plumagem vermelha e violeta. 2 Tornar convexo. 4 Dera aviso de alguma coisa em voz alta. 5 Prasidímio (s.q). 6 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 7 Nota musical. 8 Alumínio (s.q). 9 Ródio (s.q). 10 Gorgulho tropical. 12 Nome de astro. 14 Guarnecer de asas. 17 Vinte mãos de papel. 20 O mesmo que bafio. 22 Espécie de lanceiros nos exércitos austríaco, russo e alemão. 23 O mesmo que ion. 24 Senhores. 26 Cerca com um fim qualquer. 27 Lugar preparado para repouso de caravanas. 29 Político e académico francês um dos homens mais notáveis da Restauração. 30 Encetar. 31 Quebrem. 32 Rainha da França, mulher do rei carolíngio Lotário. 35 Cidade de França. 38 Coragem. 39 Esmurrou. 40 Aventurarem. 41 Levantara. 42 Aposento. 44 Rei dos Israelitas filho e sucessor de David e Betsabé. 47 Ladravas. 48 Artigo definido (art). 49 Tempo do verbo levar. 51 Em o. 55 Borracho (Gir. Bras). 57 Maior. 58 Flutuaria. 60 Cidade da Roménia. 61 Cada uma das nove deusas da Fábula, que presidiam às artes liberais (pl). 67 Rei de Israel. 69 Fortaleza da antiga Messénia. 70 Em as. 71 Criminoso. 72 Tempo do verbo ir. 74 Reze. 77 Iridio (s.q). 79 Prefixo de privação.

### HORIZONTAIS:

13/13 Cançonetista português intérprete da canção «Maria Vida Fria» representante de Portugal ao Festival Internacional da canção do Rio de Janeiro (1974). 5. Pisara no gral com o pilão. 11 Prefixo que designa afastamento. 15 Deus dos rebanhos. 16 Rezas. 18 Ouro (s.q). 19 Adivinharam (fig). 21/28/38 Foi o representante do programa «Há só uma Terra», que foi eleito pelo público e pela crítica para o prémio «Crédito Predial Português» de 1972. 25 Golfo também chamado Xeros. 27 Ocultaram. 33 Tribode indígenas brasileira. 34 Alardearam. 36 Segundo. 37 Radio (sq) 40/47 Vedeta do filme «O Hemem de Virginia». 42 Costuro. 43 Pronome pessoal. 45 Fluido elástico que respiramos. 46 Cério (s.q). 50 Ave pernalta. 51 Laço. 52 Óxido de cálcio. 53 Em paques iguais. 54/60 Foi a vedeta do filme «Um homem, uma mulher» de Claude Lelouch. 56 De Roma. 59 Letra grega. 62 Rogam 63 Primeira sílaba do nome de uma das três musas segundo Pausânias. 64 Título honorífico na Índia. 65 Olhadela. 66 Queima. 68 Preposição e artigo. 68 Preposição e artigo. 69/81 É sueca, foi mulher de Roberto Rossellini e protagonista de «Stromboli». 73 Ferro, temperado. 75 Batráquio. 76 Palavra latina pela qual começaram muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 77 Rio de Alemanha que nasce no Tirol. 78 Seguiu. 80 Tomar sobre si.



## CINE/PONTO

**Os Homens do Presidente**  
 de Alan Y. Pakula  
 (USA-1975)

Não é de embandeirar em arco, não senhor, mas é mesmo assim um bom exemplo do que faz, e dos limites a que se não furta, uma jovem geração de cineastas liberais americanos; não tendo o **punch** dos clássicos, atingem no entanto uma desenvoltura apreciável a **mise-en-scène** não é tão vigorosa, tão fascinantemente mítica como a de um Hawks, Ford, Cukor ou Hitchcock, ela é talvez mais linear, directa, incisiva. O abordar de temas de uma realidade próxima e claramente identificável guarda os limites do discurso: o ponto de vista é sempre o do sistema em estado «puro».

Cinema Tivoli  
 (não acons. 13 anos)

**Difamação**  
 de Alfred Hitchcock  
 (USA-1946)

Nos tempos que correm, ou noutros tempos quaisquer, um filme de Hitchcock é um filme de Hitchcock e pronto. Que nos perdoem esta breve incursão num cinefilismo que já deu o que tinha a dar mas que ainda guardamos um pouco num fecundo da memória.

Cinema Caleidoscópio  
 (não acons. men 13 anos)

**1900 (1.ª parte)**  
 de Bernardo Bertolucci  
 (Itália-1976)


Há filmes que têm o destino de serem factores de perturbação e de violenta discórdia. **1900** é um deles. Do elogio mais rasgado à cerrada contestação **1900** tem despertado as mais variadas reacções, e ainda bem. Só a mediocridade está no meio termo. Nós encontramos-nos na primeira galeria: a dos que consideram este filme um fresco gen a tender para o monumento cinematográfico. Apoteose de um cineasta onde desemboca o que de mais importante a Itália produziu nos últimos vinte anos. Visconti, por exemplo.

Cinema S. Jorge  
 (não acons. men. 18 anos)

**O As de Espadas**  
**Os AMORES DE Uma Loira**  
**O Baile dos Bombeiros**  
**Os Amores de uma Adolescente**  
 de Milos Forman


A obra de Forman, integral, para quem queira traçar uma rápida panorâmica sobre uma carreira desigual muitas vezes, agressivamente convencida, mas não isenta de uma certa acutilância que conduziu o seu autor ao seu filme mais acabado: **Voando sobre um ninho de cucos**

**Lucky Lady**  
 de Stanley Donen  
 (USA-1975)


É bom guardar a memória de **Singing in the Rain** porque Donen parece atolar-se sem esperança numa mediocridade desgostante. **Lucky Lady** é um filme sem história, sem montagem sem fotografia e com três actores que o aguentam mercê de um cabotinismo que pede, e obtém frequentemente, a nossa cumplicidade complacente. Ou seja, um produto «papel couché» perfeitamente inócuo e, para mais, de um tédio atroz.

Cinema Monumental  
 (não acons. men 18 anos)

**Voando sobre um ninho de cucos**  
 de Milos Forman  
 (USA-1975)

Depois de deixar o S. Jorge, **Voando sobre um ninho de cucos** prossegue no Quarteto a sua carreira, sem dúvida que para durar. Apesar disso, bom é não perder tempo e ir redescobrir um autor enfim em plena sintonização com uma linguagem e depurado de muito vício que ene constituía ganga apreciável. Oportunidade ainda para Jack Nicholson arrebatador um óscar, aliás merecido desde **Chinatown**.

Cinema Quarteto-sala 2  
 (não acons. men 18 anos)

**A Última Mulher**  
 de Marco Ferreri  
 (Itália-França-1975/76)


Na senda destruidora de Ferreri o drama burguês sentimental não podia faltar. Drama que se centra evidentemente no casal-enquanto

célula, no lar enquanto **décor**, no macho enquanto mestre desse pequeno mundo, na criança enquanto projecção e factor de continuidade.

A última mulher é um demolir sistemático e irreversível de todo esse universo um por em causa das regras que o regem. Doloroso e definitivo.

Um filme que, dizem-me, é difícil discutir com muitos homens pois eles são a matéria-prima desta obra sem regresso.

Cinemas: Quarteto-sala 4 e Satélite  
 (Interdito a men 18 anos)

**Ciclo «O Realismo no Cinema Americano»**  
 que inclui:

**O Grande Gatsby**  
 de Jack Clayton  
 o revivalismo acritico e comercialão que Scott Fitzgerald não merecia.

**Diz-me que me amas Junie Moon**  
 de Otto Preminger  
 Ver ou rever um dos grande filmes do mestre americano.

**Ensina-me a viver**  
 de Hal Ashby  
 Uma comédia acre que foi um dos maiores sucessos comerciais que Lisboa conheceu.

**Matadouro 5**  
 de George Roy Hill  
 Uma das obras mais equilibradas e acutilantes do seu autor.

**Os Escravos**  
 de Herbert J. Biberman



O melhor filme deste ciclo, obra de um autor marginalizado pela grande indústria e pelo feroz anticomunismo maccarthysta

Cinema do Plácio Foz (semana de 14 a 18 de Fevereiro)

**Ciclo Visconti**  
 que inclui:

**Os Maditos** (1969-15 FEV.  
**A Morte em Veneza** (1971)-16 FEV.  
**Luis da Baviera** (1972)-17/FEV.  
**Violência e Paixão** (1974)-18 FEV.



Prossegue na Gilbenkian o ciclo Visconti. Obras recentes daquele autor, o seu melhor e o seu pior e a curiosidade de um inédito (mas que, comercialmente, veremos em breve): **Violência e paixão** Pudera ser possível melhorar a projecção e o som para não acontecer a triste experiência de **O leopardo** ou de **Vaghe stelle dell' orsa** em que do cinema «curvo» à troca de bobines valem tudo.

Fundação Gulbenkian — Grande Auditório  
 (Interdito a men. 18 anos)

**A velha senhora indigna**  
 de René Allio  
 (França-1964)

Um olhar próximo, terno e desencantado sobre uma libertação possível, derradeira e limitada.

**A Beira do Fim**  
 de Richard Fleischer  
 (USA-1973)

A ficção, não é demais dizê-lo, ou é uma projecção fantasmática do nosso presente ou é apenas quinquilharia futurista.

**A beira do Fim** (título que tem afastado muito boa gente) é um exemplo da força possível que esse género particular contem em si, um exercício da arte de bem «agarrar» todo o espectador, numa linguagem que releva do «filme negro» e o projecta numa sociedade onde sobra a repressividade que hoje já existe e carece o «pão com manteiga» com que nos vão adoçando a boca.

Cinema Apolo 70  
 (não acons. men 18 anos)

**Sonhos Húmidos**  
 de Max Fischer, Nick Ray e outros  
 (Holanda-RFA-1975)


Dois «sonhos» com alguma inventiva para um conjunto onde se misturam em amorfa caldeirada truques fotográficos, um humor pesado e déjà vu e um pouco de morna irreverência, é pouco para a expectativa criada. Escandalosamente pouco.

Um filme de fotógrafos, de «hippies», de pintores; não um filme de cineastas. É o cinema, sabe-se, não é só uma película a rodar, é sobretudo uma linguagem de que este filme não sabe sequer o abc.

Cinema Estúdio 444  
 (interdito a men. 18 anos)

**Sessões**  
**da meia-noite**
**APOLLO 70**

Sábado — «Deus Sabe Quanto Amei» (M/18)  
 Domingo — «Todas as Noites às Nove» (M/18)  
 Segunda — «Muro de Separação» (M/18)  
 Terça — «Artigo 22» (M/18)  
 Quarta — «Assassino por Encomenda» (M/18)  
 Quinta — «Espia em Calcinhas de Renda» (M/18)

**CINEARTE**

Sábado — «Quatro Moscas de Veludo» (M/18)  
 com Michael Brandon e Bud Spencer

**Cinebolso**

Sábado — «A Carga da Polícia Montada» (M/10)  
 Domingo — «Apaixonada» (M/18)  
 Segunda — «Os Cavaleiros do Terror» (M/13)  
 Terça — «Projecção Privada» (M/18)  
 Quarta — «Toda uma Vida» (M/18)  
 Quinta — «O Braço Direito de Kung Fu» (M/14)  
 Sexta — «Outono Escaldante» (M/18)

**D. JOÃO V**

Sábado — «Vampira de Drácula» (M/18)

**LUMIAR**

Sábado — «Sombra no Bosque» (M/14)  
 com Barbara Eden e Vera Miles

**PARIS**

Sábado — «Um Verão para Matar» (M/18)



CINE PONTO

Continuação da pág. 3

## Cinema português à conquista da Europa

Em Poitiers, França, está a decorrer uma importante jornada de cinema português. Nada menos que 48 filmes desde os tempos do mudo até às mais recentes produções. Inaugurada com **Os demónios de Alcácer** Kibir de José Fonseca e Costa (foto acima), esta iniciativa é talvez a maior que alguma vez foi levada a cabo pelo Instituto Português de Cinema no estrangeiro. E não seremos nós a «chorar» os 900 contos que ela está a custar. A penetração do nosso cinema nos mercados europeus passa pela efectivação de certames deste género; essa penetração, sabe-se, é fundamental não só para uma difusão da nossa cultura como para uma gestão eficaz dos filmes que não encontram, no limitado espaço português, um mercado em que se tornem minimamente rentáveis. Aplauso para Poitiers, portanto. Só que... Só que aqui, neste País à beira-mar encravado, os filmes portugueses continuam a não ser vistos, a não serem discutidos, a não serem objecto de uma difusão por mínima e breve que seja. Só que aqui, a caminho do socialismo levados levados sim, o cinema português não existe. Esquecidos, ao que parece, que é na distribuição e exibição que está o busílis da questão, os órgãos do cinema (do IPC



às cooperativas, aos cineastas independentes) não encontraram ainda nem uma unidade nem uma estratégia que permitam furar o cerco que as multinacionais do cinema puseram em prática. E no entanto o inimigo tem um rosto e mais feroz que nunca.

É preciso pensar-se, e urgentemente, na criação de um, dois, três, dez pólos de resistência. É preciso criar um circuito à margem, uma distribuidora à margem, é preciso enfim, encetar o combate mais importante, duro e frontal que o cinema português alguma vez encontrou. Para quê fazer filmes se não há onde os colocar? Para quê continuar a fazer filmes se eles não serão exibidos?

É a tarefa de montar, e já, um conjunto de salas independentes que o IPC, as cooperativas e os cineastas independentes têm de considerar como seu futuro prioritário. Sem isso, senhores, o cinema é diletantismo. (A não esquecer: contemos apenas com as nossas próprias forças).

## Atenção a Algés

Não é novidade que o Stadium, velho cinema do Sport Algés e Dafundo, reabriu completamente renovado, quer no rosto quer na programação. É o Centro de Intervenção Cultural que, numa atitude de quem arrisca e joga num estatuto de qualidade, está agora a gerir aquela sala. Como quem arrisca progressivamente nosso amigo é, eis a programação nos próximos dias:

12/13 — **A inglesa romântica** de Joseph Losey

Um filme que marca os limites últimos do seu autor: contar magnificamente coisa nenhuma, ou seja, a retórica em estado puro para uma história inexistente.

14/15/16 — **A força do sexo fraco** de Ingmar Bergman

Talvez a película mais ignorada e também uma das mais acutilantes de Bergman. O humor cortante à corte de um criador que bergman não esconde ser ele mesmo.

17/18 — **Avanti!** de Billy Wilder

Também um filme que passou quase despercebido e que merece ampla atenção. Um dos últimos autores da época de ouro de Hollywood a provar que ainda sabe como «elas» se fazem.



## caixa do PONTO

### ADÓQUE

(L. Martim Moniz  
T. 874280)

### A PARÓDIA



de Ary dos Santos, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, Joaquim Pessoa.  
*Uma revista que nos faz rir e nos obriga a pensar no que rimos e por que rimos. Talvez a melhor revista do Portugal em liberdade.*

### BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais, 1-A  
T. 661515)

### ALTA ÁUSTRIA

de Franz Xaver-Kroetz  
*A mulher, empregada num grande armazém; o marido, motorista da mesma firma. Um casal na sociedade de consumo (R.F.A.): o que dizem e o que não dizem; os móveis que amam; os problemas que têm e não podem resolver. O teatro do quotidiano. O teatro*

### COMUNA



(Pr. de Espanha  
T. 762624)

### O MURO

adapt. do romance «As Aventuras de João Sem Medo» de José Gomes Ferreira  
*Um dos melhores grupos portugueses adapta um dos mais belos livros de um dos maiores*

poetas portugueses. Tudo isto junto não poderia deixar de resultar num espectáculo admirável e resultou. Alguns dos mais belos momentos do teatro português. Indispensável mesmo para quem não gosta de teatro.

### ACADEMIA ALMADENSE

(R. Capitão Leitão, 94 T. 2752127) — Almada)

### A GRANDE JOGADA!

de José Viana  
pela Cooperativa de Teatro Popular  
*Uma nova cooperativa de teatro — com José Viana e Rogério Paulo — instala-se em Almada e logo para começar acerta em cheio. Se é dessas bandas — não perca. Se é do lado de cá — idem. Entre Gil Vicente e a revista — ou de como se faz teatro popular e português.*

### MONUMENTAL

(Saldanha  
T. 555133)

### UMA ESTRANHA FORMA DE AMAR...

de Joe Orton

*Uma tentativa (falhada) para Laura Alves deixar de ser apenas uma máquina de fazer dinheiro. A nossa burguesia é tão estúpida... Uma peça que podia ter algum interesse, se...*

### VARIEDADES

### ISTO É QUE ME DÓI

de Paulo Pontes.

*Uma tentativa (relativamente conseguida) de fazer de Solhado mais do que uma máquina de fazer dinheiro. Uma peça fácil para um público fácil — menos mau do que o costume, em resumo.*

### SÃO LUIZ

### TUDO NO JARDIM

de Edward Albee

pelo Teatro de Todos os Tempos

*Melhor o teatro «por fora» do que o teatro no palco...*

### TEATRO A.B.C.

### CADA COR SEU PALADAR

### MARIA VITÓRIA

### O BOMBO DA FESTA

*São as revistas do Parque. O que é que se há-de fazer?*

**Variações nostálgicas** — Coreografia: Armando Jorge; Música: Rachmaninoff; Figurinos: Da Silva Nunes.

**Espiraís**: coreografia: Carlos Trincheiras; Música: Richard Strauss; Cenários e Figurinos: Espiga Pinto.

**Whirligogs**: Coreografia: Lar Lubovitch; Música: Berio.

Calendário do programa: Dia 1, às 16.00 h. e 21.15 h.; Dia 13, às 16.00 h.; Dia 14, às 18.30 h.

### TEATRO S. LUIZ

Dia 12, às 18.30 h.

### CONCERTO SINFÓNICO



Ruy Coelho

### Passeios de Estio

Tchaikovsky:  
«Concerto para violino e orquestra»

Brahms:  
«Sinfonia n.º 2»

Violino: Stoika Milanova  
Orquestra Sinfónica da RDP  
Direcção: Garcia Navarro

Autor de numerosas óperas e peças sinfónicas, Ruy Coelho tem sido um dos compositores portugueses mais raramente tocados. «Passeios de Estio», suite, para orquestra, renovará o contacto do público com o seu estilo e a sua «mensagem».

Dado que não são de esperar surpresas na Sinfonia n.º 2 de Brahms, sob a direcção de Garcia Navarro, o principal pólo de interesse será a presença da violinista Stoika Milanova, notabilíssima intérprete búlgara que decerto nos proporcionará uma realização perfeita e vivida no concerto de Tchaikovsky.

Fundação Gulbenkian  
Dia 15, às 18.30 h.

### QUARTETOS DE CORDAS

Haydn:  
«Quarteto op. 35, n.º 5»  
Charles Ives:

«Quarteto n.º 2»

Bartók:

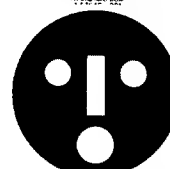
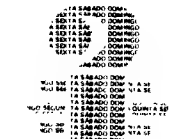
«Quarteto n.º 5»

Quarteto Stradivari

Importante este concerto onde se reúnem personalidades tão diferenciadas da história da música. Em Haydn, o quarteto de cordas descobrem-nos a real substância do seu pensamento musical, que está muito para além da «utilização» circunstancial que dele quiseram fazer ao tempo os detentores do Poder.

Em Charles Ives, será mais um ponto de partida aliciente para as pesquisas em que este «anarquista» da composição musical tanto se empenhou e que só nos nossos dias começam a encontrar eco.

Finalmente em Bartók, o quarteto é por assim dizer, a essencialização, levada ao extremo da invenção criadora do artista, o máximo de densidade expressiva alcançado com o máximo de economia de meios: comparável ao Beethoven dos últimos quartetos.

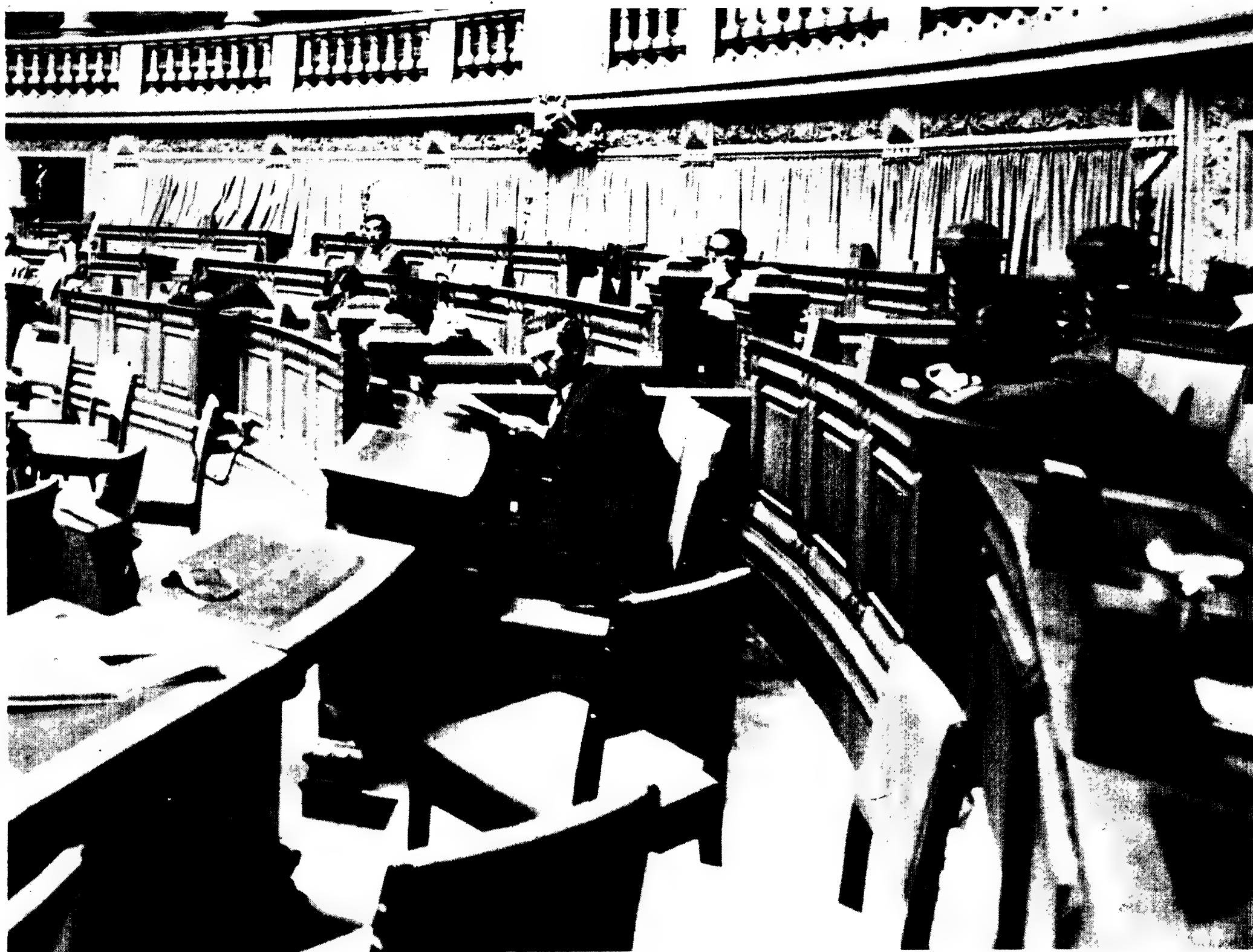


PONTO.contra PONTO

### BALLET NO FIM-DE-SEMANA

O Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta este fim-de-semana mais um conjunto de coreografias, em diversos espectáculos a realizar no Grande Auditório da Avenida de Berna.

**Tempo sem ira** — coreografia: Vasco Wel-lenkramp; Música: Constança Capdeville; Cenário e Figurinos: Emília Nadal.



# As melhores dormidas de S. Bento

Aqui fazemos um aviso ao leitor mais ensonado: a Assembleia da República merece o respeito da gente, os deputados foram eleitos pelo Povo. Qualquer semelhança entre «as melhores dormidas de S. Bento» e a intenção de denegrir o trabalho dos deputados, é pura coincidência ou má-fé do nosso semelhante. Na verdade, só queremos dizer — através das imagens que publicamos a seguir — que nem todos os representantes do Povo ou do Governo «resistem» ao peso de um Produto Nacional Bruto qualquer, ou à leitura de um projecto de lei com mais de cinquenta alíneas. Também é preciso dizer que a imagem acima não

foi obtida ontem: aquilo aconteceu em Novembro de 1975, quando os trabalhadores da Construção Civil cercaram S. Bento (obrigando os políticos a comer sandes e a servir-se da garrafa-termo) alguns dias antes da viragem. Se no hemiciclo não está proibido o humor (algumas intervenções são bastante gozadas) não vemos motivo que nos impeça de oferecer ao leitor o retrato do seu deputado passando pelas brasas. Num ou noutro caso, como se verá adiante, a ideia de sono é apenas sugerida, pela cabeça apoiada. Não se incluem os casos de soneca de olhos abertos, mais difíceis de detectar.



«Com sono, eu?»



«Já um homem não pode passar pelas brasas...»



«Eles querem tirar nabos da púcara...»



O Leitor não sabe, mas parte do seu dinheiro vai para um deputado não eleito, e que contudo diariamente se instala no hemiciclo de S. Bento: o João Pestana. Bem feitas as contas, desde que as Assembleias (tanto a Constituinte como a da República) funcionam, ele já custou uma fortuna ao País. Para que o público da galeria melhor o identifique (tal como o Leitor, perante algumas fotos que o «Sete-Ponto-Sete» hoje lhe oferece) adiantamos que ele costuma fazer as suas aparições quando há a discutir o articulado de qualquer lei que, ainda por cima, nos vai lixar a todos. Salvo raras discussões, João Pestana tem sido o hóspede mais constante do palácio da Assembleia onde, ao contrário das «residenciais» lisboetas, não só não lhe cobram a dormida como ainda por cima lhe pagam. Já agora, cumpre-nos informar o Leitor de que não nos move o intuito de perturbar qualquer boa soneca mas, até pelo contrário, sugerir aos deputados que moderem o tom da voz, e que o público se abstenha de apupadas, não vá o João Pestana acordar sobressaltado um dia destes: como bom português, o homem sofre do coração e ainda lhe dá uma coisa. Este deputado clandestino de S. Bento dá-se a conhecer ainda por outros

sinomas: é o senhor da bancada que estira as mãos, se debruça como que atentamente e por vezes vai ao requinte de tirar a «ma» estas sinalefas, vem aí o João Pestana para a Mesa resolva proceder a votação.

Verdade seja dita que uma vez ou outra cumpre infiltrar nas bancadas da Informação: quanta guarda? E, ao menos uma soneca de um deputado. Como dizia aquele de energia, «ganhamos nós e ganha o País».

Acresce ainda que há um tipo de intervenção particularmente o João Pestana: quando de 127 parágrafos sobre a maneira de continuar assim, S. Bento acabará por ser tão populares em Lisboa: «Dormidas e à mesa — fora os extras.



«Dá-me cá uma soneira...»



«Zzzzzzzzzzz...»



«Hãããããã...»



«Saio daqui para a cama...»



«Pois, os problemas do ensino...»

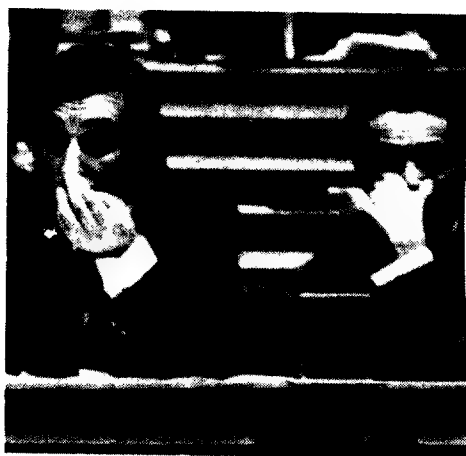


«Ninguém me apanhará a dormir...»

esfregá os olhos, tapa o rosto com a mão, e depois, com a outra, esfrega novamente sobre o jornal da semana anterior, a macaca». Quando o Leitor topar a pela certa, a não ser que o presidente

o dito João Pestana até se tentou quem somos nós para lhe recusar um jornalista sempre sai mais barata que o senhor da campanha da poupança do País».

venção oral na Assembleia que quem resiste à leitura monocórdica melhor espoliar um cidadão? Por ter à entrada um daqueles letrados das águas correntes». A 19 contos por



«Cheira-me a esturro... e a ti?» (Hummm...)



«Quem nunca aqui dormiu que atire a primeira pedra...»



## Popov tirou-nos o chapéu!

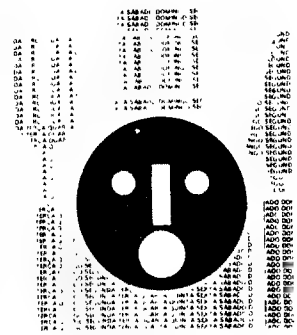
O senhor que nos faz esta «chapelada» é considerado por muitos críticos como o maior palhaço do Mundo: Oleg Popov, um homem que, tal como Marcel Marceau, «não fala» no palco, mas tudo transmite através dos seus gestos.

Popov não fala português nem outras línguas além do russo e, no entanto, apostamos como o «alfacinha» o vai entender às mil maravilhas quando se apresentar ao público na próxima semana.

Para ser palhaço, Popov, que tem 41 anos e nasceu na Rússia, teve de frequentar um curso de arte circense. Estreou-se como equilibrista em 1949 e depois começou a trabalhar com animais. Actualmente faz parilha com outro palhaço: sua mulher.

Os artistas que actuarão em Portugal, a partir de quarta-feira, integrados no Circo Soviético, são formados pela Escola de Arte de Circo e de Variedades, que exige dos seus alunos, «além de músculos de aço, uma notável formação cultural».

A título de curiosidade, adiantemos que no Instituto de Arte Dramática de Moscovo há cursos de nível superior para artistas circenses.



garfo faca, &amp; companhia

## Arte de bem cavalbar

Algumas ideias para comer em conta na cidade onde o custo de vida, ô Lisboa, trepa mais depressa do que o elevador do Lavra. Alguns apontamentos de petiscos, caldinhos, pratinhos pequenos, que escusam de ser leves mas sabem bem. Almoços tipo «liguilla», dirão as más línguas; desarrinçanços, dizemos nós. Para quê, de facto, ir morrer com tédio e moscas ao balcão no sítio do costume? Há melhor que isso.

### CARSÉDIA

Comecemos pela Carsédia (Rua da Misericórdia, 55, telefone 350586). A Carsédia já existia antes de ser o que é, passe o paradoxo. Foi assim: havia um café-leitaria com este nome exactamente no mesmo local e com o mesmo número de telefone, mas se a memória nos não atiraçoia pouco passava do galão com torrada e do pastel avulso. Então um dia uns senhores dos petiscos deitaram-lhe o olho,

mediram-lhe a anca, babaram-se de gozo. Deve ter sido como contamos, pois são uma riquíssima e bem disposta malta fixe, capaz de aturar as piores idiossincrasias do leitor. A Carsédia de antes de Cristo deu consequentemente lugar àquela que descrevemos, melhorada em instalações, «pipi-room» limpinho, «zinco» corrido muito agradável, «tapas» à vista logo à entrada, sem engano possível.

Experimente o leitor perguntar pelo sr. António Esperimente tirar o «sr.», que vai melhor com a personagem. António tem bigode, ombros largos e uma rosetas vermelhas a rigor. António, o nomeado, proporá imediatamente a jogada da casa, qual seja uma dose de preço médio com guarnição. Entre os pratos prontos: cabeça de porco de coentrada, atum com molho de «cocktail», pastéis de bacalhau com (ah sim!) bacalhau, chamuças «au point». Guarnições, por exemplo, a salada russa, o feijão frade temperado, o arroz de tomate. Existem outras hipóteses dependentes do estado do mercado no próprio dia. Aliás, se o leitor for do tipo esgaravata, daqueles que em combinações no tabuleiro derrotam qualquer Fischer do xadrez, avance com as brancas e espere pela reacção de António: o homem do «zinco» afivelará um sorriso dos grandes, gozoso até mais não.

Na Casédia, raridade das raridades, bebem-se vinhos escolhidos. A casa trabalha frequentemente com o Redondo, branco (no frio) ou tinto (natural), mas há outros na lista. Palatos mais delicados inclinam-se-ão para um Souselas tinto, que foi a nossa aposta. Evidentemente que a cerveja sai ao gosto, mas beber-se-á cerveja com cabeça de porco de coentrada? Hum... Ao café, de máquina (pode pedir «italiana»), fica a sugestão do bagaço gelado. Igualmente gelada, mas mais puxada em preço, a aguardente de frutos. Enfim, os doces são fora de série. Pergunte de onde vêm que se arrisca a uma (boa) surpresa.

## A BANDA DESENHADA NO TEMPO (III)

Manoel Barbosa

LITTLE NEMO sonha todas as noites (Little Nemo in Slumberland), mas não se conforma em voltar à realidade sempre presente no último quadrinho: «Nemo, sou eu que te estou a chamar. Porque é que estás a gritar por socorro? Vá, adormece». Compreende-se: NEMO atinge a sua maioridade, segurança heroica, precisamente no sonho.

Windsor McCay imaginou este fantástico mundo encantador em 1905 para o *New York Herald*. Todos os domingos até 1911 e depois nos anos vinte, uma página inteira de maravilhosas cores, aventuras, autênticas aventuras, apaixonavam milhões de leitores já milhões de leitores, alguns conscientes do papel gráfico, narrativo, histórico da banda desenhada.

A beleza, encantamento de NEMO, faz-nos lembrar Alice de Lewis Carroll, não só quando sonhado como gigante caminha entre prédios da sua altura, a camisa de dormir transforma-se em traje de palhaço, mas também por essa permanente poesia e ambiental quer no traço ou diálogos. Através de NEMO, McCay teria posto em discussão o próprio sonho dos adultos; não é por acaso que, como já referimos, o sonho é impiedosamente cortado por uma voz demasiado realista, alheia a esse singular acontecimento.

Dos momentos mais importantes da banda desenhada, expostos merecidamente no Metropolitan Museum de Nova Iorque-homenagem consciente à b.d., mas também a McCay, nascido em 1889, morto em 1934.

La Semaine de Suzette, revista a parecida em 1904 em França, lançaria ainda em 1905 a célebre BECASSINE desde muito nova destinada a servir, oriunda da província (Bretanha), é o símbolo das criadas culturalmente inaptas, tão do gosto da burguesia explorada é a ingenuidade aparvalhada, mas honesta nas contas, humilde nos tratos, mesmo quando o «calão» provinciano é dito sem rodeios, distraidamente. Aliás a própria linguagem dos restantes personagens não obedece a ecletismos.

Annik Labornez tornar-se-ia BECASSINE quando entrou ao serviço da altruísta senhora de Grand-Air, que explode de ira sempre que BECASSINE troca recados cuja finalidade se

altera substancialmente, causa precisamente dessa constante asneira sempre perdoada. É que BECASSINE só há uma, disposta como está também a servir de bobo reconhecendo-o, nada fazendo para alterar esses comentários trocistas, indignos da sua condição social, cultural.

Maurice Languereau, autor do argumento e Jean-Pierre Pinchon como desenhador, criaram sem dúvida um expoente significativo da b.d. de França, mais tarde surgido tem álbum graças ao trabalho de Gauthier-Languereau, proprietário do *Semaine de Suzette*, que viria a ter uma difusão importante, precisamente por esta breta de nariz parecido ao de Tintin, de tamancos de madeira, cara redonda emoldurada por uma toca, semblante introspectivo, dir-se-ia que egocentricamente crítico.. à primeira vista.

Os irmãos Offenstadt, editores do jornal *l'Épatant*, lançam em 1908 LES PIEDS NICKELS de Forton. Autêntica «bomba» para a respeitada média e alta sociedade que viam nos rapazolas Croquignol, Filochard e Ribouldingue protótipos para a má educação dos filhos.

(...) «Fazem festas, falam calão e roubam o burguês depois de o ridicularizarem, Luís Forton pretende mais chocar do que transformar. A demolição anarquista a que se dedica tem apenas a intenção de provocar o riso. A o retomar uma tradição rabelaisiana, Forton inaugura ou pelo menos cristaliza na produção francesa, aquilo a que chamarei o cómico destrutivo, próximo do de Mack Sennet, o arremesso de bolos de creme e os pontapés nas nádegas» — Francis Lacassin, in *Letras francesas* 30-1-66. O vocabulário é «grosseiro», incisivo, tão feio como eles, não pelo traço inseguro de Forton, mas pelos rostos demasiado desproporcionados, se quisermos, iguais a si próprios. Desmistificam sem trabalho cansativo a crítica burguesa, a hipocrisia bafienta mas vigente, satirizam (oh, consciência!) um mundo que os faz actuar daquela maneira colectivamente vivendo as linhas de «orientação» pré-definidas contra um inimigo comum: a burguesia raivosa pela sua decadência.



## «REVOLUÇÃO OU REACÇÃO»

Frase inspiradora da medalha sobre o General VASCO GONÇALVES

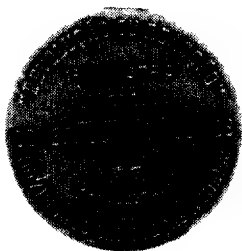


ANVERSO

Módulo 80 mm

BRONZE

Numerada



REVERSO

Preço 300\$00 - Envios pelo Correio  
Pedidos ao ATELIER BELO MARQUES

Telef. 37 12 54 -- Rua da Trindade, 5-2.º Dt.º, Lisboa

## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

### ANÚNCIO

Concurso N.º 3-0590/77

Limpeza de diversos Serviços do Hospital de St.ª Marta.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 24 de Fevereiro corrente, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições, (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas, e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 7 de Fevereiro de 1977.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Alexandre Pinheiro

## BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções  
Av. João XXI, 5-D — Rua Infância 16, 55-C — LISBOA

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

**CARNAVAL  
BRASILEIRO  
COM A E.D. DE SAMBA  
VAPORES  
DO REGO  
NA NAVE PRINCIPAL  
DA FIL TEL: 761911  
DIAS 19.20.21.22.25  
FEV.**

PUB

## COPROTERMO

Aquecimento Industrial,  
Ventilação, Vapor

Fabricantes Nacionais. Condições especiais de venda para instaladores e revendedores

FÁBRICA NO PORTO

Rua Delfim Ferreira, 399

Telef. 69 16 36



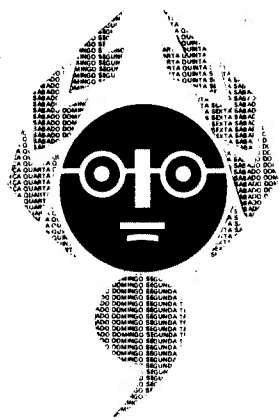
## SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYK ROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSON — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26



aPONTO e vírgula

## O PRIMEIRO LIVRO NA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

Um acontecimento histórico. Pode parecer lugar mais do que comum, que nem por isso passa a ser menos verdadeiro. Falamos da publicação, em Bissau, de «Mantenhás para quem luta» («Mantenhás»: saudações, cumprimentos — diz-nos aqui ao lado o nosso camarada de trabalho Daniel Reis). «A nova poesia da Bissau». Catorze poetas estão aqui representados com seus poemas. Os nomes: Agnelo Augusto Regala, Morés Djassy, Tony Davyes, António Soares Lopes Jr., Armando Salvaterra, Carlos de Almada, Hélder Proença, Jorge Ampa Cumelerbo, José Carlos Schwartz, José Pedro Sequeira, Nagib Said Justen, Kote, e Tomas Paquete. Tudo gente nova. O menos novo nasceu em 1946; o mais novo em 57. Há um prefácio. «Somos jovens trabalhadores do campo da poesia» — dizem os poetas. Da poesia, uma concepção: «Arma de combate, ferramenta de construção, ela forja-se no quotidiano árduo mas exaltante na Nação emergente, contribuição modesta ao património da Humanidade, por uma Revolução Cultural». Mais: «Este trabalho que ora apresentamos aos leitores, entendemos que seja um encorajamento a outros jovens cujas produções não devam acabar no fundo das gavetas e uma contribuição militante a todo um processo de

Mantenhás para quem luta!

A nova poesia da Guiné-Bissau



Conselho Nacional de Cultura

desenvolvimento cultural que decorre no nosso país». Um acontecimento histórico — dissemos. Isso mesmo: se exceptuarmos (porque não é de contar, dado o seu carácter) um apanhado de «palavras de ordem» de Amílcar Cabral, que anteriormente se fez, este «Mantenhás para quem luta» é o primeiro livro que se publica na Guiné-Bissau. Assinalado o facto, sublinhe-se: a história da edição na nova República começa com um livro de poesia. Agora, outro ponto. Querera o leitor saber como é que pode ter acesso ao livro (por todas as razões e ainda por tratar-se da edição que se trata). Em Portugal ainda não há à venda. Mas vai haver brevemente, distribuição da CDL. Só mais uma nota. Alguns destes poetas, alguns destes poemas, talvez já sejam conhecidos do leitor do «DL». Sairam nas nossas páginas e há uma história à volta disso. Foi quando da publicação do primeiro volume de «No Reino de Caliban» de Manuel Ferreira. Estavam ali poetas de Cabo Verde e deviam estar poetas da Guiné-Bissau: todavia, deste país, queixava-se Manuel Ferreira que não tinha notícias de poesia. Então Daniel Reis, que estava em Bissau, escreveu para cá, e revelou: havia poetas, havia — e mandou poemas de alguns. Sairam nas nossas páginas oportunamente. Fica aqui esta nota para ilustração do leitor, porque o livro que agora

saiu talvez devesse referir não esses pormenores, (evidentemente: não têm importância) mas muito mais do que isso: a inexistência de edições anteriores, as condições gerais em que esta primeira edição se insere.

## DO BRASIL

Enviada pelo seu correspondente em Portugal (Vergílio Alberto Vieira) chega-nos a revista brasileira O SACO, que se publica em Fortaleza, Estado do Ceará. Os dois últimos números, o 5 e o 6. Já tínhamos notícias d'«O Saco» desde que Nelly Novaes Coelho falou disso no último número da «Colóquio». Era apenas, dizia Nelly, uma dentre várias revistas literárias mais recentes começadas a publicar no Brasil. Nelly distinguia-se e augurava-lhe futuro, referindo não só o êxito que terão sido os primeiros números, mas o extremo cuidado que começou por rodear o lançamento e ainda se mantém entre os fautores desta iniciativa. Quanto a estes, diga-se desde já quem são: Carlos Emili Correa Lima, José Jackson Coelho Sampaio, Manoel Coelho Raposo, Nilton Fernandes Mandel. Nomes desconhecidos, não é? Na ficha há um editor: José Edmundo de Castro — um jornalista, dizem-nos, um conselho editorial, etc. Este etc. refere-se a outros nomes que não vale a pena aqui citar. «O Saco», o que é? Além do que sumariamente já se disse: um projecto que aspira à publicação de escritores (cearenses e não só) inéditos e semi-inéditos cearenses e não só. Num dos seus primeiros números, segundo a citada Nelly, os promotores diziam os objectivos a perseguir: «aumentar os mercados de trabalho e de consumo para os artistas, principalmente o escritor, pois uma revista é, primordialmente, um veículo literário; estimular o surgimento de novos autores, fermentando o crescimento qualitativo do ser cultural, cultura no seu senso estrito, isto é, a faixa onde actua os que pensam os modos de ser, do fazer, e do próprio pensar; desequilibrar o colonialismo intelectual interno, etc.» A revista é mensal e, a título de curiosidade: apresenta-se no mercado como o próprio nome sugere. São quatro cadernos (um de prosa, outro de verso, outro de imagem, outro de anexos) separados, e todos dentro dum alto envelope tipo saco. A apresentação gráfica, os peritos destas coisas diriam talvez que é pelo menos primorosa; de fino corte, ou como melhor se sober dizer. Mas valerá a pena referir o material inserto neste último número referente a Dezembro do ano passado. Mas valerá a pena, certamente, justificar a referência a «O Saco» que aqui se faz. Certo que ela não está por aí à venda. Mas poderia estar, que teria público. Ainda recentemente nos referimos a outra revista assim, «Escrita», esta de S. Paulo; e dissemos que seria uma boa ideia o Centro do Livro Brasileiro, por exemplo, chamar a si o encargo, de divulgar em Portugal iniciativas deste teor. Estamos num domínio onde o Brasil já avançou muito mais do que nós.

## O FESTIVAL DE POESIA

Passou quase despercebida uma entrevista que o escritor E. M. Melo e Castro concedeu à ANOP no princípio da semana que hoje finda. No entanto, o telex foi enviado para todos os jornais: os mais destes ou limitaram-se a publicar breves excertos ou nem tanto sequer. Já sabemos que nos mais dos jornais que se fazem hoje em Portugal estas coisas das letras não merecem grande atenção — e o mais correcto seria dizer que não merecem atenção nenhuma. No entanto, no caso presente, havia aí informações sobre pelo menos uma iniciativa que ainda não é muito do domínio público. O Festival Nacional de Poesia. Trata-se duma iniciativa da Associação Portuguesa de Escritores. O Festival é nacional e deverá realizar-se em todas as casas de Cultura um pouco dispersas pelo País. Nos objectivos inscrevem-se o incremento do gosto pela audição de poesia e a revelação de novos valores. Antes e depois disso, a iniciativa, a concretizar-se, será desde logo uma qualificada realização no âmbito da descentralização cultural. O Festival poderá realizar-se brevemente. É uma decisão que compete agora ao competente departamento de Estado onde o projecto da APE foi presente em Dezembro último. Talvez ainda não seja tempo para impaciências contra a burocracia; de qualquer modo, aguarda-se a resposta. O orçamento é de 300 contos. Muito? Quanto a nós — cremos que não.

## EMANUEL FÉLIX: «A PALAVRA O AÇOITE»

O autor é açoriano e vive nos Açores, mas o livro chega-nos de Coimbra, edição da Centelha. «A Palavra O Açoite». O poeta que dá o título ao livro vem na página 37 e é assim: «Todo o santo nevoeiro esta manhã de glória / pátrio filho / um rugir absoluto / de botas um secreto / martelar de silêncio / filho / medo // Todo o santo silêncio este espanto este espesso / sangue suor e água e mar e mágoa / e o amor e o amor e o amor em

reserva / o trigo inteiro e digo o amor o dia / inteiro por ceifar // E toda a santa esperança este dia esta noite / este vago vagar de sulcos

A PALAVRA  
O AÇOITE

EMANUEL FÉLIX

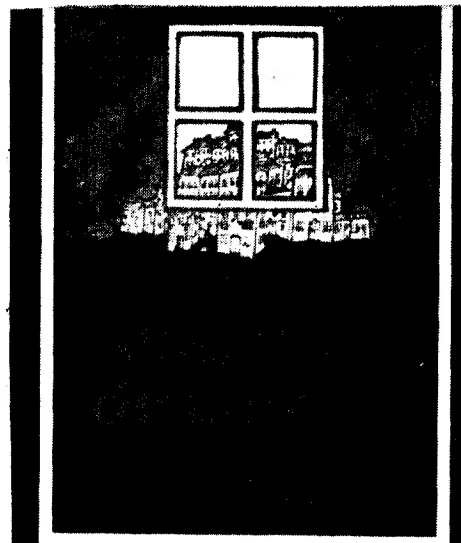


centelha poesia

rodas rosas / rasas / a selva a alva / o alvo / corpo inteiro de esperança // Todo o santo nevoeiro esta pressa este instante / este loiro este negro este infante fantasma / e distante e distante / uma legoa de mágoa // E toda a santa mágoa este dia esta noite / o discurso o nevoeiro a palavra o açoite / a glória pátria / filho / um rugir absoluto um rugir obsoleto / um secreto / martelar de silêncio // E toda a santa guerra esta manhã de mágoa / de silêncio de nevoa este loiro este espesso / instante de ternura filho camuflada / de rodas sulcos rasas / rosas de fogo e afago // Toda a santa manhã esta espera este amargo / absoluto obsoleto medo filho por vir / o loiro infante o instante / todo alcácer-quibir». Para o leitor, alguma coisa de biobibliografia: nasceu em Angra do Heroísmo em 36, publicou, entre outras coisas e antes de «A Palavra O Açoite», três livros: «Sete Poemas» (em 58), «O Vendedor de Bichos seguido de poemas de Melibela» (65) e «Sete Poemas Chineses» (67). Uma vez, o suplemento literário Glacial que se fazia num jornal de Angra dedicou-lhe um número inteiro e considerou-o o maior poeta dos Açores nos nossos dias. De parte Vitorino Nemésio e Natália Correia (se considerarmos não «dos Açores» rigorosamente, ressalvada a fatalidade de lá terem nascido), conhecemos alguns outros e não nos custa admitir quesim.

## MÁRIO CLÁUDIO: «AS MÁSCARAS DE SÁBADO»

O livro é assim: cem páginas, doze fragmentos, cada um intitulado cada mês do ano. Uma organização original. E a escrita? Algo «plana», «branca» (não no sentido barthiano). A «história» (chamem-lhe trama, ou enredo) — questão de somenos. Seja como for: é uma experiência. Um exercício sobre a linguagem, acerca do tempo e da linguagem. Mário Cláudio: é um nome conhecido. Antes das «Máscaras» (esta edição Assírio e Alvim) já



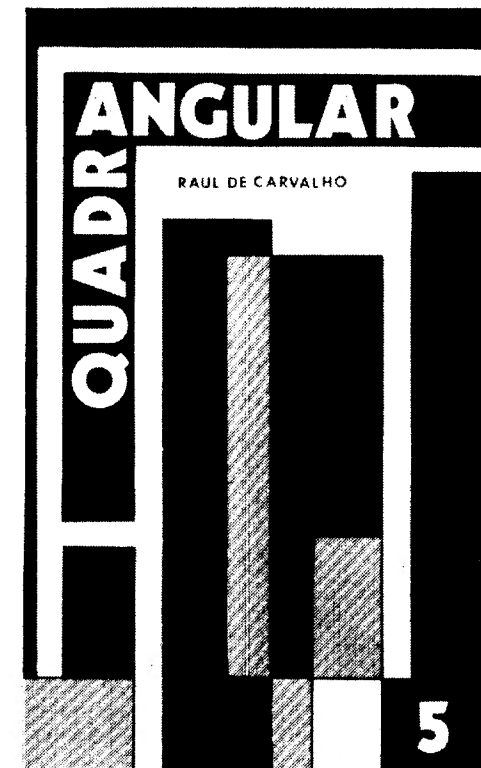
cadernos, poemas, livros, nova série, literatura, 10

tinha no activo: «Ciclo de Cypris» (em 69), «Sete Solstícios» (72), e «Um Verão Assim» (74). Os dois primeiros são títulos de livros onde se reúnem poemas. O terceiro é uma narrativa e vinha precedido dum extenso estudo de Arnaldo Saraiva sobre a obra. «As Máscaras de Sábado»: se o leitor gosta de ler ficção já reparou certamente como, neste domínio, têm sido publicados ultimamente tão poucos livros. Até por isso, o livro de Mário Cláudio não pode passar despercebido.

## RAUL DE CARVALHO:

### «QUADRANGULAR»

Ainda há poucas semanas aqui referíamos um livro de Raul de Carvalho: «Desejaria provar que esquecera a ponto de já nem se lembrar de ter tido alguma coisa para esquecer». Um livro de poemas, em fins de 76. Agora, outro, com data de 76, mas no mercado somente desde princípios de 77: «Quadrangular». Se o primeiro era mais uma dessas edições de autor a que também o poeta (por impossibilidade da parte dos editores, ou por indisponibilidade do autor para «démarches» necessárias) tem recorrido muitas vezes para se publicar — já o segundo traz uma chancela, da Quadrante. Raul de Carvalho: é uma



presença na poesia portuguesa contemporânea desde 1949, data do seu livro de estreia. O nome, historicamente, associamo-lo à «Árvore», com Ramos Rosa, José Terra, Luís Amaro, por exemplo. A pouco e pouco, porém, a sua voz (vá lá a metáfora muito corrente) foi-se individualizando. Hoje pode-se dizer que é uma voz inconfundível. (outro truismo corrente). Mais: aparentemente «preso» a certas tonalidades, certas inflexões, certos acentos (muito próprios), nem por isso este poeta se tem recusado ao que é sempre mais difícil: experimentar novos materiais, novos meios, novos recursos expressivos. Uma singular aventura com resultados cujas proporções talvez nos escapem por enquanto. Em «Quadrangular» é essa singular aventura que prossegue.

## INOVA

Anunciada há meses, quando é que sai? Está tudo mais ou menos suspenso, segundo informações que temos. Trata-se de uma «revista de poesia e arte», «Inova» de seu nome, projecto ligado à Editorial Inova, do Porto. À frente, nomes como Óscar Lopes, Fernando Pernes e Armando Alves. Adivinha-se, digamos, concorrência com a «Nova» do Jornal do Fundão (esta com o segundo número prestes a vir para a rua).

## FAOJ, NATAL E POESIA

Edição do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, «O Natal na Poesia». É o número 1 da série C dos Cadernos FAOJ (na sua fase actual (tempo, no MEIC, de Sottomayor Cardia). Trata-se duma antologia, tratou disso Manuel Sérgio. Há um prefácio, vai-se ver os poetas que lá estão representados. Eles: Afonso Duarte, Álvaro Feijó, António Gedeão, Augusto Casimiro, Cabral do Nascimento, Daniel Filipe, David Mourão Ferreira, Fernando Pessoa, Jorge de Sena, José Régio, Miguel Torga, Manuel Sérgio, Nuno de Sampaio, Miguel Trigueiros, Orlando da Costa, Reinaldo Ferreira, Tomaz



Continuação da pág. 9

Kim, Vítor Moreira. Nada haveria a objectar a respeito destes nomes. Mas torna-se certamente necessário notar como entre eles figura o próprio organizador da antologia. Dirá o leitor que estas coisas acontecem com muitas outras antologias. Pois acontecem. Só que geralmente, há uma justificação (expressa) para isso. Ora, aqui, não. Está ali Manuel Sérgio (quem? quem?) estampado sem mais estas nem aquelas. Em conta: este livro vai para todas as escolas do país, hão-de lê-lo milhares e milhares de jovens estudantes. Estamos então a ver: como entre os poetas antologados

figuram alguns nomes cimeiros da poesia portuguesa do nosso tempo, que desprevenido não admitirá que Manuel Sérgio é um desses? Com franqueza: para se fazerem coisas assim é preciso ser-se dotado dum grande «descaramento» (para não dizermos pior). Ainda: não ficará sem referência o prefácio que o mesmo Manuel Sérgio escreveu para a antologia. Difícilmente se poderia ser menos didáctico — quando o didactismo era aqui uma grande necessidade. Palavras preciosas, linguagem obscura, sintaxe hirta, tersa, dura. Apenas um excerto — e basta — para exemplificar: «Não há ninguém que o não diga: o Natal é a época mais linda do ano! O ser humano tem destas coisas; anda o ano inteiro, como rês tresmalhada, doidivanando de um lado para o outro, guerreando façanhudo o seu semblante e chega o dia 24 de Dezembro, dia da Consoada, e sente a falta de calor do redil. Com alguma teatralidade de facto, mas com uma ternura capaz de dobrar o mais empedernido. É tal a transfiguração que, nesta, quadra, se verifica nalgumas pessoas que até parece germinar silenciosamente nelas uma

seara que só se doira, afável e humana, no Natal. Muita gente, de alma nodosa e corcunda, como pinheiros batidos pela nortada, surge-nos, por esta altura, com aquarelas veludosas, com maciezas inesperadas. Evitava-se muito sofrimento escusado, se cada um de nós fizesse Natal todos os dias! Se todos tivéssemos a altura moral suficiente para nos unirmos na construção de uma sociedade sem privilégios de minorias dominantes». Livra! O mínimo que se pode dizer é que isto é **bestial**. Hoje em dia é tão raro a gente ler coisas assim tão bonitas.

MANUEL ALBERTO VALENTE:  
«OS OLHOS DE PASSAGEM»

O título reporta-nos a uns textos que Manuel Alberto Valente tinha começado a publicar no suplemento literário do «Diário de Notícias», que Melo e Castro estava a dirigir quando se deu o «25 de Novembro» com todas as suas

consequências. Serve agora para um livro de poemas que Livros Horizonte acaba de lançar, com palavras amigas de Eduardo Prado Coelho na contra-capla. Manuel Alberto Valente: conheciamo-lo já de «Viola Interdita» e «Cartas para Elina» (o primeiro de 71, na colecção Agora que houve em tempos na Inova, o segundo que fora estrela individual do autor, anos recuados). O poeta é um nome que aparece pela segunda metade dos anos 60 mais ou menos associado a certas iniciativas de grupo ou colectivas — referências necessárias para o conhecimento do itinerário que fez a sua geração, «Poemas Livres», por exemplo (Alberto Valente colaborou no terceiro número, em 68). «Os Olhos de Passagem»: nada de novo, dir-se-ia, se a questão fosse essa. Talvez não seja essa, mas outra, coerência, digamos. E há já nisto uma «virtude» que não será impertinente assinalar. Feito isto, (assinalar), que nos resta? Dizer que tudo isto é irrelevante (e dizer isto talvez não queira dizer que não tem importância nenhuma).

#### POEMAS DA MADEIRA

Noticiava um dia destes o «Diário de Notícias da Madeira»: está no prelo uma colectânea de poemas madeirenses. Atrás da iniciativa, o poeta A. J. Vieira de Freitas. No livro, poemas que foram divulgados no encontro promovido no ano passado pela Câmara Municipal do Funchal (entidade a que cabe a responsabilidade da edição que está a fazer-se). De nomes não sabemos, nem (da iniciativa) praticamente mais nada, a não ser o título: «Da Ilha que Somos» (e deve haver aqui a marca de Vieira de Freitas, autor de «Habitar o Tempo» e «A Palavra que Somos»). Entretanto, lembra-se, naturais da Madeira são poetas de primeira como Herberto Helder e José Agostinho Baptista (para citarmos apenas duas gerações).

#### CONTISTAS DOS AÇORES

Esta iniciativa assinala-se em Lisboa e por trás dela está o açoriano João de Melo. Trata-se duma antologia de contistas açorianos. Entre estes figuram nomes muito conhecidos, como Vitorino Nemésio e José Martins Garcia, por exemplo, e nomes que nem tanto. Quando o livro sair, terá a chancela da Prelo.

#### J. H. SANTOS BARROS

Ele é — ressalve-nos o leitor o lugar comum dificilmente insuportável, mas, de momento, outras palavras não nos ocorrem — o poeta açoriano de maior «impacto» entre os poetas da nova geração (Ivone Chinita, Álvaro de Oliveira, Borges Martins, outros — depois Emmanuel Felix, açoriano, e Almeida Firmino e Carlos Faria, não propriamente açorianos mas radicados nos Açores). Está actualmente em Lisboa (contingências do verão de 75...) e, sem sorte aos editores, fez aqui há dias o mesmo que muitos outros estão fazendo: uma edição a copiar. Trata-se de «As crónicas», e aí reúne alguns poemas escritos (com furor e fulgor) no mês de Novembro do ano passado. A referência faz-se aqui porque se trata de coisa notável, os textos em questão. O leitor não lhes terá facilmente acesso — a menos que os procure particularmente. Pode parecer que não faz sentido falar-se destas coisas assim, marginais, «undergrounds», para o mais do público, inacessíveis. Talvez tenha: trata-se pelo menos de dizer ao leitor algumas coisas que estão a acontecer aos poetas deste país, algumas coisas interessantes que estão a acontecer neste país no domínio da edição.

# MIL DIAS

## DIÁRIO DE UMA REVOLUÇÃO

de 25 de Abril de 74 a Abril de 77



## A OBRA NECESSÁRIA!

a marcha dos acontecimentos relatada dia-a-dia

#### A INICIATIVA

Decorridos mil dias sobre o 25 de Abril, o acontecimento charneira da vida portuguesa, era necessário e inadiável a publicação das obras que reflectissem aquele momento histórico e o período que lhe foi decorrente.

Como se trata de uma experiência muito rica e densa de acontecimentos, a forma de diário permite uma visão simultaneamente cronológica e perspectivada de todo o período. Decorrente da obra principal e tratando aspectos específicos, outras obras estão já programadas.

#### OS AUTORES

Sob a direcção de Orlando Neves, jornalistas que viveram acontecimentos, fotógrafos que fixaram instantes significativos, enquadraram a recolha, selecção e integração dos múltiplos acontecimentos e os seus diferentes personagens.

#### A OBRA

Profusamente ilustrada, a obra é um diário da vida portuguesa desde o 25 de Abril, dimensionando personagens e acontecimentos que por qualquer razão tiveram um papel de relevo nestes mil dias da revolução portuguesa. Quatro volumes de saída bimestral a partir de Abril.

Sem compromisso queiram enviar-me documentação sobre o conjunto editorial em que está incluída a obra «mil dias diário de uma revolução».

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_ DL

Envie para

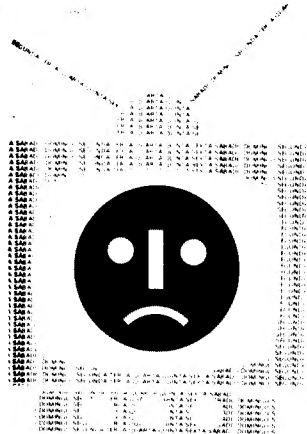


editora

Apartado 5037-Lisboa

#### Descubra Portugal viajando de comboio



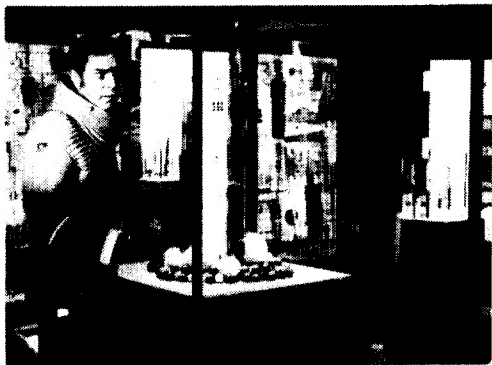


## TV/PONTO

Sábado, 12

## I PROGRAMA

- 14.02 Telejornal  
(segue-se «Retrospectiva», ao jeito de balanço das competições desportivas na última semana)
- 14.30 A vida de Nijinsky
- 15.15 Depois da tempestade  
(trata-se do segundo episódio: «Robert, o filho de Flandin, dá-lhe grandes satisfações. Além de estudar é grande esquiador. O seu treinador, filho de Sestrain, quer que ele deixe os estudos para se dedicar só ao desporto». Ninguém resiste a um argumento destes)
- 15.45 Ida e volta  
(é o programa sobre transportes, da autoria de José Megre. Filipe Nogueira tem cinco minutos para mostrar o que vale)
- 16.15 O povo e a música
- 16.45 John Hallifax  
(vai no 5.º episódio. «No dia do casamento de Edwin com Louise, os Hallifax têm conhecimento de que Guy se envolveu numa arruaça em França...». Está tramado)
- 17.40 Secret of deep  
(documentário de um segredo de fundo)
- 18.10 Bota das 7 léguas  
(chama-se-lhe «noticiário para jovens, seleccionado e apresentado por jovens». Podia ser estupendo, mas não passa de uma estopada. Duro de roer)
- 18.45 Animação  
(Vasco Granja e areja a programação da tarde)
- 19.15 Um homem, uma época  
(o homem: D. Pedro Conde de Barcelos)
- 20.30 Telejornal  
(sabem ler muito bem as notícias, sim senhor)
- 21.30 Espaço 1999



(ficção científica. Há sempre um planeta desconhecido à espera deles)

- 22.25 As 7 canções 7  
(espectáculo de apresentação final das sete-canções-sete finalistas do concurso RTP de Canção 1977. Ele há a versão «A» e a versão «B». Sabemos o que alguns telespectadores pensam de ambas, do concurso e dos boletins de voto. Mas não é caso para dizer palavrões...)

## II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal  
(em simultâneo com o I Programa, numa sincronia notável)
- 21.30 Animação  
(Gustav — uma personagem inquietante, apresentada por Vasco Granja)
- 22.00 Cinemateca

Domingo, 13

## I PROGRAMA

- 12.32 Missa de domingo  
(Amen)
- 13.10 Woobinda.

**CUSCUS**  
ESPECIALIDADE ARABE  
Pratos individuais a 80\$00  
JANTE TODOS OS DIAS  
A PARTIR DAS 20 E 30 NO  
BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70  
ALFAMA — Telef. 872761

- (e vão seis. «Kevin, às escondidas do pai, mete-se no avião e vai para Gallana Ridge, desejoso de experimentar o seu cavalo...»)
- 13.40 Desenhos animados
- 14.00 Telejornal
- 14.10 Os abomináveis homens das neves  
(é a primeira de uma série de quatro programas à maneira dos Jogos sem Fronteiras, o enlevo dos burgueses. Os concorrentes representam estações de TV de países nórdicos)
- 15.15 As quatro cabeleiras do Apocalipse  
(são intérpretes os Beatles e Wilfrid Brambell. Realizado em 1964 por Richard Lester)
- 16.40 Viver ou sobreviver  
(a RTP também não diz como)
- 17.05 Cabeça tronco e membros  
(um concurso já sem interesse, com a colaboração interessada dos bombeiros voluntários de Arcos de Valdevez)
- 17.55 Heidi — «A Clara já anda»  
(até qu'enfim)
- 18.15 A luta contra a escravatura



- (segundo episódio)
- 19.00 TV/Rural  
(com Sousa Veloso)
- 19.30 Figuras do Circo  
(A trapezista)
- 20.00 Telefutebol  
(a bola é redonda)
- 20.30 Telejornal
- 21.35 O gesto é tudo
- 22.30 O regresso da família Belamy  
(as coisas vão assim: «Sarah, depois de ter o filho, ficou a trabalhar em casa da família Belamy. Entretanto aparece um homem chegado da Índia...». Que é feito do motorista, o mister Hudson?)

## II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.30 Mesa-Redonda  
(top-secret)

Segunda, 14

- 13.30 Ciclo  
(Preparatório TV)
- 18.32 Janela grande
- 19.00 Abre-te Sésamo
- 19.30 Canções de Brecht  
(por Sonja Keller. Veja)
- 19.55 Teledesporto  
(comentários e imagens do fim-de-semana desportivo)
- 20.30 Telejornal
- 21.00 Aproximação à pintura  
(alguns quadros são filmados de muito próximo)
- 21.35 Arlequim servidor de dois amos  
(de Carlos Goldoni)
- 23.15 Telejornal

## II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.00 TV/Jazz  
(ainda o festival de Cascais/76. A actuação do pianista francês Martial Solal)
- 22.00 Quatro vezes Alemanha  
(apresentação, de modo humorístico, de diferentes temas sobre a ocupação dos tempos livres na RFA)

Terça, 15

- 13.30 Ciclo  
(Preparatório TV)
- 18.32 Bonecos — Barba Papa
- 18.55 Peço a palavra  
(as crianças dão a sua opinião sobre os animais. São também por elas imitadas as vozes de alguns animais)

## AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução  
todas as marcas,  
com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A  
(Ao Campo Pequeno)REPRESENTANTE  
dos amortecedores «J. M.»FILIAL  
Av. Gomes Pereira, 61-B  
(A Benfica)

- 19.25 Inglês a sorrir  
(smile, homem!)
- 19.55 Telecinema  
(magazine de actualidades cinematográficas)
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Momento político  
(há que apertar o cinto de segurança, e o outro)
- 21.25 Ellery Queen



(quem tem seguido a série, pela-se pelo homenzinho da Rádio)

- 22.15 Programa da Direcção de Informação  
(surpresa)
- 23.15 Telejornal

## II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.00 Desenho ao Nu  
(em pelo, portanto)
- 21.25 AS investigações do major Zeman



(o terceiro episódio intitula-se «O Roubo da Insulina». Zeman investiga um misterioso roubo de insulina, que é vendida no mercado negro com lucros fabulosos. Quer dizer, ao pé desta insulina, a liamba que se consome por aí é uma erva de trazer por casa)

Quarta, 16

## I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório  
(TV)
- 18.32 O jardim secreto  
(«Finalmente Mary encontra a porta do muro e atrás dela mais do que esperava»)
- 19.00 Abre-te Sésamo
- 19.30 Ligeiríssimo  
(Fado e Branco Nuncio)
- 19.50 Vamos jogar no totobola  
(Filho Gouveia é o senhor totolinhas)
- 20.00 Novos rumos para a pesca  
(3.º programa: «Quem quer colher, tem de semear»)
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Programa do Estado-Maior  
(General das Forças Armadas)
- 21.40 Idade ingrata  
(com Jean Gabin, numa realização de Giles Grangier)
- 23.15 Telejornal

## II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.00 Casamentos nos confins do mundo



(segundo a tradição turcomana)

22.00 O homem e a sua música  
(Berlioz)

Quinta, 17

- 13.30 Lições  
(do Ciclo Preparatório TV)
- 18.32 Bonecos — Barba Papa
- 19.00 Faz de conta  
(já fiz e não resulta...)
- 19.30 As viagens de Gulliver  
(«Gulliver resolve ir procurar o pai ao longo da costa. Um bando de piratas aprisiona-o e leva-o para o seu navio»)
- 20.00 Cientificamente

- 20.30 Telejornal
- 21.05 O Homem e a Terra  
(a fauna ibérica vista pelo naturalista espanhol prof. Rodriguez de La Fuente. Uma fonte inesgotável, diga-se)
- 21.30 Martinho da Vila  
(a actuação do cantor brasileiro no Algarve)
- 22.00 Programa da Direcção de Informação  
(ver-se-á)
- 23.15 Telejornal

## II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.00 A Rapariga  
(uma realização de Marta Meszaros)

Sexta, 18

## I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV  
(as lições do)
- 18.32 Jardins zoológicos da RDA  
(«os filhos da floresta virgem» no jardim zoológico de Dresden)



- 19.00 Abre-te Sésamo
- 19.30 Tropicália  
(a presença da cultura portuguesa no Brasil)
- 20.00 Momento desportivo
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Momento político  
(política)
- 21.25 Melomania  
(de João Freitas Branco e Augusto Cabrita)
- 21.55 Eduardo VII  
(7.º episódio)

## II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.00 Banyon  
(Policial: «Banyon é encarregado de descobrir o escritor que enviava novelas a uma editora, mas do qual se desconhecia a identidade»)
- 22.00 Documentário

## SOLUÇÕES

AS 7 DIFERENÇAS

1 — o pau da bandeira; 2 — a espora; 3 — o rabo do dragão no escudo; 4 — a orelha do coelho; 5 — o dedo da «armadura» sentada; 6 — as pedras da torre; 7 — o joelho do cavaleiro de pé.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

1/3/13 — PAULO DE CARVALHO. 5 — Pilara. 11 — Ab. 15 — Pá. 16 — Oras. 18 — Au. 19 — Leram. 21/28/38 — LUIS FILIPE COSTA. 25 — Saros. 27 — Calaram. 33 — Araós. 34 — Arrotaram. 36 — Il. 37 — Ra. 40/47 — JANET LEIGH. 42 Coso. 43 — Elas. 45 — Ar. 46 — Ce. 50 — Ema. 51 — Nó. 52 — Cal. 53 — Aa. 54/60 — ANOUK AIMEE. 56 — Romano. 59 — Ro. 62 — Oram. 63 — Ae. 64 — Rau. 65 — Mirada. 66 — Assa. 68 — Ao. 69/81 — INGRID BERGMAN. 73 — Aç. 75 — Rã. 76 — Ea. 77 — Isar. 78 — Ia. 80 — Assumir.

VERTICAIS:

1 — Papa. 2 — Abaular. 4 — Ecará. 5 — Pr. 6 — Ivã. 7 — La. 8 — Al. 9 — Rh. 10 — Aoro. 12 — Sol. 14 — Asar. 17 — Resma. 20 — Mofo. 22 — Ulanos. 23 — Ião. 24 — Srs. 26 — Sitia. 27 — Cão. 29 — Laine. 30 — Ir. 31 — Partam. 32 — Ema. 35 — Pau. 38 — Cor. 39 — Socou. 40 — Jogarem. 41 — Elevara. 42 — Câmara. 44 — Salomão. 47 — Latias. 48 — El. 49 — Hão. 51 — No. 55 — Noé. 57 — Mor. 58 — Nadaria. 60 — Arad. 61 — Musas. 67 — Acab. 69 — Ira. 70 — Nas. 71 — Réu. 72 — Iam. 74 — Ore. 77 — Ir. 79 — An.

# Zé Acelera

